

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**Reformulação Curricular
2025**

**São Carlos
2025**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Reitora

Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira

Vice-Reitora

Profa. Dra. Maria de Jesus Dutra dos Reis

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Douglas Verrangia Correa da Silva

Pró-Reitor de Graduação Adjunto

Prof. Dr. Armando Ítalo Sette Antonialli

Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Profa. Dra. Isabela Aparecida de Oliveira Lussi

Vice-Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Profa. Dra. Maria da Graça Gama Melão

CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Coordenador do Curso de Enfermagem

Prof. Dr. Flávio Adriano Borges Melo

Vice-Coordenadora do Curso de Enfermagem

Profa. Dra. Ariene Angelini dos Santos Orlandi

Secretária do Curso

Nancy Chaine Fallaci

Núcleo Docente Estruturante

Presidente - Profa. Dra. Aline Helena Appoloni Eduardo

Membros - Profa. Dra. Adriana Barbieri Feliciano

Prof. Dr. Flávio Adriano Borges Melo

Profa. Dra. Iraí Maria de Campos Teixeira

Profa. Dra. Jaqueline Alcântara Marcelino da Silva

Profa. Dra. Laís Fumincelli

Profa. Dra. Natália Rejane Salim

Sumário

5

7

8

8

8

11

12

15

17

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

32

32

35

37

37

46

49

50

52

57

59

60

60

60

62

62

63

68

68

1. APRESENTAÇÃO

Considerando que o currículo é um processo dinâmico, que convida olhar para o mundo contemporâneo e suas complexidades e sempre em movimento, as(o) docentes do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) tem feito esforços, desde a década de 90, para rever o processo de formação de enfermeiras(os).

Após um longo processo de discussão, com muitas idas e vindas, com avanços e retrocessos, a proposta inicialmente idealizada, de integração completa entre as diferentes áreas de conhecimento necessárias à formação da(o) profissional, não foi alcançada em sua totalidade. Contudo, foi possível um delineamento curricular contemplando uma maior integração entre áreas do eixo educacional das Ciências da Enfermagem, consistindo em um salto relevante para o processo de formação interdisciplinar com foco na integralidade do cuidado.

Assim, este documento constitui-se da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Enfermagem, que foi subsidiada nas diretrizes estabelecidas pela UFSCar, no Regimento Geral dos Cursos de Graduação – 2016, nas avaliações institucionais e locais do curso, realizadas desde sua implantação e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Enfermagem, segundo a Resolução CNE/CES nº 3 de 07 de agosto de 2001.

Este PPC representa o compromisso da instituição com a oferta de uma formação acadêmica sólida, crítica e socialmente referenciada. Estruturado em consonância com as DCN para os cursos de graduação em Enfermagem e com os princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), este projeto pedagógico alinha-se à missão da UFSCar de promover o ensino público de qualidade, pautado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A organização curricular do curso fundamenta-se em cinco eixos educacionais, entre os quais se destaca o Eixo de Ciências da Enfermagem, que concentra a maior carga horária e desempenha papel central na consolidação das competências profissionais. A integração entre os eixos promove uma abordagem interdisciplinar e dialógica, permitindo que a formação da(o) estudante articule saberes teóricos e práticos, científicos e humanísticos, desde o início do seu percurso formativo.

A inserção curricular da extensão, conforme preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, constitui um dos pilares estruturantes da proposta pedagógica. Nesse sentido, as atividades extensionistas deixam de ser complementares para se configurarem como componentes curriculares essenciais, que viabilizam o contato direto com os territórios e as realidades sociais, fortalecendo a responsabilidade social universitária e a formação comprometida com os princípios da equidade e da justiça social.

O curso adota, ainda, uma abordagem formativa orientada por competências, priorizando o protagonismo discente e a construção de aprendizagens significativas e contextualizadas. Tal diretriz pedagógica, favorece o desenvolvimento de habilidades e atitudes compatíveis com a complexidade

dos sistemas de saúde contemporâneos, estimulando a atuação colaborativa, crítica e ética das(os) futuras(os) Enfermeiras(os).

Adicionalmente, o projeto valoriza a transversalidade de temáticas fundamentais à formação em saúde, com ênfase em gênero, relações étnico-raciais, inclusão e direitos humanos. A incorporação sistemática dessas dimensões no currículo visa à promoção de uma formação ampliada, capaz de reconhecer e enfrentar as iniquidades que atravessam os processos de saúde e doença na sociedade brasileira.

Sabe-se que a profissão de enfermagem possui uma distribuição irregular nos diferentes países do mundo. A nível nacional, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) registrou cerca de 2,5 milhões de profissionais de enfermagem, sendo 619.334 enfermeiras(os), o que equivale a cerca de 24,77% da categoria total. Ainda, o perfil de profissionais de enfermagem é composto, majoritariamente, por adultos jovens com até 40 anos (61,7%), que se autodeclaram pretas(os) ou pardas(os) (53%) e mulheres (85,1%) (Machado et al. 2016). É por este motivo que adotaremos, neste PPC, a opção por nos referirmos às(aos) estudantes do curso e/ou às(aos) enfermeiras(os), sempre que possível, no feminino como regra e no masculino entre parênteses, ressaltando a questão de gênero comprovada no tocante à formação e ao exercício da profissão.

Dessa forma, a presente reformulação curricular reafirma o compromisso da UFSCar com a formação de enfermeiras(os) com excelência técnica, sensibilidade social e atuação pautada pela ética, pela democracia e pelo compromisso com a consolidação do SUS enquanto política pública universal, integral e equânime.

Em suma, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Coordenação do Curso de Enfermagem participaram do processo de discussão para o aperfeiçoamento do projeto vigente por meio das avaliações institucionais, subsídios advindos de discussões no âmbito do Conselho do Curso (CCEnf), do próprio NDE e com docentes responsáveis pelas diversas disciplinas ofertadas ao curso. O NDE, embasado por todos os subsídios, redigiu a versão final reformulada do presente PPC para análise de todas as pessoas envolvidas (docentes, estudantes e técnicos administrativos) e aprovação no CCEnf.

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Campus: São Carlos

Centro: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Denominação do curso: Bacharelado em Enfermagem

Modalidade: Presencial

Número de vagas: 30

Início de Funcionamento (Semestre/Ano): 1977

Turno de funcionamento: Integral

Regime Acadêmico: Inscrição em disciplina/atividade curricular

Duração do Período Letivo: Semestral

Carga horária total do curso: 4.500 horas (relógio)

Tempo de duração do curso: 5 anos

Prazo para integralização curricular (mínimo e máximo): mínimo de 4 anos e máximo de 9 anos

Diploma conferido: Bacharel(a) em Enfermagem

Ato legal de criação do curso: Resolução CONSUN/UFSCar Ata da 64ª reunião de 19/07/1976

Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento do Curso conferida pela Portaria SERES/MEC nº 111, de 04 de fevereiro de 2021.

Legislação considerada para a elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC):

a) nacional:

Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem;

Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências;

Resolução CNE/CES nº 04, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução CNE/CES nº 7, de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

b) da UFSCar:

Regimento geral dos cursos de graduação da UFSCar, de setembro de 2016;

Resolução Conjunta COG Nº 2/2023, que dispõe sobre a regulamentação da inserção curricular das atividades de Extensão Universitária nos Cursos de Graduação da UFSCar.

3. MARCO CONCEITUAL DO CURS

a) Área de Conhecimento do Curso e Campo de Atuação Profissional

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFSCar integra a área das Ciências da Saúde, com ênfase na Enfermagem como campo de conhecimento científico, técnico e ético-político. Fundamenta-se na articulação entre teoria e prática, contemplando uma abordagem integral do ser humano, nos seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e espirituais. A formação acadêmica da(o) enfermeira(o) visa desenvolver competências e habilidades voltadas à atenção à saúde, à gestão do cuidado, à educação em saúde, à investigação científica e à participação crítica nos processos sociais que determinam o processo saúde-doença. A construção do conhecimento na Enfermagem está alinhada com os princípios do SUS — universalidade, integralidade, equidade e participação social — e orienta-se por uma perspectiva interdisciplinar, dialógica e transformadora, conforme estabelecem as DCN.

A(O) enfermeira(o), enquanto profissional legalmente habilitada(o), deve atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde em todos os níveis de atenção, nos diversos cenários do sistema de saúde. Dessa forma, o campo de atuação deve incluir hospitais, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Saúde da Família (USF), serviços de urgência e emergência, instituições de longa permanência, domicílios, centros de ensino, pesquisa, gestão e formulação de políticas públicas. O exercício profissional contempla ações assistenciais, gerenciais, educativas e investigativas, sendo pautado por princípios éticos, técnicos, científicos e pelo compromisso social. A(O) enfermeira(o) desempenha papel central nas equipes interprofissionais de saúde, exercendo liderança no planejamento, execução e avaliação das ações de cuidado e contribuindo ativamente para a qualificação dos serviços e para a consolidação do SUS, conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 3/2001.

b) Justificativa de sua Criação em Coerência com a Demanda Social

No Brasil, o exercício profissional da Enfermagem é regulamentado pelo Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, que também estabeleceu as categorias funcionais segundo a formação acadêmica. Em seu artigo 4º, consta que serão considerados Enfermeiras(os): “I - o titular do diploma de Enfermeiro conferido por instituição de ensino, nos termos da lei; II - o titular do diploma ou certificado de Obstetriz ou de Enfermeira Obstétrica, conferidos nos termos da lei; III - o titular do

diploma ou certificado de Enfermeiro e o titular do diploma ou certificado de Enfermeiro Obstétrico ou de Obstetriz, ou equivalente, conferido por escola estrangeira segundo as respectivas leis, registrado em virtude de acordo de intercâmbio cultural ou revalidado no Brasil como diploma de Enfermeiro, de Enfermeiro Obstétrico ou de Obstetriz; IV - aqueles que, não abrangidos pelos incisos anteriores, obtiveram título de Enfermeiro conforme o disposto na letra “d” do Art. 3º. do Decreto-lei Decreto nº 50.387, de 28 de março de 1961”.

Ainda, o exercício profissional é regido pela Lei nº 7.498, de 25 de julho de 1986, que estabeleceu no artigo nº 11 as ações privativas da(o) Enfermeira(o), a saber: direção do órgão de enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública e privada e chefia de serviço e de unidade de enfermagem; organização e direção dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços; planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem; consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem; consulta de enfermagem; prescrição da assistência de enfermagem; cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida e cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas.

O órgão responsável por normatizar e fiscalizar o exercício da profissão da(o) Enfermeira(o) é o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e seus Conselhos Regionais de Enfermagem (COREN). A estes cabe zelar pela qualidade dos serviços prestados e pelo cumprimento da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem.

Quanto ao processo de formação, o norteador são as DCN para os Curso de Bacharelado em Enfermagem, e tem como vigente a Resolução CNE/CES nº3 de 7 de novembro de 2001 com indicativo de promulgação de uma nova Resolução em breve. Em linhas gerais, estabelece uma formação generalista, humanística, fomentadora de criticidade e reflexividade, capacitando a(o) egressa(o) para o exercício da profissão a partir de princípios éticos e científicos, com capacidade de intervenção nos problemas e situações de saúde/doença prevalentes no perfil epidemiológico nacional e regional. Destaca a necessidade de competências e habilidades na atenção à saúde, tanto a nível individual quanto coletivo, com ênfase no SUS. Cabe ressaltar que, de acordo com o artigo nº 4 da referida Resolução, “a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente”, além de atender às necessidades sociais de saúde com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

A Enfermagem presta o cuidado profissional, orientado por um instrumento metodológico que, de acordo com a Resolução do COFEN nº736/2024, é exigido em território nacional e é conceituado pelo Processo de Enfermagem. O Processo de Enfermagem estabelece características e modos específicos para a realização do cuidado de enfermagem, que o torna distintas concepções e conotações do cuidar, por meio da utilização de instrumentos específicos, raciocínio clínico, pensamento crítico e tomada de decisão.

A formação da(o) Enfermeira(o) requer ainda aspectos que contemplem a valorização do ser humano, diversidades, política e valores que perpassam a equidade, a solidariedade e a justiça social. Como propósito da garantia de uma formação integral e ampliada, que articulada com as competências e habilidades propostas nas DCN, permite a construção da identidade profissional, legitimando as práticas e o cuidado de enfermagem.

Assim, a Enfermagem é uma prática social consolidada, cujo processo de trabalho produz serviços em saúde, exercido por enfermeiras(os), técnicas(os) de enfermagem e cujo produto final é o cuidado de enfermagem, que deve atender às necessidades de saúde das pessoas, famílias, grupos sociais, comunidades e coletividades. Na perspectiva da prática social, a Enfermagem visa manter ou restaurar a dignidade de todas as pessoas que requerem cuidado de enfermagem em todo o ciclo vital. Operar conscientemente os processos de trabalho em enfermagem é condição indispensável para a garantia da qualidade de seus resultados e realização profissional.

Sendo assim, a presença deste curso de Bacharelado em Enfermagem na região de São Carlos/SP possui alta relevância social, tanto no fortalecimento do sistema local de saúde quanto no desenvolvimento regional, potencializando:

- o fortalecimento do SUS ao formar profissionais qualificadas(os) e comprometidas(os) com seus princípios e aptas(os) a se inserirem nos diferentes níveis de complexidade tecnológica de atenção à saúde, buscando pelo fortalecimento de ações interdisciplinares nos diferentes contextos;
- a interiorização da formação em saúde, com descentralização da educação superior e ampliação do acesso de estudantes da região e da diversidade por meio das políticas de ações afirmativas nacionais e institucionais à formação em saúde, contribuindo para a fixação de profissionais no interior paulista, o que é uma estratégia essencial para suprir déficits locais e reduzir desigualdades no acesso à formação e atenção em saúde;
- o atendimento às demandas demográficas e epidemiológicas da região e do país que vem passando por um contínuo envelhecimento populacional, com crescimento de doenças crônicas não transmissíveis e a necessidade de ampliar as práticas de cuidado humanizado e integral;

- a geração de emprego, renda e desenvolvimento regional ao movimentar o setor educacional, empregando docentes, técnicos-administrativos e fomentar parcerias com serviços de saúde, prefeituras, organizações não governamentais, instituições filantrópicas e empresas, o que contribui para o desenvolvimento econômico e social da região; e
- a integração com a estrutura tecnológica já existente na cidade e na região em prol de promover pesquisa científica e a produção de conhecimento aplicado às realidades locais e o avanço na qualificação do cuidado.

c) Objetivos do Curso

A atuação da Enfermagem constitui elemento essencial de todos os sistemas de saúde mundiais. Há séculos a Enfermagem presta cuidados essenciais e constituem a maior parte de profissionais das equipes de saúde de muitos países. A sua importância foi reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde o princípio do seu estabelecimento (WHO, 2017).

O curso de Bacharelado em Enfermagem da UFSCar tem como objetivo formar pessoas críticas, reflexivas, com base nos valores éticos, humanísticos e de cidadania e que componham a força de trabalho no campo da enfermagem por meio do desenvolvimento de competências específicas. É parte constituinte da formação em enfermagem preparar profissionais para que ofereçam cuidados seguros e eficazes na prevenção, diagnóstico, tratamento, gerenciamento e reabilitação nos processos saúde-doença.

Com base em diretrizes internacionais para a formação em enfermagem, o curso terá como objetivo o desenvolvimento das seguintes competências específicas (WHO, 2015):

DEFESA DOS DIREITOS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Capacitar e apoiar usuários(as) dos serviços de saúde

Garantir o desenvolvimento de ações em saúde que correspondam às necessidades da comunidade e da população

COMUNICAÇÃO EFETIVA

Comunicação interprofissional e comunicação em saúde

TRABALHO EM EQUIPE E LIDERANÇA

Prestação de cuidados em equipe interprofissional

CUIDADOS CENTRADOS NA PESSOA E PRÁTICA CLÍNICA

Compreender as necessidades das pessoas e desenvolver habilidades em prática clínica

APRENDIZAGEM E PESQUISA DE FORMA CONTÍNUA

Prática de pesquisa reflexiva para aprimoramento profissional contínuo

d) Evolução Institucional do Curso com o Histórico de suas Avaliações e Reformulações Curriculares

Curso de Bacharelado em Enfermagem foi criado em 18 de novembro de 1976, recebendo a primeira turma em 1977. Seu reconhecimento foi feito pela Portaria MEC/CFE nº 237, de 31 de março de 1980 e Renovação pela Portaria MEC/Seres nº 01, de 06 de janeiro de 2012.

Sua inserção na estrutura da Universidade se deu no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Foi o primeiro curso na área da saúde, sendo que no ano seguinte a sua implantação, foram criados os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

No início, o curso se constituiu em Bacharelado e Licenciatura optativa, que proporcionava condições à(o) profissional de atuar como professor(a) no ensino fundamental e médio e nos cursos para formação de auxiliares e técnicas(os) de enfermagem.

O primeiro currículo do curso atendia às exigências da Resolução CFE nº 4, de 25 de fevereiro de 1972, no que diz respeito aos mínimos conteúdos a serem desenvolvidos e à duração dos cursos de enfermagem; ao compromisso de atuar na comunidade e às recomendações da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) visando o aperfeiçoamento da qualidade da assistência em enfermagem à população brasileira.

Desde sua implantação, surgiram necessidades de mudanças no currículo, tanto por insatisfação de docentes como de estudantes. Essas alterações foram ocorrendo durante a história do Curso, embasadas em pesquisas de docentes, debates e palestras. De início, consistiram em: aumentar ou diminuir o número de créditos das disciplinas e juntar, dividir, criar ou mudar de semestre determinadas disciplinas.

Somente em 1983, uma mudança curricular mais abrangente pôde se concretizar a partir de uma decisão da Câmara de Graduação de reduzir o número de créditos dos cursos. Para os cursos de 4 (quatro) anos, foi estabelecido o máximo de 200 créditos (3.000 horas). À época, o curso de enfermagem possuía 238 créditos (3.570 horas).

Após análises, várias reuniões, palestras e debates entre docentes e estudantes, a proposta do novo currículo foi aprovada em 1986. As modificações já haviam começado a ser introduzidas, gradualmente, a partir de 1984 e, assim, já em 1988 o novo currículo estava implantado. Basicamente, o perfil que direcionou esse currículo se referia à formação de um(a) profissional para atuar junto à população, nas diferentes etapas do ciclo biológico e em diferentes condições de saúde; em locais que representassem o cotidiano das pessoas, voltados para o atendimento de suas condições de saúde, em

regime de internação ou de atendimento externo; com pessoas, grupos, famílias e comunidades, por meio de ações de saúde, de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação.

Os critérios que nortearam as mudanças, além da redução do número de créditos, foram os seguintes:

- a) disponibilizar, nas primeiras disciplinas do curso, as informações imprescindíveis para a(o) estudante lidar com o corpo humano;
- b) inserir a(o) estudante, o mais cedo possível, na prática profissional, criando oportunidades para que vivenciasse experiências reais da profissão, desde o início do Curso;
- c) considerar a pessoa em seu cotidiano como ponto de partida para as práticas;
- d) proporcionar experiências de aprendizagem em uma sequência prevista em locais e situações de menor para maior complexidade técnica, do particular (pessoas) para o geral (comunidades) e, ainda, de pessoas “sadias” para as “doentes”;
- e) oferecer condições de atuação da(o) estudante em diversos níveis de prevenção e promoção das condições de saúde de pessoas, grupos, famílias, comunidades e em diferentes etapas do ciclo biológico.

A diferença fundamental da proposta aprovada em 1986 em relação àquela de 1977 foi o fato de os pontos de partida terem sido: as características da população com a qual a(o) futura(o) profissional lidaria, os locais de atuação dessa(e) profissional, as características da atuação profissional e não as disciplinas/atividades. As disciplinas deixavam de ser fins em si e passariam a ser meios para que as(os) estudantes aprendessem a lidar com situações que iriam enfrentar no exercício profissional. Lidar com essas situações implicou considerar os múltiplos aspectos que elas envolviam, o que levou a maiores dificuldades no planejamento de disciplinas/atividades que as(os) docentes da área profissionalizante, na época, se dispuseram a enfrentar.

Para garantir a formação geral em enfermagem, dentro da perspectiva estabelecida, várias disciplinas, não existentes no currículo de 1977, foram introduzidas, tais como: Saúde do Idoso, Saúde do Trabalhador, Saúde da Criança, Saúde do Escolar. A disciplina Fundamentos de Enfermagem foi eliminada, sendo seu conteúdo absorvido pelas diversas disciplinas da área profissionalizante.

Para esse currículo de 1986, as bases legais continuaram a ser as mesmas de 1977, com exceção da Portaria MEC nº 35, de 27 de novembro de 1985, que passou a garantir à(ao) licenciada(o) em enfermagem o registro definitivo como professor(a) das disciplinas de Higiene e Programas de Saúde, desde que respeitada a Resolução nº 9/1969. A partir da implantação completa do currículo do Bacharelado, um grupo de docentes elaborou um projeto de avaliação em duas etapas: uma abrangendo as disciplinas e outra a adequação do currículo à realidade profissional. Quanto às

disciplinas, as sugestões apresentadas em maior número pelas(os) estudantes foram: aumento da carga horária, principalmente das disciplinas desenvolvidas no hospital, realização de estágio em períodos e dias consecutivos, escolha de textos específicos para a enfermagem, transferência de conteúdos de disciplinas, exigência de requisitos para a disciplina Exercício da Enfermagem e mais tempo para desenvolver projetos de intervenção.

Somente em 1994 um novo currículo mínimo foi proposto para os cursos de enfermagem, após amplos debates a nível nacional (Parecer CFE nº 314/94, de 06 de abril de 94; Portaria MEC nº 1721, de 15 de dezembro de 1994). Ele procurava atender às transformações da profissão, da área de saúde, do ensino, do mercado e, principalmente, das necessidades e demandas da população, expressas na significativa mudança em seu perfil demográfico e epidemiológico. Esse currículo superava o disposto na Resolução CFE nº 4/1972, que favorecia a compartimentalização e minimização do conhecimento, além de enfatizar o modelo de assistência individual, centrado fundamentalmente no hospital.

Durante o processo de adequação a esse novo currículo mínimo, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - que extinguiu os currículos mínimos e estabeleceu que os cursos seriam organizados a partir de diretrizes curriculares nacionais. No caso do Curso de Enfermagem, elas somente foram aprovadas por meio da Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001 (ANEXO 1).

Além disso, o curso foi submetido a uma avaliação interna e outra externa, dentro do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), no período 1996/1998.

Com a mudança da legislação a respeito da licenciatura para o curso de enfermagem, utilizou-se o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, que regulamentava a educação profissional e a Resolução CNE nº 2, de 26 de junho de 1997, que dispôs sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

Após longo processo de discussão para reestruturação, no primeiro semestre de 2005, teve início o novo PPC da Enfermagem da UFSCar, que havia sido aprovado em 2004. Este projeto primou pela integração de conhecimentos, definindo como eixos norteadores da formação da(o) enfermeira(o): cuidar, educar, gerenciar e pesquisar em enfermagem. A estrutura curricular foi constituída por quatro módulos: I: *Sociedade, saúde e enfermagem*; II: *Instrumentalização para o processo de cuidar do indivíduo*; III: *Processo de cuidar, gerenciar e pesquisar em enfermagem*; e IV: *Consolidação do processo de formação profissional em enfermagem*. Cada módulo possuía objetivos gerais e específicos e foi composto por vários núcleos/disciplinas, com atividades teórico-práticas em serviços de saúde, desde o início do processo de formação.

Em 2008, o Parecer CNE/CES nº 213/2008 e a Resolução nº 4, de 06 de abril de 2009 dispuseram sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de vários cursos de Bacharelado na área da saúde, dentre eles o de Enfermagem. Este parecer recomendou a carga horária mínima de 4.000 horas para o curso de Bacharelado em Enfermagem e limite mínimo para integralização de 5 anos. Contudo, tais recomendações foram incorporadas e um novo PPC, que foi apreciado e aprovado em todas as esferas pertinentes em 2010 e em 2011, foi iniciado.

Em 2018 foi iniciado um novo processo de reformulação do PPC. Após um longo processo de discussão, com muitas idas e vindas, com avanços e retrocessos, a proposta inicialmente idealizada, de integração completa entre as diferentes áreas de conhecimento necessárias à formação da(o) profissional, não foi alcançada em sua totalidade. Alguns dos entraves mais significativos foram: a estrutura acadêmica da Universidade, a resistência do corpo docente para mudanças e algumas das exigências contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que seriam promulgadas, mas que, até o momento, isso não aconteceu. Contudo, foi possível um delineamento curricular contemplando uma maior integração entre áreas do eixo educacional das ciências da enfermagem, consistindo em um salto relevante para o processo de formação interdisciplinar com foco na integralidade do cuidado.

Dessa forma, visando realizar um processo de transição entre as DCN vigentes e a sinalização de uma nova DCN a ser promulgada, propomos o presente PPC tomando as viabilidades impostas no tocante à transformação das práticas da formação em enfermagem e de saúde por meio de um currículo orientado por competências, que permita articulação teórico-prática, maior integração entre as áreas de competência de formação da(o) enfermeira(o), articulação ensino-serviço e inserção precoce de estudantes nos cenários de aprendizagem do mundo real do trabalho. Este modelo curricular pressupõe uma concepção pedagógica que ultrapasse a educação bancária, adotando uma concepção crítica de educação, bem como um esforço para maior integração, em uma perspectiva interdisciplinar, buscando avançar na direção da interprofissionalidade.

e) Inserção Curricular da Extensão

A inserção curricular da extensão na formação em Enfermagem representa um avanço necessário para o fortalecimento de uma educação crítica, comprometida com a transformação social e com os princípios do SUS. A extensão universitária, entendida como parte indissociável do processo formativo, permite que as(os) estudantes se aproximem das realidades concretas dos territórios, reconhecendo suas complexidades, vulnerabilidades e potências. Essa vivência torna-se ainda mais significativa quando fundamentada nos cinco pilares da extensão universitária: *interação dialógica*,

interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação da(o) estudante e impacto e transformação social.

O pilar da **interação dialógica** é central na formação extensionista, pois promove uma relação horizontal entre Universidade e sociedade. Na Enfermagem, essa troca de saberes potencializa a escuta ativa, a empatia e a valorização do conhecimento produzido no cotidiano dos serviços e das comunidades. A(O) estudante deixa de ser um(a) simples transmissor(a) de conhecimento técnico para tornar-se parte de uma prática reflexiva e transformadora, capaz de aprender com a realidade e propor soluções integradas e contextualizadas. Ao dialogar com as pessoas do território, a(o) estudante compreende que a saúde vai além da ausência de doença, envolvendo determinantes sociais, culturais, econômicos e ambientais.

A **interdisciplinaridade e interprofissionalidade**, outro pilar essencial, permitem a atuação conjunta com profissionais de diversas áreas do saber e do cuidado, favorecendo a construção de práticas integradas que respeitam a complexidade do processo saúde-doença. Nos territórios, o trabalho em equipe e a articulação entre diferentes áreas profissionais são indispensáveis para garantir a atenção integral à saúde, princípio estruturante do SUS. O cuidado integral pressupõe a escuta das necessidades de usuáries(os), o reconhecimento de sua trajetória de vida e o planejamento de ações que respondam de forma resolutiva, acolhedora e contínua às demandas em saúde. Somado a isso, tal perspectiva compõe o marco referencial do presente PPC.

A **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** garante que a prática extensionista não se limite a ações pontuais ou assistencialistas, mas que esteja alinhada ao desenvolvimento científico e à formação acadêmica crítica. Por meio da extensão, as(os) estudantes podem investigar problemas concretos vivenciados nos territórios e, com base na pesquisa, propor intervenções fundamentadas e sustentáveis. Essa articulação fortalece a formação de enfermeiras(os) comprometidas(os) com a transformação da realidade e com a produção de conhecimentos socialmente relevantes, em sintonia com os princípios do SUS.

O **impacto na formação da(o) estudante** é visível na ampliação de sua capacidade de análise crítica, na consolidação de competências relacionais e na compreensão da complexidade do cuidado em saúde. A vivência nos territórios permite que a(o) estudante perceba as contradições do SUS, identifique desigualdades e desenvolva habilidades de planejamento, avaliação e comunicação. Além disso, o contato direto com as comunidades reforça a responsabilidade social e ética da(o) enfermeira(o), fortalecendo sua identidade como agente transformador(a) das condições de vida e saúde da população.

Por fim, a extensão universitária busca o impacto e a **transformação social**, contribuindo para o fortalecimento do SUS como política pública universal, equitativa e integral. Ao atuar nos territórios, a Universidade cumpre sua função social de promover a cidadania, a equidade e a justiça social, inserindo-se de forma ativa nos processos de organização popular e de controle social da saúde. A presença de estudantes nos espaços comunitários e nos serviços de saúde contribui não apenas para a sua formação, mas também para o fortalecimento dos vínculos com as(os) usuárias(os), para a promoção da saúde e para o desenvolvimento local.

Em síntese, a inserção curricular da extensão na formação em Enfermagem, ancorada nos cinco pilares que orientam a extensão universitária, potencializa uma formação crítica, ética e comprometida com os princípios do SUS. Ao promover o diálogo com os territórios e ao valorizar a atenção integral à saúde, a extensão contribui para a consolidação de uma prática de Enfermagem voltada à transformação social e à construção de um cuidado mais humano, inclusivo e territorializado.

4. MARCO REFERENCIAL DO CURSO

4.1 Concepções Teóricas

A intensa transformação que ocorreu no século XX e se expande para o século XXI anuncia um contexto que vai desde as mudanças no perfil demográfico com o envelhecimento populacional, que repercutem no perfil epidemiológico, ou seja com o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, juntamente com as causas externas, especialmente representadas pelos acidentes e violências, além dos agravos ambientais passaram a predominar no quadro de morbi-mortalidade no País, quando comparadas às doenças infecto-contagiosas que foram hegemônicas até meados da década de 70 do século passado.

A vida em sociedade também está em mudança, com a urbanização, os padrões e estilos de vida, a necessidade de repensar as relações de gênero, a ênfase na adoção de processos mais democráticos e a busca contínua por justiça e equidade social reforçando o direito à saúde pautado por uma relação cuidadora, sustentada pela ética e humanização, o que convoca, na formação em saúde, especialmente aqui representado pela Enfermagem, novas *capacidades* para o desenvolvimento da prática profissional, comprometida especialmente com a transformação social. Estes são alguns dos valores a serem anunciados pela presente proposta curricular, que deve produzir um diálogo entre os desafios da contemporaneidade com a educação, fazendo explicitar quais são as necessidades da sociedade brasileira e que convocam para uma nova agenda da formação em saúde e em Enfermagem.

4.2 Formação Baseada em Competências

De forma geral, os currículos vêm passando por transformações, que englobam a superação de uma formação baseada em conteúdo para uma perspectiva de ensino em que a(o) estudante é agente protagonista no processo de aprendizagem. As temáticas abordadas devem ser coerentes com a contemporaneidade e as diferentes demandas sociais. Nesse sentido, o currículo baseado em competências, para além do conhecimento, resguarda que a(o) estudante seja capaz de desenvolver habilidades de autonomia pessoal e compromisso social, priorizando processos de aprendizagem que possam ser contextualizados para a realidade.

Segundo Coelho (2018, p.04) ao se abordar o currículo por competência - e reconhecer a variação de concepção presente neste referencial teórico - reconhece-se como consenso que *novas capacidades* são requeridas às(aos) profissionais de saúde como, *o trabalho em equipe; identificação de necessidades individuais e coletivas de cuidados à saúde; integração de conhecimento de vários campos profissionais; planejamento e desenvolvimento de projetos terapêuticos individuais e coletivos de forma interprofissional; coordenação e dispensação de cuidados ao longo do tempo; identificação de necessidades de aprendizagem das(os) usuárias(os) e equipes de trabalho; processos de educação permanente; comunicação efetiva e respeitosa e a defesa da qualidade de vida para pessoas e sociedade.*

Segundo Carracio e Englander, citados por Ribeiro (2018, p. 30) “*capability*” ou *capacidades* não podem ser ensinadas ou assimiladas passivamente: são desenvolvidas, apenas e quando, os indivíduos enfrentam de forma significativa problemas diversos em contextos não familiares e incertos. A capacidade de lidar com a singularidade de cada contexto exige o desenvolvimento e aplicação de saberes que não são antecipáveis e que ganham sentido em ato, pelo estabelecimento de conexões entre experiências pregressas e os novos conhecimentos acessados.

Entende-se que o currículo é expresso pela articulação de componentes pedagógicos e políticos, no qual se apresentam os conteúdos e formas de desenvolvê-los. Nessa perspectiva, um currículo baseado em competências, na sua concepção holística, que prevê uma abordagem integradora, pressupõe um enfoque dialógico, promove mobilização e o desenvolvimento de conhecimentos e atributos (cognitivos, psicomotores e afetivos) para a construção de ações e características essenciais em determinada prática profissional. Tal concepção dialoga com uma prática reflexiva e emancipatória, concebida no diálogo entre a formação e o campo social do trabalho, onde, efetivamente, as práticas são expressas. Rompe com a fragmentação teoria-prática, sendo que a orientação do processo ensino-aprendizagem por competência traz a prerrogativa de que os conteúdos

são explorados considerando seus significados e funcionalidades para o enfrentamento de situações da vida real e complexa (Lima, 2005). Essa abordagem ressignifica valores e atitudes como flexibilidade, criatividade, trabalho em equipe, envolvimento, ética e responsabilidade social (Ribeiro, 2018).

A competência envolve a conquista de iniciativa e de responsabilidade em situações profissionais nas quais as pessoas se confrontam. Desse modo, a competência é entendida como uma inteligência prática das situações que se apoiam sobre os conhecimentos adquiridos e os transformam. Nesse processo, os atores sociais mobilizam recursos em torno das situações, podem compartilhar acontecimentos e assumir co-responsabilidade (Zarifian, 2001).

Um currículo baseado em competências, na abordagem holística, relaciona capacidades dos domínios afetivo, cognitivo e psicomotor, consideradas inerentes a qualquer ação de pessoas no mundo. A articulação destes domínios garante uma aprendizagem significativa capaz de ser transferida para outras situações familiares ou não (Ribeiro, 2018).

Ainda, segundo esta autora, para o desenvolvimento de um currículo por competências na abordagem holística e dialógica é necessário que as(os) estudantes vivenciem diversos cenários de aprendizagem, simulados ou autênticos, com atribuição clara de aprendizagens diversas e reflexivas, de maneira que a(o) mesma(o) ganhe autonomia na sua prática ao longo de todo o processo de formação. Nesse sentido, esta modalidade de currículo também coloca como parte do projeto pedagógico do curso a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, uma vez que a pedagogia tradicional, mais centrada na transmissão do conhecimento e na memorização, não possibilita a aquisição de capacidades desejadas e coerentes com uma prática social transformadora.

Essa nova proposta de currículo, baseada em competências, no curso de Bacharelado em Enfermagem, busca articular e tratar de forma transversal os seguintes conceitos: *Sistema Único de Saúde (SUS) e a Redes de Atenção à Saúde; Interprofissionalidade; Diversidades: diversidade de gênero, relações étnico-raciais, inclusão e Direitos Humanos*.

4.3 Perspectiva Educacional-Emancipatória e Problematicadora

Segundo Lima (2018), emergindo do socioconstrutivismo, as metodologias ativas são um conjunto de tecnologias educacionais que proporcionam engajamento no processo educacional e que integre a reflexão de estudantes em relação ao que está sendo feito, ou ainda, que requeira mais do que ouvir e tomar notas nas atividades escolares realizadas em sala de aula. Nessa direção, a metodologia educacional da espiral construtivista visa favorecer o processo de ensino-aprendizagem por meio da dialogia, podendo ser desenvolvida de diversas formas, dentre elas pela Abordagem Baseada em

Problemas (ABP) ou *Problem Based Learning* (PBL) e também pela Metodologia da Problemática, proposta por Bordenave e Pereira (2001), consistindo em algumas das escolhas feitas para comporem o presente PPC. Neste tipo de metodologia, a(o) educador(a) assume um papel de mediador(a) no apoio aos processos de aprendizagem das(os) educandas(os), a fim de favorecer a construção do raciocínio crítico e reflexivo das(os) mesmas(os) (Lima, 2017).

Além do aspecto pedagógico, deve-se considerar também a consonância com os processos avaliativos. Uma vez que esta abordagem pressupõe uma prática reflexiva, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem também possui caráter reflexivo e coloca as pessoas em constante reelaboração dos sentidos que orientam as suas ações. Assim cunhada, a avaliação em consonância com estas perspectivas educacionais tem como característica ser critério-referenciada, tendo como baliza o perfil de competência, devendo ser contínua, dialógica, ética, democrática e corresponsável, focalizada tanto no processo como no produto (Gomes, 2018).

4.4 Trabalho Interprofissional e Prática Colaborativa

A nível mundial, os sistemas de saúde estão fragmentados, o que requer esforços para gerenciar e desenvolver práticas que atendam às múltiplas e complexas demandas de saúde. As necessidades de saúde se apresentam de forma cada vez mais complexa, o que exige que profissionais da saúde desenvolvam competências para atuar interprofissionalmente, ou seja, avancem na prática colaborativa pautada na comunicação e articulação entre diferentes profissionais (Peduzzi et al., 2020).

O trabalho colaborativo pode ser alcançado por meio da educação interprofissional em saúde, centrada nas necessidades de usuáries(os), famílias e comunidades na perspectiva dos determinantes sociais de saúde. A formação interprofissional acontece quando estudantes de dois ou mais cursos aprendem como atuar de forma colaborativa, por meio do intercâmbio de conhecimento e experiências, o que tem o potencial de impactar na resolutividade e segurança nos cuidados em saúde (WHO, 2010).

Para o avanço na direção da educação interprofissional em saúde, busca-se promover competências interprofissionais colaborativas a partir de dois domínios centrais: a comunicação interprofissional e o cuidado centrado nas(os) usuáries(os), famílias e comunidades, que permitem avançar nas competências do trabalho em equipe, reconhecimento dos papéis profissionais, resolução de conflitos e liderança colaborativa (CIHC, 2010).

De forma geral, as(os) profissionais da saúde atuam de forma isolada como resultado de um longo período de formação que se dá de forma restrita à sua área. Uma formação pautada na interprofissionalidade permite a articulação de saberes e o movimento de transitar entre diferentes

áreas, o que possibilita o compartilhar de práticas, com o reconhecimento das especificidades profissionais, estabelecimento de objetivos comuns e articulação interdependente das ações na prática colaborativa. A formação em saúde no contexto brasileiro, na maioria das vezes, mantém-se regida pela lógica uniprofissional, por meio da priorização de abordagens pedagógicas, que não abrem espaço para o desenvolvimento de competências interprofissionais colaborativas (Peduzzi et al., 2013; Costa et al., 2018).

A diretriz estratégica para a Enfermagem nas Américas destaca a necessidade de programas de formação com ênfase na abordagem interprofissional e sua respectiva prática. Tem como um de seus objetivos “fortalecer a função de coordenação de enfermeiros e enfermeiras nas equipes interprofissionais a fim de promover a organização e gestão de redes integradas de serviços e fortalecimento da atenção primária”, assim aponta entre seus indicadores aspectos relacionados à implementação da educação interprofissional em saúde, competências, papéis e responsabilidades da(o) enfermeira(o) em equipes interprofissionais (OPAS, 2019, p.31).

Levando em conta os princípios do SUS da *integralidade, universalidade e equidade*, é fundamental garantir a formação de profissionais da saúde em uma perspectiva interprofissional de modo que sejam comprometidas(os) com esses princípios e com os direitos sociais.

4.5 O Sistema Único de Saúde (SUS) e as Redes de Atenção à Saúde

O SUS, em toda a sua composição, busca colocar em prática uma política de saúde que tenha o olhar para as iniquidades sociais e seus impactos na saúde, o que exige reconhecer as singularidades de grupos, seus territórios e demandas. Para isso, é fundamental pensar na forma de organização dos serviços e como esses se inserem e articulam nos territórios. Nesse contexto, o conceito de Redes de Atenção à Saúde (RAS) na formação em saúde permite que a(o) estudante tenha uma visão abrangente e vivencie a produção social do cuidado em saúde de forma integrada.

As RAS são tomadas como “arranjos organizativos formados por ações e serviços de saúde com diferentes configurações tecnológicas e missões assistenciais, articuladas de forma complementar e com base territorial”, visando integrar e coordenar o cuidado, atendendo às necessidades de saúde da população (Brasil, 2012).

A rede de atenção atua na organização das ações e serviços de promoção da saúde, prevenção e recuperação da doença em todos os níveis de atenção, considerando o território e articulando diferentes saberes e tecnologias para que as pessoas possam acessá-los de acordo com suas necessidades de saúde (Santos, Andrade, 2011).

Nessa perspectiva, a construção da RAS se constitui como uma estratégia indispensável para possibilitar a criação de múltiplas respostas, tanto para o enfrentamento da produção de saúde-doença, quanto para superar a fragmentação da atenção e da gestão, aprimorando o funcionamento político-institucional do SUS. Assim, é fundamental reconhecer que a Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta potencialidades, ocupando lugar de protagonista como reorganizadora e ordenadora do cuidado no sistema de saúde e na articulação dos pontos da rede de atenção, utilizando-se de linhas de cuidado e diretrizes clínicas (Campos, 2006) para qualificar a implementação de políticas de saúde.

Nos diferentes territórios onde estão inseridas, as RAS possibilitam a evidência das relações de poder que interseccionam questões de raça, classe e gênero como determinantes sociais de saúde. Processos formativos que contemplem essa dimensão da vida das pessoas são capazes de levar à compreensão das iniquidades sociais e do processo saúde-doença, fomentando a construção de um caminho para que a saúde seja, de fato, um direito para todas as pessoas, de forma equânime e integral, levando em conta as singularidades e os territórios em que estão inseridas.

4.6 Diversidades

Em 2016, a Secretaria Geral de Ações Afirmativas da UFSCar apresentou o resultado de um processo de construção coletiva, expressão da comunidade universitária, que desenvolveu princípios e diretrizes para o exercício do papel da Universidade na promoção da equidade, a *Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da Universidade Federal de São Carlos*. Cabe destacar aqui que em uma de suas diretrizes é ressaltada a garantia de PPC e matrizes curriculares dos cursos de graduação que promovam a formação para diversidade em suas temáticas específicas, seja por meio de disciplinas eletivas, obrigatórias ou de forma transversal nos currículos (UFSCar, 2016).

Diante da complexidade do campo da saúde, seus inúmeros desafios, seu compromisso social e com uma prática potencialmente transformadora, entende-se que as temáticas da diversidade devem estar presentes de forma transversal no currículo e é o que se apresenta no presente PPC, sobretudo, nas atividades curriculares de Cuidado Integral à Saúde do eixo educacional de Ciências da Enfermagem. Nesse contexto, conforme as DCN, os cursos de graduação da área da saúde devem possibilitar uma formação multiprofissional e interdisciplinar, com base nos princípios do SUS, dando ênfase à integralidade diante das necessidades sociais em saúde.

A Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018, das DCN específicas para os cursos de Bacharelado em Enfermagem, enfatiza que a formação para o SUS deve ser pautada nas demandas de

peças, grupos sociais e populações, de forma a viabilizar vivências e práticas pautadas na garantia de direitos e na dignidade humana.

A formação nos cursos da saúde é inadequada para responder às demandas sociais de saúde. Assim, os currículos necessitam transformar-se na garantia de uma formação que valorize a equidade, a qualidade da assistência no SUS e privilegiem a dimensão essencial do cuidado, que é a relação entre humanos (Cyrino, 2021).

4.6.1 Diversidade de Gênero

Uma formação que abarque gênero como parte constituinte das relações permite compreender os discursos construídos sobre os corpos, as violências, invisibilidades e desigualdades a que pessoas estão expostas diariamente. A ciência, fortemente entre os séculos XVIII e XIX, foi construindo as diferenças entre os sexos baseadas na examinação dos corpos, nos estudos da anatomia. Essa diferença foi sendo consolidada como natural, imutável, demarcando posicionamentos, o lugar social e usada como justificativa das desigualdades (Rodhen, 2001).

As instituições, de forma geral, possuem um papel seja no controle, manutenção ou desconstrução das formas impostas de viver a sexualidade e a identidade/expressão de gênero. A formação em saúde em uma perspectiva de gênero permite a compreensão dos corpos/pessoas para além das concepções biológicas e deterministas.

O Brasil é cenário de violências de gênero cotidianamente, expressas nos índices de violências sexual, doméstica e psicológica. O aumento dos números de feminicídios e de morte da população LGBTQIAPN+ coloca o Brasil como país em que a violência de gênero faz parte de sua estrutura. Conforme relatório mundial da *Transgender Europe*, o Brasil é o país que mais mata pessoas transgêneras no mundo.

Uma formação em saúde que contemple gênero e diversidade é fundamental para a compreensão das pessoas de forma integral e para a produção de cuidado. Para isso, faz-se necessário romper com a lógica de formação sexista, binarista e heteronormativa. Em 2006, a Organização Mundial da Saúde publicou o documento “*Integrating gender into the curricula for health professionals*”, que enfatiza a posição privilegiada que profissionais da saúde em formação ocupam para trabalhar as questões de gênero, sendo que gênero deve constituir parte fundamental dos currículos para enfrentamento das desigualdades relacionadas à essa temática no campo da saúde. Ainda, que o ambiente Universitário consiste em um dos espaços de proteção e cuidado às pessoas LGBTQIAPN+ (Borges et al., 2024).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Brasil, 2004) e a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Brasil, 2013) demarcam a necessidade de uma transformação curricular em que os cursos da saúde abarquem gênero em toda sua complexidade e diversidade.

4.6.2 Relações Étnico-Raciais

O resgate histórico mostra o Brasil como o país que manteve a escravidão por mais de quinhentos anos, acarretando em uma construção cultural que naturalizou desigualdades. As consequências da violação de direitos, dos atos de violência e opressões são vivenciados cotidianamente pelas pessoas negras em múltiplos aspectos. Para além de uma herança histórica, pessoas negras e indígenas vivem o apagamento e a redução de suas vidas às narrativas míticas, que são difundidas por meio de práticas educativas e fazem parte da trajetória educacional brasileira (Crispim, Fortunato, 2019). Esse tipo de educação naturalizou o racismo, estigmas, violências e a negação do lugar de direito das pessoas negras. Como consequência, o racismo se mantém, produto da invisibilidade, se dando de diferentes formas, muitas vezes sutis, expressando valores aprendidos em uma sociedade marcada pelas relações hierárquicas, que mostram quem tem o poder de ocupar espaços, assumir posições e ter garantias de acesso (UFSCar, 2016; Guerra et al., 2024).

No campo da saúde, por meio do SUS, políticas específicas vêm sendo instituídas buscando olhar para populações específicas - como a Política de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), lançada em 2013 (Brasil, 2013). A política enfatiza que a população negra possui barreiras e são alvo de discriminação e acesso à serviços de saúde. A maior parte das pessoas negras é mantida à margem, com menores rendimentos, sem acesso à educação, a serviços básicos e habitam em condições de moradias precárias. Essas pessoas são alvo de violências nos serviços de saúde. Epidemiologicamente, estão expostas a maiores riscos e a doenças e agravos, como mostram os altos índices de mortalidade da população negra ainda jovem, vítimas de violências (Brasil, 2017).

Em relação à saúde dos povos indígenas, pode ser notada uma precariedade histórica em relação à formação de profissionais de saúde para a atenção à saúde indígena (Luna et al., 2020). Existem, no Brasil, 305 etnias, espalhadas por diferentes regiões e 274 línguas indígenas. A existência dos povos indígenas e seus direitos foram negados até a Constituição Federal de 1988. A nova Constituição, marcou o reconhecimento dos povos indígenas em sua pluralidade, direitos e proteção.

Historicamente, a atenção à saúde indígena, no Brasil, é marcada por ações pontuais e de forma descontinuada. A década de 90 demarca mudanças na forma de reconhecer a saúde indígena por meio

da Lei Arouca (Lei nº 9.836/99), que instituiu diretrizes para assistência à saúde dos povos indígenas. Por meio dessa lei, foi criado o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena e os distritos sanitários especiais indígenas, que em 2010, passou a ser integrado ao SUS. Em 2002, foi lançada a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), que orienta as ações em saúde e reconhece a diversidade dos povos em suas composições étnicas e culturais.

4.6.3 Inclusão e Direitos Humanos

As formas de ver o corpo, as concepções sobre o que é considerado “normal” e “adequado” sofreram transformações atreladas aos valores e ao contexto histórico social. Com a mudança social do feudalismo para o capitalismo, o corpo passou a ser visto como uma máquina, devendo ser potente e produtivo. Nesse contexto, a deficiência é marcada como disfuncionalidade. Assim, a pessoa com deficiência foi colocada no lugar de disfuncionalidade e incapacidade (UFSCar, 2016).

A exclusão social da pessoa com deficiência é vivenciada cotidianamente por meio de condições limitadoras da sociedade e de barreiras no ambiente físico e social. O movimento para a mudança tem sido fomentado, em que a acessibilidade é um direito. Aos poucos tem sido possível ver a rejeição, a exclusão e a não aceitação ser transformada em aceitação e convivência na garantia dos direitos humanos, traduzidos por meio de práticas sociais (UFSCar, 2016). No Brasil, a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas com deficiência foi promulgada em 1999, pelo decreto nº 3.956/01.

Inclusão social, significa que as pessoas com deficiência devem ser respeitadas, que as necessidades próprias da sua condição devem ser contempladas e garantidas enquanto direito. Isso significa possibilitar acesso aos diferentes espaços, serviços públicos, bens culturais, produtos do avanço social, econômico, científico e tecnológico da sociedade contemporânea (Brasil, 2010). A Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (PNSPD) tem como uma de suas diretrizes a Atenção Integral à Saúde, que garante o acesso e os cuidados à pessoa com deficiência nos serviços de saúde do SUS, garantindo acesso às ações básicas e maior complexidade nos diferentes níveis de atenção e às práticas de cuidado de promoção de saúde e prevenção de doenças por meio de equipe composta por diferentes profissionais (Brasil, 2010). Para isso, é prerrogativa a formação em saúde que contemple a inclusão, o acesso e atenção à saúde de pessoas com deficiência.

5. PERFIL DA(O) PROFISSIONAL EGRESSA(O)

A(O) egressa(o) do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela UFSCar deverá ser um(a) enfermeira(o) generalista, humanista, crítica(o) e reflexiva(o), pautada(o) nos princípios éticos, legais, políticos e no senso de responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, democracia e dignidade da pessoa humana, oportunizados por uma formação interdisciplinar e interprofissional, que tenha o cuidado de enfermagem como finalidade, o exercício profissional com autonomia e com foco nas necessidades sociais e de saúde das populações.

Dessa forma, a(o) graduada(o) em Enfermagem pela UFSCar deverá ter a capacidade de atuar nos diferentes níveis de atenção, na perspectiva interdisciplinar e interprofissional, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da democracia, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

Para permitir a transformação das competências gerais em efetivas práticas competentes, adequadas e oportunas, as iniciativas e ações esperadas da(o) egressa(o), agrupar-se-ão nas respectivas áreas de competência, as quais serão estruturadas em subáreas com suas referentes ações-chave e desempenho esperado. Nesse sentido, dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas da(o) egressa(o) para o futuro exercício profissional da(o) enfermeira(o), a formação da(o) graduada(o) em Enfermagem desdobrar-se-á nas seguintes áreas de competências:

Áreas de Competência da(o) Enfermeira(o)
ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

Subárea	Ações Chave	Desempenho
Atenção às Necessidades Coletivas de Saúde	Investiga as Necessidades Coletivas de Saúde	Reconhece as condições de vida e de saúde do território/pessoas/famílias/comunidades/trabalhadores em sua diversidade na perspectiva da determinação social do processo saúde-doença
		Identifica fatores de risco e de vulnerabilidade junto ao território/grupo de pessoas/comunidades/trabalhadores em sua diversidade
		Utiliza o raciocínio clínico e o pensamento crítico para identificar as necessidades coletivas de saúde em sua diversidade
		Identifica as ações interprofissionais necessárias para atender as necessidades coletivas
		Identifica as ações intersetoriais necessárias para atender as necessidades coletivas
		Fundamenta suas ações em preceitos éticos para garantia do respeito às(aos) usuárias(os), famílias, comunidades e equipes de saúde em todas suas ações e diversidade
	Desenvolve e Avalia Intervenções Coletivas	Planeja as intervenções coletivas a partir das necessidades identificadas e prioridades estabelecidas com a equipe e comunidade
		Implementa as intervenções e estimula o protagonismo individual e coletivo para as ações de saúde
		Articula ações intersetoriais e aplica competências interprofissionais colaborativas
		Avalia as intervenções com compromisso em avançar no cuidado centrado nas(os) usuárias(os), famílias e comunidades em suas diversidades
		Fundamenta suas ações nos pilares das práticas baseadas em evidências científicas (melhor evidência; expertise; necessidade do paciente)

Subárea	Ações Chave	Desempenho
	Identifica as Necessidades	Realiza: história clínica, história de vida e da família na perspectiva da determinação social do processo saúde-doença
		Realiza o exame físico e exame do estado mental
		Utiliza o raciocínio clínico e o pensamento crítico para identificar as

Atenção às Necessidades Individuais de Saúde	Individuais de Saúde	necessidades individuais de saúde
		Identifica as ações interprofissionais necessárias para atender as necessidades individuais identificadas.
	Elabora, Implementa e Avalia o Plano de Cuidados	Planeja o cuidado a partir das necessidades identificadas e prioridades estabelecidas
		Realiza o cuidado centrado nas(os) usuárias(os) e promove o autocuidado
		Realiza ações colaborativas com diferentes serviços da rede de atenção à Saúde (RAS)
		Articula ações intersetoriais e aplica competências interprofissionais colaborativas
		Avalia as intervenções com compromisso em avançar no cuidado centrado nas(os) usuárias(os), famílias e comunidades em suas diversidades

Áreas de Competência da(o) Enfermeira(o)
GESTÃO EM SAÚDE

Subárea	Ações Chave	Desempenho
Gestão do trabalho	Compreende a Dinâmica Macrossocial da Gestão do Trabalho	Reconhece os modelos de atenção à saúde
		Reconhece os modelos de gestão em saúde
		Compreende o contexto político-histórico-social do trabalho e do trabalho em saúde
	Organiza o Processo de Trabalho em Saúde e Enfermagem	Compreende as especificidades do trabalho em saúde e enfermagem, na perspectiva da promoção da saúde, prevenção de riscos e agravos
		Reconhece o processo de trabalho em saúde e enfermagem
		Explora espaços de trabalho que propiciam a construção de ações interprofissionais
		Reconhece os Sistemas de Informação e indicadores assistenciais para a gestão do trabalho com qualidade
		Promove a construção de espaços de Educação Permanente em Saúde nos serviços

Subárea	Ações Chave	Desempenho
Gestão de Recursos	Organiza Recursos para o	Monitora o uso de insumos, equipamentos, condições para sua conservação e adequado funcionamento

	Trabalho em Saúde	Analisa dados relacionados ao controle de custos da unidade de saúde
--	-------------------	--

Subárea	Ações Chave	Desempenho
Gestão de Pessoas	Organiza o Trabalho da Equipe de Enfermagem e Interprofissional	Reconhece as potencialidades e desafios de cada membro da equipe
		Promove a integração dos membros da equipe de enfermagem e interprofissional
		Define com a equipe os objetivos e as estratégias de organização do trabalho
		Dimensiona e aloca a equipe de enfermagem
		Atua como facilitador(a) para resolução dos conflitos e tomada de decisões
		Explora as interfaces da enfermagem com as ações interprofissionais
		Reconhece indicadores de gestão de pessoas
		Reconhece a importância da construção da cultura de segurança e promoção de bem-estar no trabalho
		Executa ações de Educação Permanente em Saúde com profissionais dos serviços
		Avalia o desempenho da equipe de enfermagem

Subárea	Ações Chave	Desempenho
Gestão das Unidades de Saúde	Planeja, Organiza e Avalia as Atividades	Realiza gestão compartilhada e participativa do cuidado e do trabalho
		Compreende o processo de programação e pactuação de metas para estruturação da gestão dos serviços e da rede de atenção à saúde
		Participa do planejamento, organização e avaliação do processo de trabalho em saúde

Áreas de Competência da(o) Enfermeira(o)

EDUCAÇÃO

Subárea	Ações Chave	Desempenho
Processos Educativos	Identifica as Necessidades de Ensino-Aprendizagem em Saúde no Âmbito Individual e Coletivo	Observa, escuta, interpreta e reflete sobre as ações de saúde comprometidas com o cuidado centrado nas(os) usuárias(os), famílias e comunidades
		Realiza busca ativa do conhecimento
		Pesquisa evidências científicas para subsidiar o processo de

	Desenvolve e Avalia o Processo de Ensino Aprendizagem	ensino-aprendizagem
	Identifica as Necessidades de Ensino-Aprendizagem da Equipe para Atuação nas Linhas de Cuidado	Propõe e desenvolve atividades educativas para promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação e fortalecimento da participação social
		Avalia o processo educativo

Áreas de Competência da(o) Enfermeira(o)
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE

Subárea	Ações Chave	Desempenho
Produção do Conhecimento em Saúde	Identifica a Necessidade de Produção de Novos Conhecimentos	Formula perguntas e hipóteses
		Busca dados e informações
	Produz Novo Conhecimento	Identifica lacunas do conhecimento
		Define referencial teórico e metodológico
		Coleta e organiza os dados
		Analisa e discute criticamente os resultados
		Sistematiza e divulga a informação comprometido com a democratização do conhecimento

6. MARCO ESTRUTURAL DO CURSO

6.1 Organização Didático-Pedagógica do Curso - Processo de Formação Profissional

Partindo da compreensão de que a formação superior é um percurso que pode ser realizado por meio de diferentes trajetórias, procuramos, dentro das possibilidades institucionais, organizar o currículo de forma que a(o) estudante possa ampliar os horizontes do conhecimento específico do campo de atuação da enfermagem. Assim, a formação da(o) profissional enfermeira(o) será organizada em cinco Eixos Educacionais:

- o Eixo Educacional: Ciências da Enfermagem
- o Eixo Educacional: Ciências Humanas, Políticas aplicadas à Saúde e Enfermagem
- o Eixo Educacional: Ciências Biológicas aplicadas à Saúde e Enfermagem
- o Eixo Educacional: Ciências Exatas aplicadas à Saúde e Enfermagem
- o Eixo Educacional: Investigação Científica

Os eixos educacionais permeiam todo o processo de formação a partir de atividades curriculares. O quadro abaixo apresenta a carga horária destinada para cada eixo educacional:

Eixos	Carga horária
Ciências da Enfermagem	2.880
Ciências Humanas, Políticas e Sociais Aplicadas à Saúde e Enfermagem	240
Ciências Biológicas Aplicadas à Saúde e Enfermagem	840
Ciências Exatas	30
Investigação Científica	150
Total	4.140 horas

As atividades curriculares que compõem o Eixo Educacional **Ciências da Enfermagem** são:

Atividades Curriculares	Carga horária	Perfil
Cuidado Integral à Saúde I	150	1
Cuidado Integral à Saúde II	120	2
Cuidado Integral à Saúde III	210	3
Cuidado Integral à Saúde IV	210	4
Cuidado Integral à Saúde V	270	5
Cuidado integral à Saúde VI	120	6
Cuidado integral à Saúde VII	120	6
Cuidado Integrativo e Autocuidado	30	1
Trabalho em Enfermagem I	30	1

Trabalho em Enfermagem II	30	6
Organização do Trabalho em Saúde	30	2
Trabalho e Saúde	60	4
Planejamento do Trabalho em Saúde	60	6
Gestão do Cuidado em Saúde	90	7
Estágio Obrigatório em Enfermagem I - Atenção Primária à Saúde	225	7
Estágio Obrigatório em Enfermagem II – Atenção Hospitalar	225	8
Estágio Obrigatório em Enfermagem III – Atenção Hospitalar	450	9
Estágio Obrigatório em Enfermagem IV – Atenção Primária à Saúde	450	10

As atividades curriculares que compõem o Eixo Educacional **Ciências Humanas, Políticas e Sociais aplicadas à Saúde e Enfermagem** são:

Atividades Curriculares	Carga horária	Perfil
Introdução à Sociologia Geral	60	2
Antropologia da Saúde	60	2
Diversidades e Equidade: Saúde, Educação e Direitos	30	4
Educação e Saúde	60	2
Desenvolvimento no Ciclo Vital Humano	30	4

As atividades curriculares que compõem o Eixo Educacional **Ciências Biológicas Aplicadas à Saúde e Enfermagem** são:

Atividades Curriculares	Carga horária	Perfil
Bioquímica e Biofísica	60	1
Citologia, Histologia e Embriologia	60	1
Anatomia	90	1
Neuroanatomia	60	2
Parasitologia	60	2
Microbiologia	60	2
Fisiologia	120	3
Imunologia	60	3
Farmacologia	60	3
Farmacologia Aplicada	30	4
Patologia geral para Enfermagem	60	4
Patologia aplicada para Enfermagem	60	5
Genética e Evolução	60	5

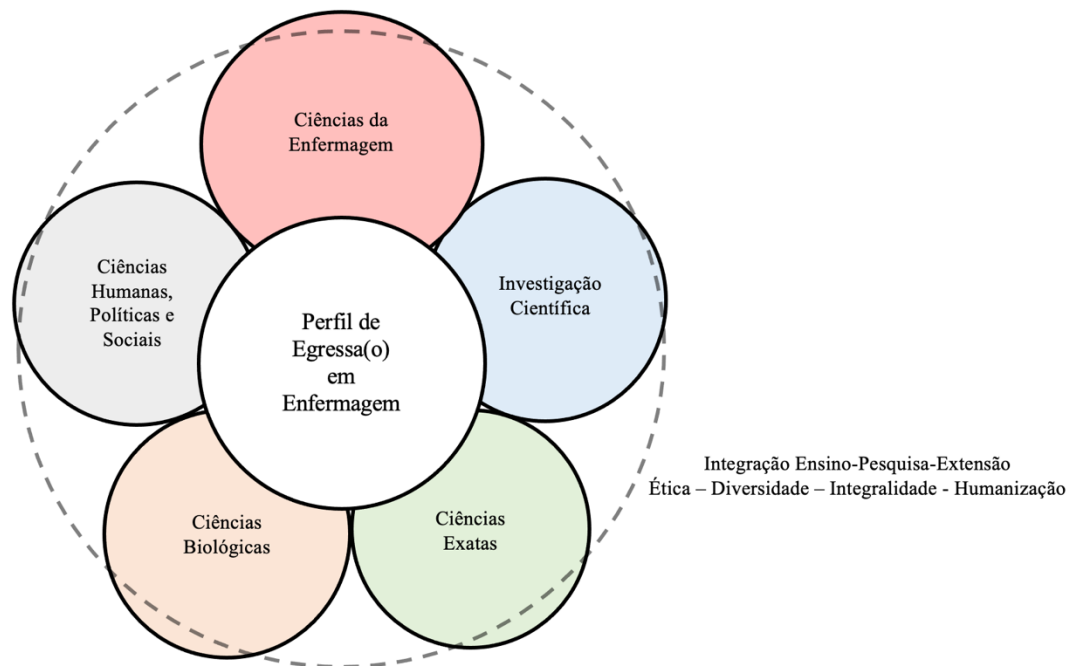
As atividades curriculares que compõem o Eixo Educacional **Ciências Exatas Aplicadas à Saúde e Enfermagem** são:

Atividades Curriculares	Carga horária	Perfil
Introdução à Análise de Dados em Saúde	30	5

As atividades curriculares que compõem o Eixo Educacional **Investigação científica** são:

Atividades Curriculares	Carga horária	Perfil
Metodologia de Pesquisa em Saúde I	30	4
Metodologia de Pesquisa em Saúde II	30	5
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	7
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	8
Trabalho de Conclusão de Curso III	30	10

7. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO DO CURSO



A representação gráfica do perfil de formação do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFSCar explicita, por meio de uma flor composta por cinco pétalas, os seguintes pontos:

- Ao Centro (núcleo) – o perfil da(o) enfermeira(o) egressa(o): profissional crítica(o), reflexiva(o), com competência técnica, ética, humanística e comprometida(o) com o SUS;
- Cinco pétalas:
 - Ciências da Enfermagem – maior pétala, representando a maior carga horária do curso, simbolizando cuidado integral, estágios, práticas clínicas e gestão do cuidado;
 - Ciências Humanas, Políticas e Sociais – enfatizando equidade, diversidade, políticas públicas e compreensão do ser humano em sua diversidade e totalidade;

- Ciências Biológicas – bases morfofisiológicas e biomédicas para fundamentar a prática profissional;
- Ciências Exatas – raciocínio lógico, análise de dados em saúde e suporte às evidências científicas;
- Investigação Científica – transversal, conecta todos os eixos, representado por linhas que interligam as pétalas;
- Círculo Externo perpassando por todas as pétalas – integração ensino-pesquisa-extensão e os valores da ética, diversidade, integralidade e humanização.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

8.1 Matriz Curricular a partir de 2026

PERFIL 1º SEMESTRE

DISCIPLINA	CÓDIGO	DEP.	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL	REQUISITOS
Cuidado Integral à Saúde I		DEnf	90	30	30	0	150	não há
Cuidado Integrativo e Autocuidado		DEnf	15	15	0	0	30	não há
Citologia, Histologia e Embriologia	15245	DHb	30	30	0	0	60	não há
Anatomia	330000	DMP	15	75	0	0	90	não há
Bioquímica e Biofísica		DCF	60	0	0	0	60	não há
Trabalho em Enfermagem I		DEnf	30	0	0	0	30	não há
Total			240	150	30	0	420	

PERFIL 2º SEMESTRE

DISCIPLINA	CÓDIGO	DEP.	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL	REQUISITOS
Cuidado Integral à Saúde II		DEnf	75	30	15	0	120	CIS I
Neuroanatomia		DCF	15	45	0	0	60	não há
Microbiologia	330060	DMP	30	30	0	0	60	não há
Parasitologia	330124	DMP	30	30	0	0	60	não há
Organização do Trabalho em Saúde		DEnf	30	0	0	0	30	não há
Antropologia da Saúde		DCSo	60	0	0	0	60	não há
Introdução à Sociologia Geral	370053	DS	60	0	0	0	60	não há
Educação e Saúde	191949	DME	30	30	0	0	60	não há
Total			330	165	15	0	510	

PERFIL 3º SEMESTRE

DISCIPLINA	CÓDIGO	DEP.	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL	REQUISITOS
Cuidado Integral à Saúde III		DEnf	150	60	0	0	210	CIS I e II, Anatomia, Neuroanatomia
Fisiologia	260029	DCF	90	30	0	0	120	Anatomia; Bioquímica e Biofísica
Farmacologia	260045	DCF	60	0	0	0	60	Bioquímica e Biofísica; Co- requisito: Fisiologia
Imunologia	270091	DGE	60	0	0	0	60	
Total			360	90	0	0	450	

PERFIL 4º SEMESTRE

DISCIPLINA	CÓDIGO	DEP.	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL	REQUISITOS
Cuidado Integral à Saúde IV		DEnf	105	75	30	0	210	CIS I, II e III Anatomia; Neuroanatomia; Fisiologia; Farmacologia; Microbiologia; Imunologia; Parasitologia; Bioquímica e Biofísica; Cuidado Integrativo e Autocuidado
Farmacologia Aplicada		DCF	30	0	0	0	30	Farmacologia
Patologia Geral para Enfermagem	330264	DMP	45	15	0	0	60	Citologia, Histologia e Embriologia; Fisiologia; Microbiologia; Parasitologia; Imunologia
Trabalho e Saúde		DEnf	48	12	0	0	60	não há
Desenvolvimento Ciclo Vital Humano		DEnf	30	0	0	0	30	não há
Metodologia de Pesquisa em Saúde I		DEnf	30	0	0	0	30	não há
Diversidades e Equidade: Saúde, Educação e Direitos		DEnf	30	0	0	0	30	não há

Tota			318	102	30	0	450	
-------------	--	--	------------	------------	-----------	----------	------------	--

PERFIL 5º SEMESTRE

DISCIPLINA	CÓDIGO	DEP.	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL	REQUISITOS
Cuidado Integral à Saúde V		DEnf	120	120	30	0	270	CIS de I a IV; Anatomia; Neuroanatomia ; Fisiologia; Farmacologia; Farmacologia Aplicada; Patologia Geral; Microbiologia; Imunologia; Parasitologia; Bioquímica e Biofísica; Cuidado Integrativo e Autocuidado
Patologia Aplicada para Enfermagem	330272	DMP	45	15	0	0	60	Patologia Geral para Enfermagem
Introdução à Análise de Dados em Saúde		DEnf	30	0	0	0	30	CIS I
Genética e Evolução	270199	DGE	60	0	0	0	60	não há
Metodologia de Pesquisa em Saúde II		DEnf	30	0	0	0	30	Metodologia de Pesquisa em Saúde I

Total			285	135	30	0	450	
--------------	--	--	------------	------------	-----------	----------	------------	--

PERFIL 6º SEMESTRE

DISCIPLINA	CÓDIGO	DEP.	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL	REQUISITOS
Cuidado Integral à Saúde VI		DEnf	75	35	10	0	120	CIS de I a V; Anatomia; Neuroanatomia; Fisiologia; Farmacologia; Farmacologia Aplicada; Patologia Geral; Patologia Aplicada para Enfermagem; Microbiologia; Imunologia; Parasitologia; Bioquímica e Biofísica; Cuidado Integrativo e Autocuidado
Cuidado Integral à Saúde VII		DEnf	75	30	15	0	120	CIS de I a V; Anatomia; Neuroanatomia; Fisiologia; Farmacologia; Farmacologia Aplicada; Patologia Geral; Patologia Aplicada para Enfermagem; Microbiologia; Imunologia; Parasitologia; Bioquímica e Biofísica; Cuidado Integrativo e Autocuidado
Planejamento do Trabalho em Saúde		DEnf	20	40	0	0	60	Organização do trabalho em saúde;

								Trabalho e Saúde
Trabalho em Enfermagem II		DEnf	30	0	0	0	30	Trabalho em Enfermagem I
Total			200	105	25	0	330	

PERFIL 7º SEMESTRE

DISCIPLINA	CÓDIGO	DEP.	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL	REQUISITOS
Estágio Obrigatório em Enfermagem I - Atenção Primária à Saúde		DEnf	0	0	0	225	225	CIS de I a VII
Trabalho de Conclusão de Curso I		DEnf	0	30	0	0	30	Metodologia de Pesquisa em Saúde I e II
Gestão do Cuidado em Saúde		DEnf	30	60	0	0	90	Planejamento do Trabalho em Saúde
Total			30	90	0	225	345	

PERFIL 8º SEMESTRE

DISCIPLINA	CÓDIGO	DEP.	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL	REQUISITOS
Estágio Obrigatório em Enfermagem II - Atenção Hospitalar		DEnf	0	0	0	225	225	
Trabalho de Conclusão de Curso II		DEnf	0	30	0	0	30	Trabalho de Conclusão de Curso I
Total			0	30	0	225	255	

PERFIL 9º SEMESTRE

DISCIPLINA	CÓDIGO	DEP.	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL	REQUISITOS
Estágio Obrigatório em Enfermagem III - Atenção Hospitalar		DEnf	0	0	0	450	450	
Total			0	0	0	450	450	

PERFIL 10º SEMESTRE

DISCIPLINA	CÓDIGO	DEP.	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL	REQUISITOS
Estágio Obrigatório em Enfermagem IV - Atenção Primária à Saúde		DEnf	0	0	0	450	450	
Trabalho de Conclusão de Curso III		DEnf	0	30	0	0	30	Trabalho de Conclusão de Curso II
Total			0	30	0	450	480	

1º PERFIL	2º PERFIL	3º PERFIL	4º PERFIL	5º PERFIL	6º PERFIL	7º PERFIL	8º PERFIL	9º PERFIL	10º PERFIL
CIS I (150h)	CIS II (120h)	CIS III (210h)	CIS IV (210h)	CIS V (270h)	CIS VI (120h)	ESO 1 (225h)	ESO 2 (225h)	ESO 3 (450h)	ESO 4 (450h)
Cuidado Integrativo e Autocuidado (30h)	Neuroanatomia (60h)	Fisiologia (120h)	Farmacologia Aplicada (30h)	Patologia Aplicada para Enfermagem (60h)	CIS VII (120h)	Trabalho de Conclusão de Curso I (30h)	Trabalho de Conclusão de Curso II (30h)		Trabalho de Conclusão de Curso III (30h)
Trabalho em Enfermagem I (30h)	Microbiologia (60h)	Farmacologia (60h)	Patologia Geral para Enfermagem (60h)	Genética e Evolução (60h)	Planejamento do Trabalho em Saúde (60h)	Gestão do Cuidado em Saúde (90h)			
Citologia, Histologia e Embriologia (60h)	Parasitologia (60h)	Imunologia (60h)	Desenvolvimento Ciclo Vital Humano (30h)	Metodologia de Pesquisa em Saúde II (30h)	Trabalho em Enfermagem II (30h)				
Anatomia (90h)	Antropologia da Saúde (60h)		Diversidades e Equidade: Saúde, Educação e Direitos (30h)						
Bioquímica e Biofísica (60h)	Introdução à Sociologia Geral (60h)		Trabalho e Saúde (60h)	Introdução à Análise de Dados em Saúde (30h)					
	Educação e Saúde (60h)		Metodologia de Pesquisa em Saúde I (30h)						
	Organização do Trabalho em Saúde (60h)								
420 horas	510 horas	450 horas	450 horas	450 horas	330 horas	345 horas	255 horas	450 horas	480 horas

8.2 Quadro de Integralização Curricular e as Atividades Curriculares de Extensão (ACE)

Atividades Curriculares	Carga horária obrigatória	Carga horária optativa
Disciplinas Obrigatórias	2.790	-
Disciplinas Optativas	-	90
Estágio Obrigatório	1.350	-
Atividades Complementares	40	-
Extensão (ACE)	320	-
TOTAL	4.500 horas	90 horas

As disciplinas optativas fazem parte da estrutura curricular do presente PPC e tem o objetivo de garantir flexibilidade e diversidade à formação profissional. Elas permitem que as(os) estudantes aprofundem conhecimentos em áreas específicas de interesse ou explorem temáticas complementares à formação generalista exigida pelo curso. Assim, contribuem para a construção de trajetórias formativas mais individualizadas, atendendo às necessidades, motivações e projetos profissionais das(os) estudantes.

A relevância das disciplinas optativas está relacionada à promoção da autonomia discente e ao estímulo à formação crítica e reflexiva. Ao escolher essas disciplinas, os(as) estudantes exercitam a tomada de decisão e a responsabilidade sobre sua formação, podendo dialogar com outras áreas do conhecimento, inclusive em uma perspectiva interdisciplinar.

Outro fator importante é que as disciplinas optativas também funcionam como espaço de inovação pedagógica, onde docentes e estudantes podem experimentar metodologias diferenciadas e conteúdos mais atualizados ou específicos, muitas vezes vinculados à pesquisa e à extensão. Dessa forma, as optativas não apenas ampliam o repertório teórico-prático das(os) estudantes, como também fortalecem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, eixo fundamental das DCN.

No que tange à inserção curricular da extensão, a UFSCar emitiu a Resolução Conjunta CoG nº 2, de 21 de novembro de 2023, que dispõe sobre a regulamentação da inserção curricular das atividades de Extensão Universitária nos Cursos de Graduação. Levando em consideração as propostas que as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) devem atender, a UFSCar estabeleceu três tipos de ACE, a saber:

- I. Atividades curriculares obrigatórias, optativas ou eletivas com carga horária integral ou parcial voltada à abordagem extensionista;
- II. Atividades curriculares de integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) previstas nos PPC;

III. Atividades Complementares de Extensão: ações de extensão, com ou sem bolsa, com aprovação registrada na Pró-Reitoria de Extensão nas modalidades de projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ACIEPE não previstas nos PPC.

Dessa forma, o presente PPC distribuiu as 450 horas de inserção curricular da extensão do curso de Bacharelado em Enfermagem (10% da carga horária total do currículo) de forma a contemplar diferentes tipos de ACE, oportunizando maior diversidade na tessitura do processo formativo universitário. Assim, contemplou 130 horas em carga horária dentro das próprias disciplinas obrigatórias do curso (ACE tipo I) e a oportunidade de 320 horas a serem desenvolvidas pelas(os) estudantes em ACE tipo III, de diferentes departamentos da Universidade e em diferentes momentos do processo de formação universitária, de modo que as atividades de extensão interprofissionais, que contam com docentes e estudantes de outros cursos de graduação da UFSCar possam ser aproveitadas.

Essas poderão ser cursadas de acordo com suas ofertas e a disponibilidade de tempo para que possa desenvolver as atividades inerentes à atividade. Pensando nisso, foram disponibilizadas “áreas verdes” na matriz curricular de forma a oportunizar liberdade para que a(o) estudante busque pelas atividades que julgarem mais interessantes e/ou relevantes ao seu processo formativo.

Assim, apresentamos abaixo as disciplinas optativas que compõem o presente PPC do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFSCar:

POSSIBILIDADES DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA	CÓDIGO	DEP.	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA TOTAL	PERFIL(S) POSSÍVEL(S) DE SER CURSADA
Introdução à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I	201006	DPsi	30	0	0	30	3º, 5º, 7º e 9º
Didáticas e Educação das Relações Étnico-Raciais	450219	DTPP	30	30	0	60	9º
Didática: Matrizes Teóricas do Pensamento Pedagógico Contemporâneo	450014	DTPP	60	0	0	60	8º
Estudos Freirianos: Educação, Aprendizagem e Transformação Social	450260	DTPP	60	0	0	60	9º
Bases Farmacológicas da Terapêutica em Idosos	260312	DCF	60	0	0	60	8º

9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E REGULAMENTAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório no Curso de Bacharelado em Enfermagem vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em consonância com o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da Saúde (Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001).

Apresenta como objetivo principal elaborar, executar, concluir e apresentar um projeto de pesquisa denominado TCC, considerando, sempre que possível, as vivências acadêmicas singulares e interdisciplinares na Rede de Atenção à Saúde e na instituição de ensino. O projeto de pesquisa deverá focar um objeto de estudo nas áreas de Saúde e/ou Enfermagem e/ou Educação e poderá ser oriundo de projetos de iniciação científica, extensão e outras modalidades, desde que siga as etapas de um trabalho científico. O TCC deverá ser desenvolvido nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III, que ocorrem no 7º, 8º e 10º perfil, respectivamente.

O TCC deverá ser elaborado e desenvolvido individualmente e terá como orientador(a) docente efetivo, com título de doutor, de qualquer departamento da UFSCar. Nos semestres anteriores, ou, no máximo, ao final do 6º semestre do Curso (semestre antecedente à matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I), o(a) estudante deverá pensar na área ou tema que pretende desenvolver seu projeto, entrar em contato com docentes (possíveis orientadores(as)), definir o(a) docente que irá orientá-lo(a) e entregar para a secretaria da Coordenação do Curso de Enfermagem um Termo de Compromisso assinado pelo(a) orientador(a) e co-orientador(a), se houver, à Coordenação do Curso de Enfermagem.

É responsabilidade da(o) orientador(a) do projeto digitar e consolidar a nota do(a) estudante matriculado nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I, II e II sob sua orientação, no Sistema de Controle Acadêmico, dentro do prazo estabelecido no semestre, pela Pró-reitoria de Graduação, para digitação de notas.

O cumprimento do TCC envolve: (1) a entrega do resumo com antecedência de sete dias da defesa; (2) a apresentação do mesmo, em sessão pública, dentro dos prazos estabelecidos pelo orientador(a); (3) a entrega online, por parte da(o) orientador(a), da versão definitiva do TCC, em formato de artigo científico ou trabalho acadêmico para a Coordenação de Curso por e-mail (enfermagem@ufscar.br); e, (4) o depósito da versão definitiva no Repositório Institucional UFSCar, pela(o) orientador(a).

No Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Enfermagem, em anexo, constam as informações detalhadas sobre atribuição de todos os envolvidos na elaboração

do TCC, atribuições da Coordenação de Curso, regras para orientação, critérios de avaliação e instrumentos necessários para formalização da orientação e de avaliação (ANEXO I).

10. ATIVIDADES PRÁTICAS E ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM ENFERMAGEM

A(O) estudante deve cumprir carga horária prática do curso, por meio de duas modalidades, denominadas: atividade prática em disciplinas (897 horas/19,93% da carga horária total do curso) e Estágio Obrigatório (1350 horas).

As Atividades Práticas e o Estágio Obrigatório são considerados obrigatórios para a formação da(o) enfermeira(o) e proporcionam à(ao) graduanda(o) a participação no processo de trabalho das(os) profissionais de enfermagem e saúde, por meio de sua inserção no mundo do trabalho, em cenários onde ocorrem as práticas de enfermagem e de saúde, com vistas a planejar, implementar e avaliar o cuidado de enfermagem à(ao) usuária(o) em conjunto com as(os) trabalhadoras(es) dos serviços. A vivência da(o) graduanda(o) em situações reais de trabalho oportuniza o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao desempenho profissional, bem como a responsabilidade social, ética e política.

Entende-se por Atividade Prática

toda e qualquer atividade desenvolvida pelo ou com o estudante no percurso de sua formação, sob a responsabilidade da instituição formadora, cujo objetivo seja o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes compatíveis com o exercício profissional da Enfermagem, desenvolvidas em laboratórios específicos e instituições de saúde (Artigo 1º da RESOLUÇÃO COFEN Nº 0441/2013 COFEN, 2013).

No Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFSCar, as atividades práticas são desenvolvidas durante as disciplinas teórico-práticas, desde o 1º semestre do curso, nas quais a(o) estudante é encaminhada(o) para os campos de prática, sempre acompanhada(o) por um(a) docente, com um número determinado de estudantes e por um período pré-determinado.

As Atividades Práticas têm como objetivos:

1. Proporcionar às(aos) estudantes o desenvolvimento de ações de cuidado individual e coletivo de enfermagem, voltadas para a promoção da saúde, prevenção e tratamento de agravos à saúde e reabilitação das pessoas nas suas diferentes etapas do processo de viver e nos diferentes pontos de atenção da rede de serviços de saúde;
2. Propiciar às(aos) estudantes o conhecimento e a utilização de tecnologias de cuidado individual e coletiva na assistência de enfermagem com articulação interprofissional;
3. Proporcionar às(aos) estudantes o desenvolvimento do Processo de Enfermagem comprometido com o cuidado seguro.

Entende-se o Estágio Obrigatório em Enfermagem como um ato educativo supervisionado, que deve ser realizado em ambiente de trabalho, visando à preparação das(os) estudantes para o trabalho produtivo. Este estágio será realizado na Rede de Atenção à Saúde e deve integrar o processo de formação das(os) estudantes, bem como promover o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento da(o) estudante para a vida cidadã e para o trabalho. Deve ainda, propiciar condições no mundo do trabalho para que a(o) estudante desenvolva conhecimentos e habilidades necessárias para o planejamento, implementação e avaliação do cuidado individual e coletivo de enfermagem em unidades da Rede de Atenção à Saúde.

O Estágio Obrigatório tem como objetivos:

1. propiciar à(ao) estudante condições no mundo do trabalho para que desenvolva conhecimentos e habilidades necessárias para o planejamento, implementação e avaliação do cuidado individual e coletivo de enfermagem em unidades da Rede de Atenção à Saúde;
2. proporcionar condições para que a(o) estudante vivencie e desenvolva habilidades para trabalhar com a equipe multiprofissional de saúde;
3. propiciar à(ao) estudante situações de reflexão em relação à prática profissional da(o) enfermeira(o) no que tange o cuidado, educação, gestão, participação social e pesquisa em enfermagem na realidade do trabalho nas unidades da Rede de Atenção à Saúde.

O Estágio Obrigatório em Enfermagem possui caráter obrigatório e deve ser realizado por todas(os) as(os) estudantes regularmente matriculadas(os), que possuam os pré-requisitos mínimos, de acordo com sua matriz curricular. Compreende atividades de aprendizagem social, profissional, ético-legal e cultural, proporcionados à(ao) estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, conforme a Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, de dezembro de 2016 e a Resolução Nº 3 de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

O Estágio Obrigatório possui carga horária que corresponde a 30% do total de horas do Curso de Bacharelado em Enfermagem, sendo 20% nos dois últimos semestres do curso e deverá ser realizado pela(o) estudante durante os quatro últimos semestres do curso, nas disciplinas: *Estágio Obrigatório em Enfermagem 1: Atenção Primária à Saúde, Estágio Obrigatório em Enfermagem 2: Atenção Hospitalar, Estágio Obrigatório em Enfermagem 3: Atenção Hospitalar e Estágio Obrigatório em Enfermagem 4: Atenção Primária à Saúde*, com a supervisão direta da(o) enfermeira(o) supervisor(a) da unidade concedente e acompanhamento efetivo e permanente da(o) docente supervisor(a).

Maiores informações sobre a organização, atribuições, avaliações e desenvolvimento do Estágio Obrigatório em Enfermagem podem ser consultadas no ANEXO 3.

11. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

O processo de formação complementar se constitui na oportunidade da(o) estudante completar o seu processo de formação com atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão no âmbito do Curso de Bacharelado em Enfermagem. A(O) estudantes poderá ainda buscar atividades acadêmicas, científicas e culturais oferecidas pela UFSCar ou outras instituições.

Atividades complementares são todas e quaisquer atividades de caráter acadêmico, científico e cultural realizadas pela(o) estudante ao longo do seu curso de Bacharelado. Inclui o exercício de atividades de enriquecimento científico, profissional e cultural, desenvolvimento de valores e hábitos de colaboração e de trabalho em equipe, propiciando a inserção no debate contemporâneo mais amplo (Segundo Art 1o. da Portaria GR No. 461/06, de 07 de agosto de 2006).

As atividades acadêmico-científico-culturais deverão totalizar 40 horas, que podem incluir a participação em atividades de acordo com as descritas no Quadro 2. Dessa forma, acredita-se que o objetivo de uma formação extra-curricular e que atinja os objetivos estabelecidos em caráter complementar poderão ser efetivados pela(o) estudante, garantindo maior diversidade na conformação da sua experiência acadêmica e formação profissional.

A Coordenação de Curso ficará encarregada de montar um prontuário para cada estudante e atribuir a carga horária referente às atividades comprovadas. No último ano do curso, as(os) estudantes deverão apresentar suas respectivas documentações à secretaria da Coordenação de Curso e esta enviará à Divisão de Gestão e Registro Acadêmico (DiGRA) uma planilha com a pontuação em horas de cada estudante, de modo que o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) registre essa informação no Histórico Escolar.

As(Os) estudantes do curso de Bacharelado em Enfermagem podem participar de atividades de Pesquisa e de Extensão junto com suas(seus) professoras(es). Nas atividades de Pesquisa, juntam-se o desenvolvimento de atividades de Iniciação Científica, com ou sem financiamento; apresentação de trabalhos em eventos científicos; publicação de artigos científicos com professor(a) e/ou orientador(a); publicação de resumos expandidos em anais de eventos científicos e participação em eventos científicos.

Nas atividades de Extensão (para além daquelas já contabilizadas no processo de inserção curricular da extensão), as(os) estudantes podem ainda participam em atividades de monitoria – bolsista ou voluntária – nas quais as(os) estudantes selecionadas(os) acompanham os trabalhos Docentes em uma disciplina já cursada, em processo de Aprendizagem Docente; participam e

representam seus pares em órgãos colegiados bem como no Centro Acadêmico da Enfermagem (CAEnf) e ainda podem compor as equipes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), em suas consecutivas ofertas em articulação com o Ministério da Saúde, via Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES).

Além disso, Bolsas Treinamento, de responsabilidade da Universidade, juntam-se a bolsas de Pesquisa de órgãos externos para possibilitar participação efetiva das(os) estudantes de Graduação em atividades de apoio à sua formação.

QUADRO 2: Atividades Complementares

Relação das atividades que poderão ser computadas como créditos complementares ou livres para conclusão do Curso de Bacharelado em Enfermagem

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	TIPO DE COMPROVANTE	CARÁTER
Apresentação de trabalho em Eventos Científicos	4h por trabalho apresentado (máximo 20 horas)	Certificado da relatoria	Complementar
Artigo/ publicação ou no prelo com participação de professor(a) ou orientador(a) da UFSCar	20h cada artigo (quantidade livre)	Documento que comprove a publicação	Complementar
Bolsa treinamento	Máximo 40 horas	Relatório e/ou documento da Prograd ou atestado do(a) Professor(a)	Complementar
Congresso/Simpósios/Jornadas/Encontros/ Palestras	Máximo 20 horas	Certificado	Complementar
Iniciação Científica (com ou sem bolsa)	Máximo 40 horas	Certificado	Complementar
Integrante do Centro Acadêmico do curso	Máximo 40 horas	Certificado	Complementar
Monitoria (com ou sem bolsa)	Máximo 40 horas	Relatório e/ou documento da Prograd ou atestado do Professor	Complementar
Participação em Órgãos Colegiados	Máximo 20 horas	Documentos que comprovem sua representatividade	Complementar
PET	Máximo 40 horas	Certificado	Complementar
Resumo expandido publicado em anais	5 horas por certificado	Anais	Complementar
Outras atividades reconhecidas pelo conselho e/ou livres de interesse da área de saúde, pesquisa e educação / Curso de línguas estrangeiras	Máximo 40 horas	Certificado	Complementar / Livre

Obs.: a quantidade de hora “máxima” informada na tabela refere-se à carga horária total prevista para integralização do curso. Casos omissos ou que possam gerar dúvidas em relação à pertinência do reconhecimento do certificado ou carga horária deverão ser encaminhados à avaliação do Conselho de Curso.

12. TRATAMENTO METODOLÓGICO

Na trajetória de construção deste projeto pedagógico foram discutidas várias questões que permeiam a formação superior em enfermagem: desde a análise das diferentes vertentes filosóficas para interpretação e definição dos referenciais para o Curso, até a forma de operacionalizar esta proposta dentro da realidade da UFSCar.

Na elaboração da base teórica para o processo de formação, consideramos a crítica da fragmentação do conhecimento científico na educação superior e concluímos que para a formação de um profissional que tenha competência não só técnica, mas que exerça suas atividades de forma crítica, precisa se superar a organização convencional da ciência em disciplinas autônomas e estanques e criar formas alternativas de disciplinaridade.

A partir daí, o caminho percorrido foi no sentido de se buscar a interdisciplinaridade que, de acordo com ALMEIDA FILHO (1997), se constitui em uma forma integradora e mediadora dos discursos disciplinares, com tendência à horizontalização das relações de poder entre os campos de saber, gerando uma aprendizagem mútua, que não se efetua por simples adição ou mistura, mas por recombinação de seus elementos internos.

Tomando como eixos, a interdisciplinaridade, e interprofissionalidade e a necessidade de articulação entre teoria e prática, realizamos recortes no conhecimento científico necessário à formação específica da(o) enfermeira(o) no perfil estabelecido, aglutinando-os de forma a desenvolver ações de enfermagem com articulação interprofissional.

Nesse sentido, destaca-se que a complexidade tecnológica crescente dos cuidados em saúde requer a articulação dos saberes dos diferentes campos de conhecimento técnico-científico, por meio da interdisciplinaridade e a possível integração entre as áreas e profissões por meio da vivência da interprofissionalidade na formação da Enfermagem para que se possa avançar no cuidado centrado nas(os) usuárias(os), famílias e comunidades com qualidade.

Nessa perspectiva, a formação específica vai sendo desenvolvida de maneira a articular os diferentes eixos que compõem este currículo bem como as diferentes áreas do eixo das Ciências da Enfermagem, consideramos os grandes campos do conhecimento que dão sustentação teórica geral à prática de enfermagem, tais como a epidemiologia e a clínica.

Assim, o processo de desenvolvimento curricular inicia por meio da realização de um diagnóstico coletivo de saúde. Nesse momento, a epidemiologia aparece como campo disciplinar essencial para a abordagem de grupos humanos, utilizando-se, para tal, de outros saberes produzidos pelas ciências humanas e sociais. A finalidade consiste que, a partir de uma compreensão da sociedade na sua formação social, política e cultural, a(o) estudante consiga situar a saúde e a enfermagem com

articulação interprofissional e diagnosticar processos coletivos de saúde-doença, relacionando-os aos seus determinantes histórico-sociais. Para tal, a(o) estudante terá a oportunidade de entrar em contato com a realidade sócio-ambiental, contando com o apoio da educação ambiental e de saúde de uma determinada população, por meio de observações, entrevistas e levantamento de dados secundários em diferentes locais: serviços de saúde, escolas, creches, igrejas, órgãos ambientais e outros. A análise dos dados levantados resultará em um diagnóstico coletivo de saúde e reconhecimento de competências comuns às(aos) diferentes profissões da saúde no processo de reconhecimento do perfil epidemiológico de comunidades.

Em seguida, a(o) estudante percorrerá o processo de instrumentalização para o cuidado em saúde, voltando-se para a avaliação das condições de saúde das pessoas, respaldando-se, primordialmente, no saber clínico, de uma forma geral, e, especificamente, nas teorias do cuidado em enfermagem, com reconhecimento de especificidades do núcleo das práticas da enfermagem e de outras áreas profissionais. A clínica trata da pessoa em suas particularidades, sustentando-se em conhecimentos da biologia e da patologia. Assim, a partir da compreensão do ser humano nas suas dimensões bio-psico-sócio-espiritual, espera-se que a(o) estudante consiga avaliar as condições individuais de saúde, identificar as necessidades, prestar cuidados básicos de enfermagem e identificar especificidades de outras profissões no processo de cuidar com vistas à avanços no cuidado centrado nas(os) usuárias(os) e na comunicação interprofissional. As(Os) estudantes terão a oportunidade de desenvolver atividades práticas voltadas ao cuidado da pessoa em laboratórios e em serviços de saúde.

Consecutivamente, o processo de cuidar, gerenciar e pesquisar em enfermagem, estará voltado para o cuidado de enfermagem nas diversas etapas do desenvolvimento humano e nos diferentes níveis de atenção à saúde. A(O) estudante deverá ser capaz de planejar, desenvolver e avaliar ações de enfermagem de caráter individual e coletivo voltadas para a promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação nas diversas etapas do desenvolvimento humano. Esta competência será desenvolvida no decorrer das atividades teórico-práticas das disciplinas, nas quais a(o) estudante terá a oportunidade de realizar as ações em diferentes serviços de saúde, buscando, sempre que possível, por uma articulação interprofissional.

Finalmente, alcançará a consolidação do processo de formação profissional em enfermagem, voltada para o exercício das atividades profissionais de enfermagem de forma integrada e mais autônoma do que momentos anteriores. Por meio de estágio obrigatório curriculares supervisionados, da análise crítica do exercício profissional e da elaboração, execução, conclusão e apresentação do trabalho de conclusão de curso, a(o) estudante terá condições de consolidar as competências necessárias para o exercício da profissão de enfermeira(o) e dar continuidade ao seu processo de educação ao longo

da sua vida profissional. A(O) estudante desenvolverá o estágio obrigatório na área de Atenção Primária à Saúde e na área Hospitalar.

Para operacionalização, tais perspectivas foram divididas em núcleos de conhecimento que, por sua vez, foram subdivididos em disciplinas. Ao tentarmos a construção de formatos disciplinares não tradicionais e com maior integração de conhecimentos, nos deparamos com as dificuldades inerentes à estrutura universitária administrativamente fragmentada em Departamentos, que representam fronteiras disciplinares muito bem definidas. Dessa forma, decidimos que buscaríamos disciplinas mais integradoras no âmbito daquelas ofertadas pelo Departamento de Enfermagem.

Vale ressaltar que, visando à aproximação entre teoria e prática, a(o) estudante terá a oportunidade de desenvolver ações nas quais aplicará o conhecimento aprendido e, da mesma forma, buscará conhecimentos para solucionar questões advindas da prática desde o primeiro semestre de desenvolvimento do curso.

No que tange às práticas pedagógicas, o Conselho de Curso e a Coordenação envidarão esforços para que as(os) docentes das disciplinas adotem diversas estratégias pedagógicas que compreendam a formação orientada por competências, priorizando o protagonismo discente e a construção de aprendizagens significativas e contextualizadas.

Finalmente, a formação complementar e a formação livre (aquela que contempla a inserção curricular da extensão e também aquela realizada pela(o) estudante por meio do seu próprio percurso e experiência universitários) fornecerão a oportunidade de completar o seu processo de formação profissional, concretizando a flexibilização curricular incluída neste projeto pedagógico.

12. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Para que a avaliação seja norteadada pelos princípios explicitados neste projeto pedagógico de curso, deve ser assegurado que as(os) estudantes conheçam, no início do curso, os pressupostos da avaliação e os objetivos educacionais propostos por este novo currículo de enfermagem.

Esses pressupostos buscam dialogar com a sistemática de avaliação proposta pela própria Universidade por meio do Regimento Geral dos Cursos de Graduação, partindo da concepção de avaliação como um processo contínuo de acompanhamento do desempenho das(os) estudantes, cujo objetivo é diagnosticar dificuldades e/ou problemas no processo de ensino-aprendizagem, prevendo formas alternativas de superá-los. Esse processo tem também a garantia de espaço e liberdade necessários à diversificação de procedimentos, exigências e critérios de avaliação, de forma a atender às especificidades de cada disciplina.

A utilização da avaliação formativa tem como principal objetivo fornecer um *feedback* apreciativo à(ao) docente e às(aos) estudantes a respeito do progresso de cada um(a). Já a avaliação somativa deverá ser utilizada com o objetivo de fechamento do processo, para a avaliação no fim de um curso ou plano. A auto-avaliação também deve ser utilizada e exige amadurecimento e conscientização das pessoas envolvidas para a sua efetivação, tangenciando a dimensão atitudinal do processo avaliativo.

Propõe-se utilizar instrumentos de avaliação diversos e adequados aos objetivos, conteúdos e metodologia previstos, propiciando o crescimento da(o) estudante não apenas quanto a conhecimentos adquiridos, mas também quanto a atitudes e valores, contribuindo para a formação de uma postura crítica, reflexiva e criativa diante da realidade e de uma consciência de cidadania. O Teste de Progresso¹ também poderá ser um instrumento de avaliação considerado pelos componentes curriculares. Tais processos avaliativos também servirão como oportunidade para o aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem.

Assim, a sistemática de avaliação do desempenho das(os) estudantes deverá seguir os seguintes parâmetros:

- Ser aplicada em três datas específicas e previstas no plano de ensino da disciplina;
- Caracterização de procedimentos que possibilitem a recuperação de desempenho da(o) estudante durante o período letivo regular;
- Critérios de avaliação final utilizados e a forma de cálculo das notas ou conceitos parcial e final;
- Procedimentos para o Processo de Avaliação Complementar (PAC), que consiste em mais um recurso para a recuperação de conteúdos, concedido às(aos) estudantes que não obtiveram o desempenho acadêmico suficiente para aprovação, devendo atender os requisitos previstos no Regimento Geral dos Cursos de Graduação.

A avaliação permeada por uma educação emancipatória deverá envolver, pelo menos, três momentos (CHAVES, MAGALHÃES, 1995) bem definidos:

- Momento de definição dos objetivos individuais, organizacionais ou de ensino;
- Criação de oportunidades, para aquelas(es) que serão avaliadas(os), de expressarem o comportamento;
- Análise dos dados obtidos, verificando se os objetivos foram alcançados e quais foram os pontos fortes e os fracos apresentados.

¹**Teste de Progresso:** avaliação cognitiva aplicada aos estudantes de graduação em enfermagem das universidades públicas do estado de São Paulo (FAMERP; FAMEMA; UFSCAR; EEUSP/RP; EEUSP/SP; UNICAMP; UNIFESP; UNESP/Botucatu). O teste é promovido pelo Consórcio dos Cursos de Enfermagem Paulistas e tem como objetivo avaliar o conhecimento dos estudantes por meio de questões objetivas em diferentes áreas do conhecimento, como saúde mental, saúde coletiva, gestão, saúde da mulher e saúde da criança.

Considerando-se as especificidades da avaliação da(o) estudante do curso de Bacharelado em Enfermagem, partimos dos pressupostos de que esta deverá permear qualquer atividade da(o) estudante, em todas as suas fases, ou seja, deve ser contínua, orientando-a(o) e aperfeiçoando-a(o) durante seu desenvolvimento. Deve ter como objetivo final a melhoria da qualidade do cuidado às pessoas, famílias e coletividade.

Ainda, de acordo com o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, será considerado(a) aprovado(a) o(a) estudante que:

- Obter frequência igual ou superior a 75% das aulas e/ou atividades acadêmicas curriculares efetivamente realizadas, sendo a(o) docente responsável pelo registro e atribuição da frequência à(o) estudante em tempo oportuno e a(o) estudante responsável por acompanhar sua própria frequência;
- Desempenho mínimo equivalente à nota final igual ou superior a 6,0.

13. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação dos cursos de graduação da UFSCar é uma preocupação presente na Instituição e considerada de fundamental importância para o aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos dos cursos e a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. O processo de autoavaliação institucional dos cursos de graduação da UFSCar, implantado em 2011, foi concebido pela Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com base em experiências institucionais anteriores, quais sejam: o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA). O PAIUB, iniciado em 1994, realizou uma ampla avaliação de todos os cursos de graduação da UFSCar existentes até aquele momento, enquanto o projeto PRODOCÊNCIA/UFSCar, desenvolvido entre os anos de 2007 e 2008, realizou uma avaliação dos cursos de licenciaturas dos campi São Carlos e Sorocaba.

A autoavaliação institucional de todos os cursos de graduação da UFSCar é realizada anualmente pela CPA, que aplica um questionário online, com o objetivo de aferir a percepção de estudantes e docentes sobre sete dimensões: 1) Participação em atividades, além das disciplinas obrigatórias; 2) Trabalho da Coordenação de Curso; 3) Condições de funcionamento do Curso/Universidade; 4) Condições didático-pedagógicas do professor; 5) Satisfação com o curso; 6) Satisfação com a Universidade; e 7) Valorização da formação.

Atualmente, a CPA é a responsável pela concepção dos instrumentos de avaliação, bem como da divulgação do processo e do encaminhamento dos resultados às respectivas coordenações de curso.

Para a divulgação dos resultados, a CPA realiza reunião anual com a Equipe da Administração Superior, bem como com as Coordenações dos Cursos de Graduação.

Após o recebimento dos resultados da avaliação, cada Conselho de Coordenação de Curso, bem como seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), deverá analisá-los para o planejamento de ações necessárias, visando à melhoria do curso.

Destaca-se, também, que os relatórios contendo os resultados das avaliações externas como, por exemplo, avaliação in loco recebido, quando da renovação de reconhecimento do curso, são utilizados como instrumentos para avaliação do projeto pedagógico do curso sempre visando à sua melhoria.

14. DADOS ADMINISTRATIVOS DO CURSO

14.1. Infraestrutura Básica

Dentre os recursos disponíveis na Universidade relacionados ao Curso, destacam-se a Biblioteca Comunitária, a Sala de Ensino Informatizada, Laboratórios, dentre os quais está o Laboratório de Procedimentos de Enfermagem, salas de aula, dentre outros.

As dependências do Departamento de Enfermagem compreendem gabinetes para docentes, recursos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, Laboratório de Procedimentos de Enfermagem e Laboratórios de Pesquisa.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem conta com a infraestrutura dos diversos serviços de atenção à saúde da cidade e outros espaços do município e região, tais como centros comunitários, instituições de longa e curta permanência, organizações não governamentais, programas sociais, instituições de ensino, entre outros, para o desenvolvimento das atividades de ensino de graduação do Curso, de pesquisa e extensão.

No âmbito da UFSCar, destaca-se a Unidade Saúde-Escola (USE), que se constitui num importante campo para o ensino de graduação dos Cursos da área da saúde da Universidade.

Também está disponível na Universidade uma infraestrutura física que proporciona às(aos) usuárias(os) atividades de lazer, esportes, além de serviços e recursos diversos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

14.2. Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem é composto por professores dos departamentos de Enfermagem, Morfologia e Patologia, Ciências Fisiológicas, Genética e Evolução,

Metodologia de Ensino, Filosofia e Metodologia da Ciência, Psicologia, Ciências Sociais, Hidrobiologia, alguns em regime de trabalho temporário com contrato de, no máximo, dois anos.

Docente	Titulação	Departamento
Anabelle Silva Cornachione	Doutora	DCF
Gerson Jhonatan Rodrigues	Doutor	DCF
Gilberto Eiji Shiguemoto	Doutor	DCF
Guilherme Borges Pereira	Doutor	DCF
Heloisa S. Selistre de Araújo	Doutora	DCF
Wladimir Rafael Beck	Doutor	DCF
Andrea Cristina Peripato	Doutora	DGE
Ricardo Carneiro Borra	Doutor	DGE
Irai Maria de Campos Teixeira	Doutora	DME
Clovis Wesley Oliveira de Souza	Doutor	DMP
Cristina Paiva de Sousa	Doutor	DMP
Cynthia Aparecida de Castro	Doutora	DMP
Fernanda de Freitas Anibal	Doutora	DMP
Karina Nogueira Zambone Pinto	Doutora	DMP
Luiz Fernando Takase	Doutor	DMP
Maira Aparecida Stefanini	Doutora	DMP
Marcelo Martinez	Doutor	DMP
Stephanya Covas da Silva Tomaeli	Doutora	DMP
João Anderson Fulan	Doutor	DHb
Maria da Graça Gama Melão	Doutor	DHb
Jorge Leite Junior	Doutor	DS
Aline Suelen Pires	Doutor	DS
Danilo Paiva Ramos	Doutor	DCSo
Mariana de Lima Isaac Leandro Campos	Doutora	DPsi
Joao Paulo da Silva	Doutor	DPsi
Tatiane Cosentino Rodrigues	Doutora	DTPP
Adriana Barbieri Feliciano	Doutora	DEnf
Aline Helena Appoloni Eduardo	Doutora	DEnf
Anamaria Alves Napoleão	Doutora	DEnf

Angelica Martins de Souza Gonçalves	Doutora	DEnf
Ariene Angelini dos Santos Orlandi	Doutora	DEnf
Fernanda Berchelli Girão	Doutora	DEnf
Flávio Adriano Borges Melo	Doutor	DEnf
Jamile Claro de Castro Bussadori	Doutora	DEnf
Jaqueline Alcântara Marcelino da Silva	Doutora	DEnf
Lais Fumincelli	Doutora	DEnf
Leandra Andréia de Sousa	Doutora	DEnf
Mellina Yamamura Calori	Doutora	DEnf
Monika Wernet	Doutora	DEnf
Natália Sevilha Stofel	Doutora	DEnf
Natália Rejane Salim	Doutora	DEnf
Priscilla Hortense	Doutora	DEnf
Silvia Carla da Silva André Uehara	Doutora	DEnf
Simone Teresinha Protti-Zanatta	Doutora	DEnf
Sonia Regina Zerbetto	Doutora	DEnf
Vivian Aline Mininel	Doutora	DEnf

14.3. Servidores Técnico-Administrativos do Departamento de Enfermagem e Coordenação do Curso

Marcos Roberto Dias – Secretário do Departamento de Enfermagem

Claudete de Oliveira – Técnica de Laboratório

Nancy Chaine Fallaci – Assistente em Administração

14.4 Questões Administrativas Gerais

O Curso de Graduação em Enfermagem oferece 30 vagas no período diurno, com duração prevista para cinco anos para integralização dos créditos do Bacharelado.

Para integralizar os créditos do Bacharelado, a(o) estudante deverá cursar 2.790 horas de disciplinas obrigatórias correspondentes à formação específica, 1350 horas de estágio obrigatório em Enfermagem, 40 horas de atividades complementares e 320 de atividades curriculares de extensão. Após a conclusão do total de 4500 horas, receberá o grau de Bacharel em Enfermagem.

15. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO N. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. **Ciência e saúde coletiva**, n.2, v.1/2, p.5-20, 1997.
- ALMEIDA, M.C.P.de; ROCHA, S.M.M. Considerações sobre a enfermagem enquanto trabalho. In: ALMEIDA, M.C. P. de; ROCHA, S.M.M. (org) **O trabalho de enfermagem**. São Paulo, Cortez, 1997. p.15-26.
- ARANTES, C.I.S. **Processo saúde-doença**: discussão de pontos relevantes para a enfermagem. 48º Congresso Brasileiro de Enfermagem, São Paulo-SP, 1996. BANCO MUNDIAL. **BRASIL**: novo desafio à saúde do adulto. Washington: s.n., 1991. Pte I, 134 p. (Série Mundial sobre Países). Datilografado.
- BERQUÓ, E. Fatores estáticos e dinâmicos (mortalidade e fecundidade). In: SANTOS, J. L. F. et al. **Dinâmica da população**: teoria, métodos e técnicas de análise. São Paulo: TA Queiroz, 1980. p. 21-85.
- BORDENAVE, J.D., PEREIRA, A.M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 22a ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes; 2001
- BORGES, F. A.; PAIVA, A. T.; CAMARGO, B. T.; STOFEL, N. S.; RÉZIO, L. A. O preconceito contra minorias sexuais e de gênero no contexto universitário: uma revisão de escopo. *Revista Praxis*, São Paulo, v. 16, n. 30, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.26161/praxis.v16i30.12871>. Acesso em: 8 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: plano de ação 2004-2007. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 48 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.24 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da saúde, 2013. 32 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 36 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 44 p.
- BREILH, J. **Nuevos conceptos y tecnicas de investigación**: guia pedagógico para un taller de metodologia. 2.ed. Quito: CEAS, 1995.

CAMPOS, G. W. de S. "Reflexões temáticas sobre equidade e saúde: o caso do SUS", **Saúde e Sociedade**, v. 15, n. 2, 2006. DOI: 10.1590/s0104-12902006000200004.

CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE (CIHC) . A national interprofessional competency framework . University of British Columbia , Canada, Vancouver , 2010 . Disponível em: https://www.cihc.ca/files/CIHC_IPCompetencies_Feb1210.pdf. Acesso em: 20-08-2018.

CHAVES, E.H.B.; MAGALHÃES, A.M.M. O processo de avaliação no ensino de enfermagem: algumas considerações. **Rev. Baiana Enf.**, Salvador. V.8, n.1/2, p.139-148, abr./out. 1995.

COELHO, I.B.; PADILHA, R.Q.; RIBEIRO, E.C.O. Desafios na educação de profissionais de saúde no século XXI. In: LIMA, V.V.; PADILHA, R.Q. **Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde**. 1ed., Rio de Janeiro:Atheneu, 2018, p.1-13

COLLIÈRE, M.-F. **Promover a vida**: da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. Lisboa: Lidel, 1999.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. RESOLUÇÃO COFEN Nº 0441/2013. Artigo 1º. http://al.corens.portalcofen.gov.br/cofen-lanca-resolucao-sobre-estagio-em-enfermagem_1531.html

COREN. Conselho Regional de Enfermagem. Portaria COREN-SP/DIR/26/2007.

COSTA, M. V. da, FREIRE FILHO, J. R., BRANDÃO, C., *et al.* "A Educação e o trabalho interprofissional alinhados ao compromisso histórico de fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS)". **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. suppl 2, 2018. DOI: 10.1590/1807-57622018.0636.

CYRINO, E. G. "Apresentação: raça, etnia, gênero: experiências na formação em saúde", **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021. DOI: 10.1590/interface.210409.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 3. ed. Petrópolis : RJ, Vozes, 1995. DIAS, M.D. **A Saúde do trabalhador**: uma questão de cidadania-estudo de caso com portadores de lesões por esforços repetitivos (L.E.R.). São Paulo, 1995. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 139p.

GOMES, R., PETTA, H.L., PEREIRA, S.M.S.F. Práticas avaliativas: bases conceituais na formação profissional em saúde. In: LIMA, V.V.; PADILHA, R.Q. **Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde**. 1ed., Rio de Janeiro:Atheneu, 2018, p. 101 a 109.

GILBERT, J. H. V., YAN, J., HOFFMAN, S. J. "A WHO report: Framework for action on interprofessional education and collaborative practice". **Journal of Allied Health**, v. 39, n. SUPPL. 1, 2010.

GUERRA, N. E. M et al. O racismo institucional na universidade e consequências na vida de estudantes negros: um estudo misto. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024293.04232023>. Acesso em: 8 jun. 2025.

HESBEEN, W. **Cuidar no Hospital**: enquadrar os cuidados de enfermagem numa perspectiva de cuidar. Loures: Lusociência, 2000.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed. , 1996.

KALACHE, A.; VERAS, R. P.; RAMOS, L. R. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. **Rev. Saúde Pública**, v. 21, n. 3, p. 200-210, 1987.

LACERDA, M. R. **O cuidado transpessoal de enfermagem no contexto domiciliar**. 1996. 94p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Universidade do Paraná, Curitiba.

LIMA, V.V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**. 2017, v. 21, n. 61 [Acessado 3 Agosto 2022] , pp. 421-434. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>>. Epub 27 Out 2016. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>.

LIMA, V.V. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: desafios da inovação. In: LIMA, V.V.; PADILHA, R.Q. **Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde**. 1ed., Rio de Janeiro:Atheneu, 2018, p. 57 a 71.

LIMA, V.V. "Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde". **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 17, 2005. DOI: 10.1590/s1414-32832005000200012.

PEDUZZI, M., NORMAN, I. J., GERMANI, A. C. C. G., *et al.* Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, 2013. DOI: 10.1590/s0080-623420130000400029.

PEDUZZI M, AGRELI HLF, SILVA JAM, SOUZA HS. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trab Educ Saude**. 2020; 18 Supl 1:e0024678. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00246.

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. Livro I. O processo de produção do capital. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. Vol 1, p.579.

MACHADO, M.H; AGUIAR FILHO, W; LACERDA, W.F; OLIVEIRA, E; LEMOS, W; WERMELINGER, M et al.Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. *Enfermagem em Foco [Internet]* 2016,[s.l.], v. 7, n. Especial, p. 9-14. Disponível

em:<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686/296>. Acesso em 22 de julho de 2021

MCKENNA, G. Cuidar é a essência da prática da enfermagem. **Nursing**. N. 80 (1994), p.33-36

MISHIMA, S.M. et al. Organização do processo gerencial no trabalho em saúde pública. In: ALMEIDA, M.C.P. de; ROCHA, S.M.M. (org.) **O trabalho de enfermagem**. São Paulo, Cortez, 1997. P.251-96

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino**: as abordagens do processo. (1986). S.P.: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

MOURA, M.L.P.A. Desafios da gerência na prática da enfermagem na área hospitalar. **Anais Encontro de Docentes de Administração em Enfermagem**, Recife, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Marco para ação interprofissional e prática colaborativa. Rede de Profissionais da Saúde, Enfermagem e Obstetrícia. Recursos Humanos em Saúde. Genebra, OMS 2010. Disponível em: https://saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/homepage-new/conteudos-gti-midias/marco_para_acao.pdf_.pdf

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Diretriz Estratégica para a Enfermagem na Região das Américas**. OPAS, OMS, Washington, 2019.

PEDUZZI, M., NORMAN, I. J., GERMANI, A. C. C. G., *et al.* "Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários". **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, 2013. DOI: 10.1590/s0080-623420130000400029.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS. Secretaria Municipal de Saúde. **Relatório de Gestão 2008**. São Carlos, março, 2008

RAMOS, L. R.; VERAS, R. P.; KALACHE, A. Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. **Rev. Saúde Pública**, v. 21, n. 3, p. 211-224, 1987.

RIBEIRO, E.C.O.; LIMA, V.V.; PADILHA, R.Q. Formação orientada por competência. In: LIMA, V.V.; PADILHA, R.Q. **Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde**. 1.ed. Rio de Janeiro:Atheneu, 2018, p. 25-36.

ROHDEN, F. Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher. **Editora Fiocruz**, 2 ed. 2001.

RUZICKA, L. T. **The use of mortality and morbidity statistics for national health promotion** – WHO. Documento apresentado na reunião de centros colaboradores da OMS para classificação de doenças. Londres, 1990.

SANTOS, L., DE ANDRADE, L. O. M. "Redes interfederativas de saúde: Um desafio para o SUS nos seus vinte anos". **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 16, n. 3, 2011. DOI: 10.1590/S1413-81232011000300002.

SAWAIA, B. B. Fatores que influenciam o cuidar: paradigmas do cuidar. In: ENFTEC, 6., 1998, São Paulo. **Anais**. São Paulo: Sonopress, 1998. P. 23-43. 1 CD.

SANNA, M.C. Os processos de trabalho em Enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** v. 60, n.2, 2007.

SOUZA, P. C. A. de, FORTUNATO, I. "O currículo e as relações étnico-raciais: um território em disputa". **Revista Exitus**, v. 9, n. 5, 2019. DOI: 10.24065/2237-9460.2019v9n5id1103. .

Trans Rights Map 2021 documents alarming loss in trans rights. **TGEU**. Disponível em: <https://tgeu.org/trans-rights-map-2021/>. Acesso em: 2 ago. 2022.

TREVIZAN, Maria Auxiliadora; MENDES, Isabel Amélia Costa; LOURENCO, Maria Regina *et al*. Aspectos éticos na ação gerencial do enfermeiro. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, jan. 2002, vol.10, no.1, p.85-89. ISSN 0104-1169.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Pró-Reitoria de Graduação. Perfil do Profissional a ser formado pela UFSCar, 2000. 12p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP: UFSCar, 1. ed., 2016. 82 f. Disponível em: <https://www.saade.ufscar.br/arquivos/politica-acoes-afirmativas-diversidade-equidade-da-ufscar.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Política de ações afirmativas, diversidade e equidade da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos : UFSCar, 2016. 82 p.

WALDOW, V.; LOPES, M.; MEYER, D. **Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar**: a enfermagem entre a escola e a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência**: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.

WHO. Competencies for nurses working in primary health care. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2015. 16 p.

WHO. Integrating gender into the curricula for health professionals Meeting: report 4–6 December 2006. Geneva: Health Organization Geneva, 2006. 39p.

WHO. Nursing and midwifery in the history of the World Health Organization: 1948-2017. Geneva: World Health Organization, 2017.

ANEXOS

**ANEXO I – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**São Carlos
2025**

1. INTRODUÇÃO

Objetivo do TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório no Curso de Bacharelado em Enfermagem vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em consonância com o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da Saúde.

A produção de conhecimento constitui-se em um elemento essencial na formação da(o) enfermeira(o), além das competências relacionadas ao cuidado, gestão e educação. Em um processo longitudinal, o projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFSCar, prevê disciplinas que subsidiam competências para a pesquisa. São elas:

- **Metodologia de Pesquisa em Saúde 1** – ocorre no quarto semestre e auxilia a(o) estudante a conhecer as normas de redação de trabalho acadêmicos; instrumentalizar para a busca bibliográfica, revisão da literatura e escrita científica; compreender os conhecimentos básicos que propiciem a iniciação no campo da pesquisa em saúde com base no método científico.
- **Metodologia de Pesquisa em Saúde 2** – ocorre no quinto semestre e auxilia a(o) estudante a desenvolver competência na construção de projetos de pesquisa em saúde, contemplando seus diversos delineamentos metodológicos.
- **Trabalho de Conclusão de Curso 1** – ocorre no sétimo semestre e auxilia a(o) estudante a elaborar um projeto de pesquisa em saúde.
- **Trabalho de Conclusão de Curso 2** – ocorre no oitavo semestre e auxilia a(o) estudante a executar o projeto de pesquisa em saúde.
- **Trabalho de Conclusão de Curso 3** – ocorre no décimo semestre e está destinado à conclusão e apresentação da pesquisa desenvolvida pela(o) estudante.

2. INFORMAÇÕES GERAIS

As informações abaixo direcionam as tratativas de desenvolvimento do TCC:

- a. Cada docente do Departamento de Enfermagem da UFSCar poderá ser responsável por até duas orientações de TCC, considerando que o TCC pode ser desenvolvido individualmente. Em caso de Iniciação Científica com bolsa otimizada em TCC, o docente poderá exceder o número de TCC em mais um.

- b. A(O) estudante poderá procurar um(a) orientador(a) de qualquer departamento da UFSCar, docente efetiva(o), com título de Doutor(a), respeitando a seguinte condição: caso a(o) orientador(a) docente efetivo da UFSCar não seja efetivo(a), há a necessidade da(o) co-orientador(a) ser docente efetiva(o), com título de doutor(a) e da UFSCar. Este processo deve acontecer até o sétimo semestre do curso (semestre que antecede a matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 1),
- e. A escolha da(o) orientador(a) deve estar articulada com a área ou tema de interesse da(o) estudante para o desenvolvimento do TCC. A pesquisa, da qual derivará o TCC, deverá focar um objeto de estudo aplicado à enfermagem ou à saúde e poderá ser oriunda de projetos de iniciação científica, extensão e outras modalidades.
- d. Na elaboração do TCC e seu relatório, deverão ser observadas todas as normas éticas de citação bibliográfica de outros autores(as). Isto é, na elaboração do TCC os direitos autorais e de proteção de propriedade intelectual devem ser respeitados. Vale ressaltar que situações de plágio ou violação de outros dispositivos previstos na legislação de direitos autorais, após apuração de processo administrativo, poderão acarretar sanções e penalidades.
- e. TCC em que for previsto pesquisa com seres humanos ou com animais deverão seguir as legislações vigentes no país, sendo obrigatória a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos ou Comitê de Ética no Uso de Animais.
- f. O **Termo de Compromisso** (Apêndice A) deverá ser assinado pela(o) estudante, orientador(a) e co-orientador(a), se houver, e encaminhado à secretaria da Coordenação do Curso.
- g. O cumprimento do TCC envolve: (1) a entrega do resumo com antecedência de sete dias da defesa; (2) a apresentação do mesmo em sessão pública dentro das datas estabelecidas previamente pela Coordenação de Curso, no formato de pôster eletrônico; e, (3) a entrega online, por parte da(o) orientador(a), da versão definitiva do TCC em formato de artigo científico.
- h. Estudantes dos Programas de Pós-Graduação da UFSCar podem ser incluídas(os) como co-orientação ao processo de desenvolvimento do TCC. Somado a isso, deve-se priorizar a participação de pós-graduandas(os) na avaliação dos TCC.

3. ATRIBUIÇÕES DAS PESSOAS ENVOLVIDAS

3.1 Atribuições da(o) Coordenador(a) de TCC

As atribuições da(o) coordenador(a) de TCC serão exercidas pela coordenação do Curso de

Bacharelado em Enfermagem e são:

- Disponibilizar o Regulamento do TCC;
- Estabelecer e divulgar às(aos) estudantes e docentes o prazo de entrega do Apêndice A para a Coordenação;
- Compartilhar com a Chefia do Departamento de Enfermagem as informações do Apêndice A;
- Diante da mudança de orientador(a), exigir da(o) estudante a entrega do Apêndice B adequadamente preenchido e compartilhar a informação da mudança com a Chefia do Departamento de Enfermagem;
- Estabelecer e divulgar data de entrega e defesa do TCC;
- Verificar se a(o) orientador(a) é um(a) docente efetiva(o) da UFSCar;
- Organizar a sessão pública de defesa dos TCC;
- Constituir a banca examinadora em parceria com Chefia do Departamento de Enfermagem e orientador(a);
- Confeccionar o certificado da banca examinadora do TCC.

3.2 Atribuições da(o) Orientador(a)

São atribuições da(o) Orientador(a):

- Preencher, em conjunto com a(o) estudante, o **Termo de Compromisso** (Apêndice A);
- Orientar o desenvolvimento do TCC, estabelecendo atividades relativas à elaboração, execução, conclusão, defesa e divulgação do mesmo, num processo que considere devolutivas das atividades desenvolvidas pela(o) orientanda(o);
- Informar à(ao) Coordenador(a) de TCC sobre o andamento dos trabalhos e, principalmente, sobre as ausências da(o) orientanda(o) e dificuldades no processo de desenvolvimento do TCC;
- Orientar a(o) estudante na preparação e defesa do TCC;
- Enviar a versão final do TCC, por meio eletrônico à secretaria da coordenação de curso, em até 30 dias após o período de digitação de notas no sistema da UFSCar;
- Realizar o autodepósito do TCC no repositório institucional da UFSCar conforme fluxograma estabelecido para este fim.

3.3 Atribuições da(o) Orientanda(o)

São atribuições da(o) Orientanda(o):

- Preencher, em conjunto com a(o) orientador(a), o **Termo de Compromisso** (Apêndice A);
- Estabelecer, em conjunto com a(o) orientador(a) o cronograma e pacto de desenvolvimento do TCC, sendo compromissado com este, sobretudo cumprindo as atividades nos prazos estabelecidos;
- Informar à(ao) Coordenador(a) de TCC sobre o andamento dos trabalhos e, principalmente, sobre problemas e dificuldades no processo de desenvolvimento do TCC;
- Realizar a preparação e defesa do TCC;
- Entregar à(ao) orientador(a) a versão final do TCC em arquivo pdf ou similar dentro do prazo pactuado, com vistas ao envio, pela(o) orientador(a), à secretaria da coordenação de curso em até 30 dias após o período de digitação de notas no sistema da UFSCar.

OBSERVAÇÃO: Na relação orientador(a)/orientanda(o), deve prevalecer a maior clareza possível acerca das tarefas e prazos, tendo em vista um processo que considere a disponibilidade da(o) docente orientador(a) e da(o) orientanda(o). A(O) orientanda(o) deve trabalhar respeitando os pactos estabelecidos com a(o) orientador(a), visando uma boa condução do trabalho dentro dos prazos exigidos. A(O) orientanda(o) será atendida(o) em datas e horários pactuados entre orientador(a) e orientanda(o). A orientação via e-mail fica a critério da díade, também sendo considerada como frequência.

4. APRESENTAÇÃO DO TCC

A apresentação do TCC será realizada em sessão pública dentro de datas estabelecidas previamente pela Coordenação de Curso.

A(O) estudante deverá enviar à secretaria da coordenação de curso o resumo do TCC com sete dias de antecedência da data da apresentação. A(O) estudante deverá apresentar oralmente o seu trabalho com apoio de pôster eletrônico, em 15 minutos. A banca examinadora terá 10 minutos para arguição.

A banca examinadora será composta por três membros, sendo a(o) orientador(a) membro

natural e presidente da mesma e as(os) demais membros docentes ou estudantes de pós-graduação *stricto sensu* da UFSCar. As(Os) docentes serão determinadas(os) em conjunto pela(o) orientador(a), Chefia do Departamento de Enfermagem e Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFSCar. O Apêndice C direcionará a avaliação da defesa do TCC.

5. AVALIAÇÃO DO TCC

O conceito final do TCC será APROVADO ou REPROVADO, a partir da nota final na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 3. Assim, nota final no intervalo de 6,0 a 10,0 determina o conceito APROVADO e, nota final no intervalo de 0,0 a 5,9 determina o conceito REPROVADO. Ressalta-se que a nota final da disciplina Trabalho em Conclusão de Curso 3 será composta da seguinte forma:

- NOTA 1: Auto-avaliação da(o) estudante com relação ao desempenho na realização das atividades, nota entre 0 e 10 (peso 0,2).
- NOTA 2: Avaliação da(o) orientador(a), nota entre 0 e 10 (peso 0,4).
- NOTA 3: Avaliação da banca examinadora, com valor de 0 a 10 (peso 0,4). Será feito média aritmética entre as notas das(os) avaliadoras(es).

A nota final será calculada da seguinte forma:

- $NOTA\ FINAL = (Nota\ 1 \times 0,2) + (Nota\ 2 \times 0,4) + (Nota\ 3 \times 0,4)$

APÊNDICE A - TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Estudante		RA	
Orientador(a)			
Co-orientador(a)			
Título Provisório do TCC			

O orientador(a), declara para os devidos fins, estar de acordo em assumir a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) estudante.

Ao assinar este Termo de Compromisso todos declaram que:

1. o(a) estudante é discente regularmente matriculado no Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFSCar
2. orientador(a) e estudante, estão cientes das regras definidas pelo Conselho de Curso para o

processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

3. se comprometem a cumprir rigorosamente os prazos definidos para entrega das diversas etapas do trabalho, bem como a estar em todos os encontros previstos com o(a) docente orientador(a).

São Carlos, de de .

Assinatura do(a) estudante

(obrigatório)

Assinatura do(a) orientador(a)

(obrigatório)

Assinatura do(a) co-orientador(a)

(se houver)

APÊNDICE B - TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE TCC DIANTE MUDANÇA DE ORIENTADOR

Estudante		RA	
Orientador(a)			
Co-orientador(a)			
Ex-orientador(a)			
Título Provisório do TCC			

Declaro para os devidos fins, estar de acordo em assumir a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) referido(a) estudante, em substituição ao ex-orientador(a) que registra abaixo sua anuência e concordância.

Ao assinar este Termo de Compromisso todos declaram que:

4. o(a) estudante é discente regularmente matriculado no Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFSCar
5. orientador(a) e estudante, estão cientes das regras definidas pelo Conselho de Curso para o processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

6. se comprometem a cumprir rigorosamente os prazos definidos para entrega das diversas etapas do trabalho, bem como a estar em todos os encontros previstos com o(a) docente orientador(a).

São Carlos, de de .

Assinatura do(a) estudante

(obrigatório)

Assinatura do(a) orientador(a)

(obrigatório)

Assinatura do(a) co-orientador(a)

(se houver)

Assinatura do(a) ex-orientador(a)

(obrigatório)

APÊNDICE C - FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC - BANCA EXAMINADORA

Nome do estudante: _____

Título do Trabalho: _____

() Orientador: _____

() Avaliador: _____

Data da defesa: ____/____/____

COMPOSIÇÃO DA NOTA DA BANCA EXAMINADORA DO TCC:

Apresentação estética do pôster eletrônico (Nota máxima = 1,5 pontos). Nota atribuída: _____

Desempenho na apresentação oral (Nota máxima = 2,0 pontos). Nota atribuída: _____

Domínio do Conteúdo (Nota máxima = 5,0 pontos). Nota atribuída: _____

Desempenho na Arguição (Nota máxima = 1,5 pontos). Nota atribuída: _____

Nota final: _____

Observações: _____

São Carlos, _____ de _____ de 202____.

Assinatura do(a) avaliador(a)

(obrigatório)

ANEXO II – NORMAS E DIRETRIZES DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM ENFERMAGEM

APRESENTAÇÃO

Este MANUAL tem o objetivo de orientar docentes e estudantes no cumprimento das atividades de estágio obrigatório em Enfermagem, como uma das exigências parciais para Conclusão do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Esta segunda revisão foi aprovada no dia 13 de junho de 2025 no Conselho de Curso. O Estágio Obrigatório é considerado obrigatório para a formação da(o) enfermeira(o) e proporciona à(ao) estudante a participação no processo de trabalho das(os) profissionais de enfermagem e saúde, por meio de sua inserção no mundo do trabalho, em cenários onde ocorrem as práticas de enfermagem e de saúde, com vistas a planejar, implementar e avaliar o cuidado de enfermagem à(ao) usuária(o) em conjunto com as(os) trabalhadoras(es) dos serviços. A vivência da(o) estudante em situações reais de trabalho oportuniza o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao desempenho profissional, bem como a responsabilidade social, ética e política.

TÍTULO I DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO

Artigo 1º - Conforme Lei Federal nº 11.788 de 25/09/2008, entende-se por **Estágio Obrigatório** em Enfermagem o “ato educativo supervisionado, obrigatório e desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandas(os). O Estágio além de integrar o itinerário formativo da(o) estudante, promove o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento da(o) estudante para a vida cidadã e para o trabalho”, devendo ser realizado na rede de atenção à saúde.

Artigo 2º - O Estágio Obrigatório em Enfermagem possui caráter obrigatório e deve ser realizado pelas(os) estudantes regularmente matriculadas(os), que possuam os pré-requisitos mínimos, de acordo com a matriz curricular do curso. Compreende atividades de aprendizagem social, profissional, ético-

legal e cultural, proporcionados à(o) estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, conforme a **Lei Federal nº 11.788 de 25/09/2008**, que dispõe sobre estágio de estudantes, a **Portaria GR nº 282/09 de 14 de setembro de 2009** da UFSCar, que dispõe sobre a realização de estágios de estudantes dos cursos de graduação da UFSCar e **Resolução CNE/CES Nº 3 de 7 de novembro de 2001** que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem.

Parágrafo único - O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFSCar prevê a realização do Estágio Obrigatório. Casos excepcionais, deverão ser apreciados pelo Conselho do Curso de Bacharelado em Enfermagem, tomando como regras a Lei Federal, a Portaria da UFSCar e a Resolução CNE vigentes.

Artigo 3º - O Estágio Obrigatório possui carga horária que corresponde a 30% do total de horas do Curso de Bacharelado em Enfermagem e deve ser realizado pela(o) estudante durante os quatro últimos semestres do Curso, nas disciplinas: Estágio Obrigatório em Enfermagem 1 – Atenção Primária à Saúde, Estágio Obrigatório em Enfermagem 2 – Atenção Hospitalar, Estágio Obrigatório em Enfermagem 3: Atenção Hospitalar e Estágio Obrigatório em Enfermagem 4: Atenção Primária à Saúde, com a supervisão direta da(o) enfermeira(o) supervisor(a) da unidade concedente e acompanhamento efetivo e permanente da(o) docente supervisor(a).

Artigo 4º - O Estágio Obrigatório contará com atividades de reflexão de prática, pautadas em uma formação que ocorra por meio de uma perspectiva dialógica e dialética dentro do exercício da prática profissional, tendo como potência a transformação dos processos de trabalho a partir da reflexão do cotidiano experienciado e por meio da problematização dessas experiências e na construção coletiva de novos conhecimentos e práticas. Para isso, contará com a experiência empírica e de pesquisa científica das(os) estudantes em prol da resolução de problemas advindos do cotidiano do trabalho em saúde. A reflexão de prática terá como disparador a reflexão da realidade/necessidade do trabalho vivido pela(o) estudante, envolvendo saberes e articulando as dimensões do conhecimento propiciado pela identificação dos acertos ou sucesso obtidos, incômodos ou desafios, insatisfações ou insuficiências vividas e percebidas como disparadores de mudanças.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Artigo 4º - O Estágio Obrigatório tem como objetivos:

I - propiciar à(ao) estudante condições no mundo do trabalho para que desenvolva conhecimentos e habilidades necessárias para o planejamento, implementação e avaliação do cuidado individual e coletivo de enfermagem em unidades da Rede de Atenção à Saúde;

II - proporcionar condições para que a(o) estudante vivencie e desenvolva habilidades para trabalhar com a equipe multiprofissional de saúde;

III - propiciar à(ao) estudante situações de reflexão em relação à prática profissional da(o) enfermeira(o) no que tange o cuidado, educação, gestão, participação social e pesquisa em enfermagem na realidade do trabalho nas unidades da Rede de Atenção à Saúde.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO

Artigo 5º - O Estágio Obrigatório do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar fica sob responsabilidade da Chefia de Departamento.

Parágrafo único – De acordo com a Portaria GR 282/09, de 14 de setembro de 2009, a competência prevista neste artigo poderá ser delegada formalmente pelo Departamento à Coordenação de Curso ou de Estágios, devendo ser encaminhada informação à Pró-Reitoria de Graduação.

Artigo 6º - Para a realização do Estágio Obrigatório do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar serão estabelecidos Acordos de Cooperação e/ou Termos de Compromisso entre as unidades assistenciais/equipamentos da saúde concedentes dos estágios e a Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.

Artigo 7º - Cabe à Chefia do Departamento de Enfermagem, com apoio da Coordenação de Estágio e da Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, determinar o local dos estágios curriculares, conforme a demanda existente.

TÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES

CAPÍTULO I

DA CHEFIA DO DEPARTAMENTO

Artigo 8º - Compete à chefia do Departamento de Enfermagem:

I - programar com as(os) docentes o Estágio Obrigatório em Enfermagem;

- II** - planejar, juntamente com a Coordenação de Curso e Coordenação de Estágio, as atividades do Estágio Obrigatório do Curso de Bacharelado em Enfermagem;
- III** - analisar a distribuição dos campos de prática de acordo com o esforço docente;
- IV** - coordenar e orientar as(os) docentes responsáveis pelo acompanhamento das(os) estudantes;
- V** - trabalhar, junto à instituição parceira, as demandas de capacitação ou educação permanente em saúde da primeira, considerando as áreas temáticas e docentes do Departamento de Enfermagem disponíveis para tal;
- VI** – inserção dos planos de ensino do Estágio Obrigatório nas turmas criadas e designadas no sistema de informação de graduação da UFSCar.

CAPÍTULO II

DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Artigo 9º - A Coordenação dos Estágios deverá ser exercida pela(o) Vice-Coordenador(a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Esta coordenação deverá ser exercida por um(a) docente Enfermeira(o), vinculada(o) ao DEnf/UFSCar, devidamente registrada(o) no COREN/SP. São atribuições da(o) Coordenador(a) de Estágio:

- I** - planejar, juntamente com a Coordenação de Curso e Chefia de Departamento, as atividades do Estágio Obrigatório do Curso de Bacharelado em Enfermagem;
- II** - estabelecer contatos com os locais de estágio, verificando a possibilidade da realização das atividades práticas e supervisionadas curriculares;
- III** - estabelecer contato com os equipamentos de saúde e garantir os campos para o Estágio Obrigatório;
- IV** - planejar o cronograma de estágios com as demais instituições de ensino do município, estabelecendo-se os campos e períodos;
- V** - encaminhar à Chefia de Departamento a distribuição dos campos de estágio e dos estudantes.
- VI** - enviar os ofícios e escalas dos estágios obrigatórios às instituições antes do início das atividades, de acordo com os prazos estipulados em cada instituição;
- VII** - enviar à secretaria da Coordenação de Curso de Enfermagem as escalas do estágio obrigatório com setores, estudantes e docentes responsáveis para confecção do termo de compromisso;
- VIII** - acompanhar, juntamente com a Chefia de Departamento, a vigência dos Acordos de Cooperação/Convênios, providenciando renovação dos mesmos;

- IX** - verificar o cartão de vacina, cópia CPF, RG e atestado de matrícula das(os) estudantes, antes de fazer a escala dos estágios;
- X** – providenciar os Termos de Compromisso de cada estudante para a realização das atividades práticas;
- XI** - providenciar e entregar a documentação individual das(os) estudantes para a realização dos Estágios Obrigatórios de Enfermagem;
- XII** - convocar, sempre que necessário, reuniões com os supervisores de estágio, com o objetivo de avaliar seu funcionamento, atualizar e propor ações que possam melhorar sua dinâmica e manter a unidade do corpo docente e discente no atendimento aos objetivos propostos pelo Projeto Pedagógico do Curso;
- XIII** - atender às necessidades das(os) estudantes regularmente matriculadas(os) no Estágio Obrigatório do Curso de Bacharelado em Enfermagem quanto aos aspectos que envolvam o processo ensino-aprendizagem dos mesmos;
- XIV** - manter atualizado o arquivo com todas as atividades realizadas por todas as áreas dos Estágios Obrigatórios;
- XV** - tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Manual;
- XVI** - disponibilizar às(aos) supervisores de estágio e estudantes o manual de estágio, antes do início deste.

CAPÍTULO III

DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Artigo 10º - Compete à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem:

- I** - identificar as(os) estudantes aptas(os) a cursarem as disciplinas de Estágio Obrigatório por meio da pesquisa de demanda;
- II** - informar à coordenação de estágio quais estudantes estão aptas(os) a cursarem a disciplina de Estágio Obrigatório;
- III** – auxiliar a coordenação de estágio no que for possível para que haja um bom andamento das atividades concernentes à pactuação e desenvolvimento das disciplinas de Estágio Obrigatório.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DAS(OS) DOCENTES

Artigo 11º - A supervisão dos Estágios Obrigatórios é realizada exclusivamente por docentes enfermeiras(os) pertencentes ao quadro docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFSCar. Compete às(aos) docentes supervisoras(es) dos Estágios Obrigatório:

I - colaborar com a Coordenação de Curso na obtenção dos campos, respeitando este Manual;

II - elaborar e acompanhar todas as atividades práticas relativas ao Estágio Obrigatório;

III - elaborar todas as atividades didático-pedagógicas relativas à sua área de supervisão, incluindo relatórios, diários de campo e atividades em pequenos grupos;

IV – realizar contato prévio com a(o) enfermeira(o) supervisor(a) da unidade com o intuito de prepará-la(o) para a chegada da(o) estudante no serviço de saúde em questão.

V - proporcionar às(aos) estudantes sob supervisão conhecimentos teórico-práticos compatíveis com a realidade científico-profissional de forma aprofundada e atualizada;

VI - proporcionar às(aos) estudantes uma dinâmica de estágio compatível com a realidade profissional, que será por elas(es) encontrada em sua respectiva área de supervisão;

VII - agendar, previamente, outras atividades de aprendizagem a serem desenvolvidas em outros equipamentos da saúde, tais como visitas, palestras, conforme necessidade do serviço e interesse das(os) estudantes e comunicar a Coordenação do Estágio;

VIII - orientar continuamente as(os) estudantes sobre as atividades a serem desenvolvidas durante os Estágios Obrigatórios, quanto aos aspectos de cronograma, apresentação pessoal, atitudes esperadas, horários a serem cumpridos, critérios de avaliação e atividades a serem desenvolvidas;

IX – recomenda-se a periodicidade mínima de uma ida por semana aos campos de estágio, com o intuito de conseguir realizar um acompanhamento das atividades desenvolvidas pelas(os) estudantes nos cenários, mantendo-se à disposição da(o) estudante da(o) enfermeira(o) supervisor(a) durante os demais períodos em que não estiver em supervisão direta, em campo de estágio;

X - realizar continuamente a avaliação de desempenho da(o) estudante, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem, procedendo-se com a avaliação formativa (Apêndice 2) e a avaliação somativa (Apêndice 3), respectivamente, no meio e ao final do Estágio Obrigatório;

XI - manter rigoroso controle sobre a assiduidade e frequência das(os) estudantes sob sua supervisão, fatores fundamentais na avaliação do desempenho das(os) mesmas(os) (Apêndice 4);

XII - zelar firmemente pela conduta ética e moral das(os) estudantes sob sua supervisão, tendo com base inequívoca o Código de Ética Profissional da(o) Enfermeira(o);

XIII - estabelecer, junto ao grupo de estudantes, um intervalo de no máximo, 15 minutos para lanche/café, a ser realizado individualmente e dentro da unidade de estágio, respeitando as normas estabelecidas pela instituição concedente do estágio;

XIV - registrar, permanentemente, em diário de campo (de posse da(o) estudante) as observações discutidas no decorrer do período das atividades desenvolvidas;

XV - comunicar à(ao) docente responsável pela Coordenação do Estágio e/ou Coordenação do Curso de Graduação de Bacharelado em Enfermagem, sob a forma de relatórios, as ocorrências administrativas e disciplinares pertinentes;

XVI – tomar como sua responsabilidade as avaliações (formativa e somativa) das(os) estudantes para fins de arquivamento.

CAPÍTULO V

DA(O) ENFERMEIRA(O) SUPERVISOR(A) DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS EM ENFERMAGEM

Artigo 12º - Compete à(ao) Enfermeira(o) Supervisor(a) dos Estágios Obrigatórios:

I - planejar e definir as atividades das(os) estudantes no campo de estágio, de acordo com os objetivos do estágio, juntamente com a(o) docente supervisor(a) do Estágio Obrigatório;

II - inserir a(o) estudante nas atividades do campo de prática de acordo com os objetivos do estágio e grau de complexidade das tarefas e atividades;

III - inserir a(o) estudante dentro da equipe de enfermagem e de saúde e estimular a sua participação nas reuniões de equipe e administrativas;

IV - participar da avaliação de desempenho do(a) estudante, conjuntamente com a(o) docente supervisor(a);

V - informar, de forma documental, à(ao) docente supervisor(a) de estágio qualquer fato ocorrido que esteja prejudicando as atividades da(o) estudante e/ou do campo de estágio;

VI - acompanhar e orientar sistematicamente a(o) estudante em suas atividades no campo de estágio;

VII - proceder estudos em conjunto com docentes supervisoras(es) e estudantes sobre questões pertinentes à prática profissional e ao processo de supervisão;

VIII – assinar as fichas de frequência e avaliações da(o) estudante correspondentes ao estágio.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DAS(OS) ESTUDANTES

Artigo 13º - Compete às(aos) estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem em Estágio Obrigatório em Enfermagem:

I - responsabilizar-se pelo próprio aprendizado;

II - situar-se no processo de ensino, como pessoa ativa, também capaz de criar situações que favoreçam o desenvolvimento de suas competências profissionais;

III - respeitar os objetivos, regulamentos e normas estabelecidas pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar e pelos equipamentos de saúde concedentes;

IV - respeitar a composição pré-estabelecida dos grupos e os horários de início e término dos Estágios Obrigatórios;

V - desenvolver uma postura ética, crítico-reflexiva e capacidade de autoavaliação a cada desafio submetido, mediante tomada de decisão.

VI - apresentar a documentação exigida para executar os Estágios Obrigatórios, quando solicitado e dentro do prazo estipulado.

VII - apresentar-se no local previsto para os Estágios Obrigatórios, respeitando o horário, não podendo ultrapassar 15 minutos do horário estabelecido.

VIII – a(o) estudante deverá apresentar-se no campo de estágio no horário pactuado com a(o) docente supervisor(a) e a(o) enfermeira(o) supervisor(a) da unidade durante todos os dias previstos no cronograma do estágio.

IX - em caso de atraso superior ao período pré-estabelecido, caberá à(ao) enfermeira(o) supervisor(a) e/ou docente supervisor(a) pela frequência decidir(em) a permanência ou não da(o) estudante em campo de estágio;

X - em caso de falta, por motivo de doença, a(o) estudante deverá entregar o atestado médico à(ao) enfermeira(o) supervisor(a) e/ou docente supervisor(a), que o anexará em sua folha de ponto. Nesta condição, as faltas serão somente justificadas, porém não serão abonadas, exceto aquelas expressas no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar;

XI - estar uniformizado e portando crachá de identificação, observando as orientações da Norma Regulamentadora nº 32 (NR32) sendo vedado o uso de adornos;

XII - para o ambiente de estágio o estudante deverá usar:

- a) Uniforme: calça ou saia compridas, sapato fechado e impermeável, jaleco branco; ou scrub.
- b) Evitar roupas transparentes, curtas e/ou decotadas;
- c) sapato fechado de tecido impermeável, sola de couro ou de borracha;
- d) para cabelos compridos, mantê-los sempre presos;

- e) para o uso de barba, o estudante deverá mantê-la aparada;
- f) as unhas devem ser curtas;
- g) evitar esmaltes com trincas;
- h) no hospital, não serão permitidos adornos;
- i) Comunicar à(ao) enfermeira(o) e à(ao) docente supervisor(a) caso aconteça algum imprevisto e, conseqüentemente, a necessidade de se ausentar do campo de estágio naquele dia.

XIII - permanecer no local de estágio somente no período vigente do estágio, exceto quando autorizado pela(o) responsável da concedente;

XIV - portar sempre material necessário para o desenvolvimento das atividades que será orientada pela(o) docente ou enfermeira(o) supervisoras(es);

XV - reportar-se sempre à(ao) enfermeira(o) supervisor(a) e/ou docente supervisor(a) para esclarecer dúvidas ou qualquer intercorrência que possa, de alguma maneira, prejudicar a continuidade do estágio, aguardando as orientações devidas;

XVI - registrar diariamente sua presença, no local de Estágio Obrigatório, e notificar a(o) enfermeira(o) supervisor(a) e docente sobre qualquer saída ou ausência temporária, mesmo para encargos da própria unidade;

XVII - registrar em diário de campo, as atividades, impressões e observações discutidas com a(o) docente supervisor(a) de estágio e/ou enfermeira(o) supervisor(a). Cabe ressaltar que o diário de campo é de responsabilidade da(o) estudante e, ao término do estágio, deverá permanecer com esta(e);

XVIII - manter telefone celular em modo silencioso;

XIX - não fumar nos locais de estágio;

Artigo 14º - A conduta das(os) estudantes em fase de supervisão de estágio deve pautar-se no Código de Ética Profissional de Enfermagem. Em relação às instituições conveniadas, a conduta das(os) estudantes em fase de supervisão de estágio também deverá adequar-se às normas, regimentos e preceitos éticos preconizados pelas mesmas.

Artigo 15º - As(Os) estudantes em fase de supervisão de estágio estarão assistidas(os) por seguro de acidentes pessoais. A responsabilidade pela contratação do seguro deverá ser assumida pela Instituição de Ensino, conforme previsto na portaria GR nº 282/09, de 14 de setembro de 2009, da UFSCar.

Artigo 16º - A escala de estágio deverá ser observada conforme os seguintes aspectos:

I - Horário de entrada seguirá registro no Termo de Compromisso das(os) estudantes alocados nas unidades, com flexibilizações necessárias e que devem ser sempre pactuadas com a(o) professor(a) supervisor(a) e enfermeira(o) enfermeira(o) supervisor(a). Por exemplo, das 7h às 13h ou 11h às 17h (6h/dia) ou, em caráter excepcional, das 7h às 15h ou 11h às 19h (8h/dia);

II - De acordo com a Lei de Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, não será permitido ultrapassar 8h/diárias e 40h/semanais;

III - Não serão permitidos plantões noturnos e aos finais de semana e feriados;

IV - A participação em evento científico será permitida e poderá ser contabilizada como carga horária desde que a(o) estudante apresente o certificado de participação e transmita o conhecimento adquirido para as pessoas da equipe, se pertinente. Será contabilizado, no máximo, um evento por semestre; a carga horária contabilizada será referente ao dia de estágio em que a(o) estudante esteve ausente; não será considerada a carga horária de feriados e finais de semana.

Artigo 17º - Entregar relatório do estágio segundo formato pactuado com o(a) docente supervisor(a).

Artigo 18º - A atividade de reflexão de prática deverá ser conduzida por um(a) docente, em encontros presenciais e, para cada encontro, serão computadas 3 horas presenciais para discussão em pequeno grupo e 3 horas direcionadas a aprendizagem auto-dirigida, correspondendo a 6 encontros de reflexão de prática no total. As faltas nos pequenos grupos de reflexão de prática não deverão ser repostas em atividades nos cenários de prática, uma vez que se tratam de atividades distintas.

TÍTULO III

DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO NOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS DE ENFERMAGEM

Artigo 19º – As(Os) estudantes serão orientadas(os) no decorrer dos estágios para a aquisição de atitudes, habilidades e competências imprescindíveis à(ao) futura(o) profissional enfermeira(o).

Artigo 19º – A avaliação do aproveitamento dos Estágios Obrigatórios será realizada por meio do acompanhamento contínuo e sistemático do progresso da(o) estudante, levando-se sempre em consideração o perfil da(o) profissional egressa(o) definido no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

§ 1º - Nos Estágios Obrigatórios a(o) estudante será avaliada(o) pela(o) docente supervisor(a) e enfermeira(o) supervisor(a) da unidade de estágio da concedente, segundo instrumentos de avaliação formativa (Apêndice 2) e somativa (Apêndice 3);

§ 2º - A(O) docente supervisor(a) do estágio acompanhará a(o) enfermeira(o) supervisor(a) da unidade de estágio em sua avaliação da(o) estudante;

§ 3º - A avaliação formativa deverá ser realizada quando a(o) estudante cumprir, aproximadamente, 50% da carga horária total do Estágio Obrigatório.

Artigo 20º – A avaliação da(o) estudante será composta por três notas:

- Nota 1 - desempenho no campo de prática (peso 4);
- Nota 2 - desempenho nas atividades de reflexão de prática (peso 1);
- Nota 3 - desempenho no relatório final (peso 1).

A média final será assim calculada: $(\text{Nota 1} \times 4) + (\text{Nota 2} \times 1) + (\text{Nota 3} \times 1)$

dividido por 6. Nos Estágios Obrigatórios serão atribuídas notas finais de aproveitamento à(ao) estudante que atender a todas as exigências determinadas no respectivo plano de ensino, sendo que para a aprovação a(o) estudante deverá obter nota maior ou igual a 6,0 (seis) e apresentar frequência igual ou superior a 75% da carga horária.

§ 1º – Ausências não programadas devem ser justificadas à(ao) docente supervisor(a) e à(ao) enfermeira(o) supervisor(a), que avaliarão a possibilidade de reposição;

§ 2º – Ausências programadas de cunho científico ou profissional, a saber, participação em congressos para apresentação e trabalhos, reuniões científicas e outros afins deverão ser solicitadas à(ao) docente supervisor(a) do estágio, que, juntamente com a(o) enfermeira(o) supervisor(a) analisarão a necessidade ou não de reposição da carga horária.

TÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 21º – Os Estágios Obrigatórios de Enfermagem não criam vínculo empregatício de qualquer natureza.

Parágrafo único - A Universidade Federal de São Carlos - UFSCar garantirá à(ao) estudante o seguro contra acidentes pessoais durante o desenvolvimento de suas atividades de estágio obrigatório.

Artigo 22º – Os prazos de entrega do relatório final e realização das avaliações serão determinados pela(o) docente supervisor(a) de estágio, obedecendo o cronograma do Estágio Obrigatório previamente pactuado e disponibilizado pela(o) coordenador(a) do estágio.

Parágrafo Único – O não atendimento das condições acima implicará em reprovação no referido estágio.

Artigo 23º - Somente poderão realizar Estágio Obrigatório em Enfermagem as(os) estudantes que estiverem regularmente matriculadas(os), conforme Regimento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.

Artigo 24º – Este documento entra em vigor a partir da data de sua publicação e aprovação pelo Conselho de Curso e Conselho Departamental.

Artigo 25º – Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação do presente Manual, serão analisados pelo Conselho de Curso de Enfermagem e/ou pelo Conselho de Departamento de Enfermagem.

APÊNDICE 1 – Instrumento de Controle de Frequência

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM ENFERMAGEM I, II, III e IV

CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Nome: _____ RA n°: _____

Disciplina: _____ Código: _____

Ano _____ Local de Estágio: _____ Unidade _____

Período: Início _____ Término _____

Carga Horária: _____

Docente Supervisor(a): _____

Enfermeira(o) Supervisor(a): _____

Dia	Data	Horário Entrada	Horário Saída	Assinatura da(o) Estudante	Assinatura Enfermeira(o) Supervisor(a)
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					

Assinatura e carimbo da(o) professor(a) Assinatura e carimbo da(o) Enfermeira(o)
 APÊNDICE 2 – Instrumento de Avaliação Formativa

Instrumento para Avaliação Formativa de Desempenho da(o) Estudante

Estudante: _____	Data: ____/____/____
Campo: _____	Período da avaliação: _____
Docente Responsável: _____	Enfermeira(o): _____

Habilidades	S*	Precisa melhorar (sinalizar pontos de melhoria)
Demonstra interesse, criatividade, flexibilidade, curiosidade, empenho em participar das atividades e disposição em desenvolver-se pessoal e profissionalmente.		
Pontualidade (cumpre o horário pactuado).		
Demonstra senso crítico e compromisso com a prática segura e de qualidade. É assídua(o), pontual e demonstra responsabilidade no cumprimento das tarefas. Informa à(ao) docente e à(ao) supervisor(a) enfermeira(o) sua eventual ausência no campo de prática e previsão de reposição.		
Relaciona-se dentro de princípios éticos, profissionais, humanísticos e sociais, com as(os) diversas(os) profissionais, mostrando-se solícita(o), cordial e atenciosa(o) (estabelece relações respeitadas com as(os) usuárias(os) e seus familiares, colegas da turma, docentes e profissionais da instituição).		
Mostra postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática, fazendo e recebendo críticas de modo respeitoso e ético.		
Compreende a gestão do setor e as ações desenvolvidas pela equipe, suas atividades e competências.		
Comunica-se de forma escrita, verbal e não verbal, transmitindo as informações de forma compreensiva (estabelece comunicação escrita e verbal efetiva entre colegas, equipe, professoras(es)).		
Identifica as prioridades do setor tendo como referência o perfil do público-alvo, indicadores e protocolos institucionais.		
Planeja, implementa e avalia as ações de forma sistematizada.		

APÊNDICE 3 – Instrumento de Avaliação Somativa

Instrumento para Avaliação Somativa de Desempenho da(o) Estudante

Estudante: _____	Data: ____/____/____
Campo: _____	Período da avaliação: _____
Docente Responsável: _____	Enfermeira(o): _____

Habilidades	Satisfatório	Insatisfatório
Demonstra interesse, criatividade, flexibilidade, curiosidade, empenho em participar das atividades e disposição em desenvolver-se pessoal e profissionalmente.		
Pontualidade (cumpre o horário pactuado).		
Demonstra senso crítico e compromisso com a prática segura e de qualidade. É assídua(o), pontual e demonstra responsabilidade no cumprimento das tarefas. Informa à(ao) docente e à(ao) supervisor(a) enfermeira(o) sua eventual ausência no campo de prática e previsão de reposição.		
Relaciona-se dentro de princípios éticos, profissionais, humanísticos e sociais, com as(os) diversas(os) profissionais, mostrando-se solícita(o), cordial e atenciosa(o) (estabelece relações respeitosas com as(os) usuárias(os) e seus familiares, colegas da turma, docentes e profissionais da instituição).		
Mostra postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática, fazendo e recebendo críticas de modo respeitoso e ético.		
Compreende a gestão do setor e as ações desenvolvidas pela equipe, suas atividades e competências.		
Comunica-se de forma escrita, verbal e não verbal, transmitindo as informações de forma compreensiva (estabelece comunicação escrita e verbal efetiva entre colegas, equipe, professoras(es)).		
Identifica as prioridades do setor tendo como referência o perfil do público-alvo, indicadores e protocolos institucionais.		
Planeja, implementa e avalia as ações de forma sistematizada.		
Participa da tomada de decisão em conjunto com a equipe; demonstra atitude proativa junto à equipe.		
Aplica saberes técnicos-científicos de enfermagem e de áreas afins no contexto da prática profissional.		
Possui habilidade no desenvolvimento das atividades de gerenciamento de enfermagem propostas no cronograma com base no conhecimento científico.		

Identifica as próprias necessidades de aprendizagem e realiza busca efetiva de informações, em função de suas lacunas de conhecimento. Avalia criticamente fontes e informações disponíveis. Compartilha conhecimentos baseados nas melhores evidências.		
Realiza as intervenções de enfermagem em consonância com os aspectos de biossegurança.		
Registra de forma clara as etapas do Processo de Enfermagem, utilizando linguagem padronizada de enfermagem.		
Aplica saberes teóricos nas atividades assistenciais, respeitando a diversidade e integrando os aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais do processo de cuidar.		
Propõe, implementa e avalia ações de enfermagem voltadas à prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde da população a partir do diagnóstico identificado.		

Auto-avaliação (narrativa crítico-reflexiva sobre seu cenário de prática):

Avaliação da(o) docente supervisor(a):

Nota: _____ (0-10)

Assinatura
Estudante

Assinatura
Enfermeira(o)

Assinatura Docente

ANEXO III – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem Código – Anatomia	Obrigatória	1	15	75	0	90
Requisito	Não há requisito para essa disciplina.					
Objetivos	<p>1. Introduzir os princípios teórico-práticos da Anatomia Humana, fornecendo os conhecimentos básicos que permitam a análise e interpretação dos diferentes sistemas orgânicos, suas interrelações e respectivos significados funcionais.</p> <p>2. O curso versará sobre noções gerais e aspectos morfofuncionais dos sistemas orgânicos.</p> <p>3. A partir desses conhecimentos básicos, o aluno será capaz de compreender e avaliar a construção e arquitetura de diferentes segmentos do corpo humano. Será capaz de definir os diferentes aparelhos, reconhecer e identificar seus constituintes, descrevê-los e avaliar suas principais funções.</p>					
Ementa	<p>Introdução. Nomenclatura Anatômica. Planos de delimitação e secção corpórea.</p> <p>Generalidades (ossos, articulações, músculos e vasos).</p> <p>Cintura Escapular e Membro superior: arquitetura, funções, grupos musculares, irrigação, inervação.</p> <p>Cintura Pélvica e Membro inferior: arquitetura, funções, grupos musculares, irrigação, inervação.</p> <p>Sistema Osteomioarticular da cabeça, coluna vertebral e caixa torácica; parede abdominal; irrigação e inervação.</p> <p>Sistemas Respiratório e Cardiovascular; Mecânica Respiratória.</p> <p>Sistema Digestório e Glândulas anexas.</p> <p>Sistema Urinário.</p> <p>Sistemas Genitais Masculino e Feminino.</p> <p>Sistema Tegumentar.</p> <p>Sistema Endócrino.</p>					
Bibliografia	<p>DANGELO, J. G. & FATTINI, C. H. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 4ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu Ltda., 2024.</p> <p>MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica. 5. Ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>ROHEN, J.W. & YOKOCHI, C. Anatomia humana: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 3 Ed. São Paulo: Ed. Manole, 1993.</p>					

	<p>GARDNER, E. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.</p> <p>PAULSEN, F. E WASCHKE, J. Sobotta Atlas de anatomia humana. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>NETTER, F. H. Netter Atlas de anatomia humana – Abordagem topográfica clássica. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2024.</p> <p>DALLEY, A. F. II & AGUR, A. M. R. Moore-Anatomia orientada para a clínica. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2024.</p> <p>PAULSEN, F. E WASCHKE, J. Sobotta Atlas de anatomia humana - 3 Volumes. 25ª Ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2023.</p> <p>TAKASE, L. F. Caderno de estudos práticos em anatomia humana. 1ª Ed. São Carlos: Ed. do autor, 2023.</p>
--	---

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Bioquímica e Biofísica	Obrigatória	1	60	0	0	60
Requisito	Não há requisito para essa disciplina.					
Objetivos	a) O objetivo principal do curso é fornecer subsídios para que o aluno possa analisar criticamente os processos físicos e químicos que ocorrem nos sistemas biológicos, a nível molecular e sua regulação.b) Aprender a manusear material biológico e o entendimento das reações químicas que ocorrem nas células.					
Ementa	01. Biofísica da água .02. Noções de pH e equilíbrio ácido-básico. Tampões fisiológicos.03. Estrutura e função de macromoléculas04. Termodinâmica. Transformações energéticas nas células.05. Metabolismo dos carboidratos.06. Metabolismo dos lípidos.07. Metabolismo das proteínas08. Integração metabólica e controle hormonal do metabolismo.09. Membranas biológicas. Transporte através de membranas.Mecanismos de transdução de sinal10. Bioquímica do sangue.Coagulação sanguínea.11. Ácidos nucleicos, estrutura e função. Biossíntese de proteínas.					
Bibliografia	<p>NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger Princípios de Bioquímica, 5ª Edição, Sarvier, 2011.</p> <p>Bioquímica. BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1162 p. ISBN 9788527723619.</p> <p>VOET, D.; VOET, J. D. Bioquímica, 4ª edição, Artmed, 2013.</p> <p>Champe, P. C.; Harvey, R. A.; Ferrier, D. R. Bioquímica Ilustrada, 4ª Edição, Artmed, 2009.</p> <p>Marzzoco, A.; Torres, B. B. 2ª edição, Guanabara Koogan, 1999.</p>					

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
015245 – Citologia, Histologia e Embriologia	Obrigatória	1	30	30	0	60
Requisito	Não há requisito para essa disciplina.					
Objetivos	Esta disciplina oferece a interação de conhecimentos fundamentais de três campos distintos, com o objetivo básico de proporcionar a compreensão, em nível microscópico, da constituição do organismo humano, considerando-se ainda noções de reprodução humana e desenvolvimento embrionário.					
Ementa	CITOLOGIA: Organismos procariontes e eucariontes Constituição química da célula Organelas celulares Divisão celular HISTOLOGIA: Métodos de estudo, preparação de lâminas permanentes Tecido epitelial Tecido conjuntivo Tecido adiposo Tecido cartilaginoso Tecido ósseo Tecido sanguíneo Tecido muscular Tecido nervoso EMBRIOLOGIA: Aparelhos reprodutores masculino e feminino Gametogênese Fecundação e nidação Anexos embrionários Etapas iniciais do desenvolvimento humano.					
Bibliografia	<p>DE ROBERTIS, E.D.P. & J. HIB. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan</p> <p>GENESER, F. Atlas de histologia. Ed. Médica Panamericana.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C. & J. CARNEIRO. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C. & J. CARNEIRO. Histologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.</p> <p>MOORE, K.L.; T. PERSAUD & M. TORCHIA. Embriologia básica. Rio de Janeiro: Elsevier.</p> <p>CESTARO, D.C. Embriologia e histologia humana: uma abordagem facilitadora. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2020.</p> <p>CORDEIRO, C.F. Fundamentos de biologia molecular e celular. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2020.</p> <p>DE PAOLI, S (org.). Citologia e Embriologia. 1 ed. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2014.</p> <p>DE ROBERTIS, E.D.P. & E.M.F. DE ROBERTIS. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.</p> <p>DI FIORI, MANCINI & DE ROBERTIS. Novo atlas de histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979.</p> <p>EYNARD, R.; M.A. VALENTICH; R.A. ROVASIO. Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares. 4 ed. Artmed</p> <p>GARCIA, S.L. & C. FERNÁNDEZ. Embriologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>GARCIA, S.L., E JECKEL & C. GARCIA. Embriologia. Artes Médicas, 1991.</p> <p>GILBERT, S.F. Biologia do desenvolvimento. 5 ed. Revista Brasileira de Genética - SBG (Sociedade Brasileira de Genética), 1994</p> <p>GITIRANA, L.B. Histologia: conceitos básicos dos tecidos. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.</p> <p>HAM, A.W. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.</p> <p>JUNQUEIRA, L. & D. ZAGO. Fundamentos da embriologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977</p> <p>KURJAK, A. & CHERVENAK, F.A. Donald School Embryo as a Person and as a Patient. 1 ed. New Delhi: Jaypee Brothers Medical Publishers, 2020. (BVP)</p>					

	<p>LEBOFFE, M. Atlas fotográfico de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003</p> <p>MAIA, G.D. Embriologia Humana. 8 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.</p> <p>MOORE, K.L & T.V.N. Persaud. Embriologia Clínica. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>MOORE, K.L.; T. PERSAUD & M. TORCHIA. Embriologia clínica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>OVALLE, W. & NAHIRNEY, P. Netter Bases da Histologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>PIEZZI, R. & M.W. FORNÉS. Novo Atlas de Histologia Normal de di Fiore. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>ROSS, M.H. & ROWRELL. Histologia – texto e atlas. 2 ed. Médica Panamericana, .</p> <p>SNELL, R.S. Histologia clínica. Ed. Interamericana, 1985.</p> <p>WEISS, L. & GREEP. Histology. McGraw-Hill, 1977.</p> <p>WELSCH, U (Ed). Sobotta, Atlas de Histologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007</p> <p>YOUNG, B. et al. Histologia funcional: texto e atlas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p>
--	--

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Cuidado Integrativo e Autocuidado	Obrigatória	1	15	15	0	30
Requisito	Não há requisito para essa disciplina.					
Objetivos	1. Compreender diferentes concepções de autocuidado e o cuidado integral à luz de aspectos socioculturais e históricos. 2. Reconhecer necessidades de saúde autopercebidas, tanto individuais quanto coletivas nas diversidades, considerando sua produção social. 3. Identificar e analisar diferentes práticas de cuidado na perspectiva do cuidado integral e do autocuidado. 4. Vivenciar diferentes práticas de cuidado integral e autocuidado.					
Ementa	Conheça e apreenda sobre diferentes cosmovisões e concepções de cuidado, valorizando saberes e práticas tradicionais, integrativas, populares e científicas. Analisa, de forma crítica e reflexiva, as necessidades de saúde subjetivas, individuais e coletivas nas diversidades, considerando as complexidades sociais atuais. Vivencia o autocuidado por meio de práticas diversas, na perspectiva do cuidado integral e autocuidado.					
Bibliografia	1. MATTOS, RA; PINHEIRO, R. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2006. 2. LUZ, MT. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 2. ed. São Paulo:					

	Hucitec, 2005. 3. Ministério da Saúde. Caderno de educação popular e saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério de Saúde, 2007.
--	---

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Cuidado Integral à Saúde I (CIS I)	Obrigatória	1	90	30	30	150
Requisito	Não há requisito para essa disciplina.					
Objetivos	Conhecer os aspectos geo-histórico-sociais e políticos de saúde, enfocando indicadores ambientais e epidemiológicos e identificar as necessidades coletivas de saúde e em suas diversidades.					
Ementa	Conheça os sistemas de saúde, princípios e políticas de atenção à saúde, com enfoque no cuidado territorial da Atenção Primária à Saúde; Conheça a relação existente entre ambiente e saúde; Identifica e apresenta o diagnóstico de situação de saúde de um determinado território sanitário. Conheça os conceitos e instrumentos da epidemiologia na determinação social da saúde, interagindo com os determinantes sociais e com a distribuição dos agravos à saúde da população de determinado território.					
Bibliografia	ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p. ISBN 9788527716192. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 695 p. ISBN 9788599977972. GIOVANELLA, Lígia (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ: 2012. 1097 p. ISBN 9788575414170.					

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Trabalho em Enfermagem I	Obrigatória	1	30	0	0	30
Requisito	Não há requisito para essa disciplina.					

	vetores e etc. 07-Flora microbiana normal do corpo humano. 08-Microbiologia de ambientes especiais. 09-Virologia. 10-Micologia
Bibliografia	<p>BÁSICA: PELCZAR JR., M.J.; CHAN,E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia. Conceitos e aplicações. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1996. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. BLACK, J.G. Microbiologia. Fundamentos e perspectivas. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. BROOKS, G.F.; BUTEL, J.S.; MORSE, S.A. Microbiologia médica. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>COMPLEMENTAR: BARBOSA, H.R.; TORRES, B.B. Microbiologia básica. São Paulo: Atheneu, 1999. BURTON, G.R.W.; ENGELKIRK, P.G. Microbiologia para as ciências da saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. DE LA MAZA, L.M.; PEZZLO, M.T.; BARON, E.J. Atlas de diagnóstico em microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 1999. JORGE, A.O.C. Microbiologia. Atividades práticas. São Paulo: Editora Santos, 1997. MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock. 10 ed. São Paulo: PEARSON ? Prentice Hall, 2004. Recursos para aluno disponível em: http://wps.prenhall.com/br_brock_microbiolo_10MIMS, C.; DOCKRELL,H.M.; GOERING, R.V.; ROITT, J.; WAKELIN, D.; ZUCKERMAN,M. Microbiologia médica. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005 MINISTÉRIO DA SAÚDE Manual de Microbiologia Clínica para o controle de Infecção em Serviços de Saúde Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2004. Disponível em:http://www.anvisa.gov.br/divulga/public/microbiologia/index.htm- MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; KOBAYZSHI, G.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia médica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 1998. SCHAECHTER, M.; ENGLEBERG, N.C.; EISENSTEIN, B.I.; MEDOFF, G. Microbiologia. Mecanismos das doenças infecciosas. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Neuroanatomia	Obrigatória	2	15	45	0	60
Requisito	Não há requisito para essa disciplina.					
Objetivos	1. Introduzir os princípios teórico-práticos da neuroanatomia, fornecendo os conhecimentos básicos que permitam a análise e interpretação das principais vias e centros nervosos, suas interrelações e respectivos significados funcionais.					

	<p>2. O curso versará sobre noções gerais, construção fundamental e desenvolvimento do sistema nervoso, seguindo-se o estudo da anatomia macroscópica do neuro-eixo e parte periférica do sistema nervoso.</p> <p>3. A partir desses conhecimentos básicos, tem-se condições de iniciar o estudo morfofuncional do sistema nervoso, visando capacitar o estudante ao raciocínio seguro e integrado sobre os principais circuitos constituintes do sistema nervoso.</p>
Ementa	<p>Introdução ao estudo do Sistema Nervoso: ontogênese, filogênese, divisões, organização geral e tecido nervoso.</p> <p>Macroscopia do Sistema Nervoso Central: medula espinal e envoltórios; tronco encefálico (bulbo, ponte e mesencéfalo); cerebelo; diencefalo (hipotálamo, subtálamo, epitálamo e tálamo); telencéfalo.</p> <p>Vascularização do Sistema Nervoso Central, meninges e líquido.</p> <p>Nervos espinais e nervos cranianos: caracterização morfofuncional.</p> <p>Sistema nervoso autônomo: aspectos morfofuncionais do simpático, parassimpático e plexos viscerais.</p> <p>Estrutura da medula espinal: aspectos morfofuncionais.</p> <p>Estrutura do tronco encefálico: aspectos morfofuncionais.</p> <p>Formação reticular: conceito, estrutura e funções.</p> <p>Estrutura e funções do cerebelo.</p> <p>Estrutura do diencefalo: aspectos morfofuncionais do hipotálamo, subtálamo, epitálamo e tálamo. Estrutura dos núcleos da base e centro branco medular do cérebro: aspectos morfofuncionais.</p> <p>Estrutura e funções do córtex cerebral.</p> <p>Sistema límbico.</p> <p>Vias sensoriais e motoras.</p> <p>Órgãos dos sentidos especiais.</p>
Bibliografia	<p>MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 2ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.</p> <p>LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 1ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.</p> <p>LENT, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência. 2ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.</p> <p>ROHEN, J.W. & YOKOCHI, C. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 3 Ed. São Paulo: Ed. Manole, 1993.</p> <p>PAULSEN, F. E WASCHKE, J. Sobotta Atlas de anatomia humana. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>TAKASE, L. F. Caderno de estudos práticos em neuroanatomia. 1ª Ed. São Carlos: Editora EDUFSCar, 2021</p> <p>MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 3ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.</p>

	<p>MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2022.</p> <p>LENT, R. Conceitos fundamentais de neurociência. Cem bilhões de neurônios? 3ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2022.</p> <p>MARTIN, J. H. Neuroanatomia texto e atlas. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2022</p> <p>NETTER, F. H. Netter Atlas de anatomia humana – Abordagem Topográfica Clássica. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2024.</p> <p>PAULSEN, F. E WASCHKE, J. Sobotta atlas de anatomia humana - 3 Volumes. 25ª Ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2023.</p> <p>SPLITTGERBER, R. Snell neuroanatomia clínica. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Editora GEN Guanabara Koogan, 2021.</p>
--	---

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
330124 – Parasitologia	Obrigatória	2	30	30	0	60
Requisito	Não há requisito para essa disciplina.					
Objetivos	Reconhecer os principais protozoários, helmintos e artrópodes. - Identificar as características biológicas de cada grupo de parasita. - Caracterizar as propriedades dos parasitas de forma genérica. - Caracterizar as propriedades dos parasitas que os capacitem a causar moléstias. - Analisar as condições imunológicas em decorrência de uma infecção e ou/infestação. - Conhecer e fornecer informações sobre as diversas moléstias parasitárias, quanto ao seu caráter, formas de transmissão e profilaxia.					
Ementa	01 - Introdução à Parasitologia. 02 - Considerações gerais sobre protozoários. 03 - Moléstias parasitárias ocasionadas por protozoários. 04 - Moléstias parasitárias ocasionadas por Helmintos (Sistemas). 05 - Moléstias parasitárias ocasionadas por Helmintos (Trato Digestivo). 06 - Introdução aos artrópodes. 07 - Principais artrópodes que acometem o homem.					
Bibliografia	<p>REY, L. "Parasitologia". 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>NEVES, D.P.; MELO, A. L.; GENARO, O.; LINARDI, P. M. "Parasitologia Humana". 10 ed., São Paulo: Ed. Atheneu, 2001.</p> <p>CIMERMAN, B. & CIMERMAN, S. "Parasitologia humana - e seus fundamentos gerais". São Paulo: Ed. Atheneu, 1999.</p>					

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
370053 – Introdução à Sociologia Geral	Obrigatória	2	60	0	0	60
Requisito	Não há requisito para essa disciplina.					
Objetivos	Introduzir o aluno ao estudo de sociologia, apresentando os processos sociais básicos que constituem a relação indivíduo-sociedade; - apresentando a estrutura de classes que constitui a sociedade capitalista; apresentando a relação entre doença e sociedade, por meio dos conceitos de consciência e ideologia como práticas sociais.					
Ementa	1. O advento da sociedade moderna e a constituição da sociologia como ciência; 2. A estrutura de classes da sociedade moderna: as relações de produção capitalista e as relações sociais; 3. Os processos de transformação social a nível internacional e nacional: a reforma e a revolução; 4. Processos sociais básicos: grupos e instituições; 5. Consciência e ideologia como práticas sociais.					
Bibliografia	<p>CANGUILHEM, G.. O normal e o patológico. Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas (Trad.). 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990. 307 p. -- (Coleção Campo Teórico)</p> <p>DURKHEIM, Emile. O suicídio: estudo de sociologia. [Le suicide]. Luz Cary Margarida Garrido (Trad.). 2 ed. Lisboa: Editorial Presença, 1977. 470 p. -- (Biblioteca de Textos Universitários; v.5)</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis. Editora Vozes. 1997</p> <p>FOUCAULT, M. História da Loucura na Idade Clássica. José Teixeira Coelho Netto (Trad.). São Paulo: Perspectiva, 1978. 551 p. -- (Coleção Estudos; v.61).</p> <p>FOUCAULT, M;. História da Sexualidade [Historie de la sexualite]. Maria Thereza da Costa Albuquerque (Trad.); J.A.Guilhon Albuquerque (Trad.). 6 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985. v.1. 152 p. -- (Biblioteca de Filosofia e Historia das Ciências; v.2)</p> <p>FOUCAULT, M. O nascimento do hospital In: _____ Microfísica do Poder. Roberto Machado (Org.). Roberto Machado (Trad.). 22 ed. São Paulo: Graal, 2006. 295 p.</p> <p>FOUCAULT, M. O nascimento da medicina social. In: _____ Microfísica do Poder. Roberto Machado (Org.). Roberto Machado (Trad.). 22 ed. São Paulo: Graal, 2006. 295 p.</p> <p>GIDDENS, A. Sociologia. [Sociology]. Teresa Alberio (Trad.). et al. 2 ed. Madrid: Alianza Editorial, 1993. 864 p. -- (Alianza Universidad Textos; n.139) Notas gerais: Revisor: Miguel Requena. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>GOFFMAN, E. Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982. 158p.</p> <p>GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. [Asylums, essays on the social situation of mental patients and others inmates]. Dante Moreira Leite (Trad.). 6 ed. Sao Paulo: Perspectiva, 1999. 312 p. -- (Coleção Debates; n.91) ISBN 85-273-0202-0</p> <p>HOBSBAWN, Eric J. - A era das revoluções. Europa 1789-1848. Trad. M. T. L. Teixeira e M. Penchel. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979</p>					

	<p>[orig. ingl. 1962].</p> <p>MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. 4ª ed. São Paulo. Global 1984</p> <p>MARX, Karl & ENGELS, F. "A Ideologia Alemã" in: FERNANDES, Florestan (org.), Marx e Engels, Grandes Cientistas Sociais, nº 36, 3ª edição, São Paulo, Ática, 1989</p> <p>MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: Sociologia e antropologia. Trad. P. Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2003</p> <p>ORTEGA, F. O. Corpo Incerto: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 254 p. -- (Garamond Universitária)</p> <p>SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito [orig. al. 1903]. Trad. L. Waizbort. Mana, v. 11, n. 2, p. 577-591, 2005.</p> <p>WEBER, Max. "A Ciência como Vocação" In. Ciência e Política: duas vocações. São Paulo. Editora Cultrix, 1993</p>
--	---

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código - Antropologia da Saúde	Obrigatória	2	60	0	0	60
Requisito	Não há requisito para essa disciplina.					
Objetivos	Introduzir os principais temas e debates da antropologia e suas interfaces com áreas da saúde.					
Ementa	1. Os conceitos básicos da teoria antropológica: cultura, sociedade e indivíduo; diversidade e relativismo cultural; o fundamento simbólico da vida social. 2. Princípios gerais de antropologia da saúde: a construção social do corpo, da enfermidade e das estratégias terapêuticas. 3. O parâmetro de análise antropológica aplicado à medicina e à psiquiatria. 4. Relações entre medicina oficial e medicina popular: aspectos da integração da clientela aos sistemas de saúde. 5. Medicina popular no Brasil: concepções populares sobre doença e cura; religião, enfermidade e processos terapêuticos. 6. Gênero e Sexualidade; 7. Relações étnico-raciais; 8. Educação em Direitos Humanos					
Bibliografia	Canguilhem G. Segunda Parte: Existem Ciências do Normal e do Patológico. In: Canguilhem G. O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, p.77-177. Canguilhem G. Novas Reflexões Referente ao Normal e ao Patológico In: Canguilhem G. O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, p.195-248.					

	Foucault MV. O Nascimento da medicina social In: Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.					
Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
191949 – Educação e Saúde	Obrigatória	2	30	30	0	60
Requisito	Não há requisito para essa disciplina.					
Objetivos	Analisar os processos educativos que permeiam as práticas sociais em saúde; desenvolver e aplicar metodologias participativas de educação em saúde na interação com comunidades.					
Ementa	1. Construção de saberes e práticas em saúde; 2. Educação popular e saúde; 3. Serviços de saúde e comunidades como espaços educativos; 4. Participação e humanização na educação em saúde; 5. Planejamento, implementação e avaliação de ações educativas participativas em comunidades.					
Bibliografia	<p>Bibliografia adicional será utilizada específica para o tema da ação educativa a ser elaborada.</p> <p>BOFF, Leonardo. 1999. Saber cuidar: ética do humano ? compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes.</p> <p>BOLTANSKI, Luc . 1989. As classes sociais e o corpo. 3ª edição Rio de Janeiro: Graal.</p> <p>BRASIL. MS. 2005.Fazer do amor uma cidade. Fazer amor numa cidade: a presença do social e do cultural nos contextos e nas práticas de saúde. Rio de Janeiro:Ministério da Saúde/FIOCRUZ.</p> <p>BRASIL. MS. 2007. Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília: Ministério da Saúde</p> <p>LAROSSA-BONDIA, Jorge (2002). Nota sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação. Campinas, no.19, 2002, p.20-28.</p> <p>OLIVEIRA, M. Waldenez; SILVA, Petronilha B. G. 2003. Inserção e atuação de agentes educacionais em comunidades. Boletim da Rede de Educação Popular e Saúde. Recife, Ano 3, no. 5, p. 10.</p> <p>POSTER, C.; ZIMMER, J. (orgs.) 1995. Educação comunitária no terceiro mundo (trad. Isolino Gomes e Janicleide de Alencar). Campinas, SP: Papyrus.</p> <p>STOTZ, Eduardo Navarro; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal; BORNSTEIN, Vera Joana .2007. Educação Popular em Saúde. Formação de Agentes Comunitários de Saúde. Rio de Janeiro: Politecnico de Saúde Joaquim Venancio da FIOCRUZ/Ministério da Saúde.</p> <p>VALLA, Victor V. 1996. A crise de interpretação é nossa: procurando compreender a fala das classes subalternas. Educação e Realidade, 21(2), p. 177-190</p> <p>VALLA,V.V.; STOTZ,E.N. 1993. Participação popular, educação e saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993</p> <p>VASCONCELOS, E. M. 1999. Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família. São Paulo:Hucitec. 1999.</p> <p>WERNER,D.; BOWER,B. 1984. Aprendendo e ensinando a cuidar da saúde: manual de métodos, ferramentas e idéias para o trabalho</p>					

	comunitário. São Paulo: Ed. Paulinas, 1984
--	--

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Cuidado Integral à Saúde II (CIS II)	Obrigatória	2	75	30	15	120
Requisito	Cuidado Integral à Saúde I (CIS I)					
Objetivos	Avaliar a unidade familiar no território para a identificação de demandas e necessidades de saúde em suas diversidades.					
Ementa	Reconheça os elementos estruturantes da comunicação e relação interpessoal e com famílias na tessitura do cuidado em saúde e de enfermagem, com destaque às inferências das particularidades do contexto territorial e familiar para o acolhimento de necessidades a partir das diversidades.					
Bibliografia	<p>FILIZOLA, C.L.A.; PAVARINI, S.C. I; ZERBETTO, S. R.; TAGLIAFERRO, P. A relação enfermeiro-paciente e instrumentos para coleta de dados. São Carlos: EdUFSCar, 2010, 2 Ed. Apontamentos</p> <p>TOWNSEND, M.C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014.</p> <p>VIDEBECK, S. L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5 ed. Porto Alegre:Artmed, 2012.</p> <p>WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 5.ed. São Paulo:Roca, 2012.</p>					
Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Organização do Trabalho em Saúde	Obrigatória	2	30	0	0	30
Requisito	Não há requisito para essa disciplina.					
Objetivos	Compreender a organização do trabalho em saúde a partir das dinâmicas macro e microsocial do processo de trabalho a partir das equipes e relações interprofissionais, com foco nas necessidades de saúde das(os) usuárias(os).					
Ementa	Conheça e aprenda sobre os modelos de atenção e de gestão em saúde, considerando a interlocução do processo de trabalho em saúde e em enfermagem no contexto da organização das Redes de Atenção à Saúde no SUS. Conheça e aprenda sobre o trabalho em equipe, a					

	prática interprofissional colaborativa e a importância da Educação Permanente e Continuada em Saúde para atenção às necessidades de saúde dos usuários.
Bibliografia	KURCGANT, Paulina. et al. Gerenciamento em Enfermagem. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2010. 196 p. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria geral da administração. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 617 p. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Um método para análise e co-gestão de coletivos : a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005. 236 p. (Saúde em Debate; 131). ISBN 85-271-0531-4.

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
260029 - Fisiologia	Obrigatória	3	90	30	0	120
Requisito	Anatomia / Bioquímica e Biofísica					
Objetivos	Desenvolver no estudante o 'raciocínio fisiológico' através do entendimento do funcionamento normal dos órgãos e sistemas de órgãos que compõe o organismo humano, bem como das interrelações funcionais existentes entre os mesmos.					
Ementa	I- Fisiologia geral - compartimentos líquidos - potenciais bioelétricos. II - Neurofisiologia - função sináptica e reflexos - sensibilidade geral e especial - funções somatosensoriais e motoras - regulação da motricidade - sistema nervoso autônomo - formação reticular - hipotálamo e sistema límbico - funções superiores especiais: cortex, memória, lateralidade, aminas biogênicas. III - Fisiologia do sistema cardiovascular - propriedades do miocárdio - ciclo cardíaco - hemodinâmica - regulação da pressão arterial e do débito cardíaco. IV - Fisiologia do sistema respiratório - mecânica respiratória - transporte de gases - regulação da ventilação - equilíbrio ácido-básico. V - Fisiologia do sistema renal - anatomia funcional do rim - mecanismo de formação de urina - regulação do volume e da osmolalidade do líquido extracelular. VI - Fisiologia do sistema digestivo - motilidade - secreção - digestão – absorção. VIII - Fisiologia do sistema endócrino - hipotálamo, adeno e neutohipófise - tireoide e paratireoides - adrenais - pâncreas endócrino - ovário - testículo - gestação, parto e lactação - anticoncepção - pineal e ritmos biológicos					
Bibliografia	HOUSSAY, Bernardo A. Fisiologia Humana. Ed. Guanabara Koogan, 5ª edição, 1984. GUYTON, Arthur C. Tratado de Fisiologia Médica. Guanabara Koogan, 9ª edição, 1997. BERNE, R. M. & LEVY, M. N. Fisiologia. Ed. Guanabara Koogan, 3ª edição, 1996. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. Ed. Guanabara Koogan, 2ª edição, 1999. BEST e TAYLOR - JOHN, B. West. As Bases Fisiológicas da Prática Médica. Ed. Guanabara Koogan, 11ª edição, 1989.					

	GUYTON, Arthur C. Fisiologia Humana. Ed. Guanabara Koogan, 6ª edição, 1988.
--	---

Disciplina		Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
260045 – Farmacologia		Obrigatória	3	60	0	0	60
Requisito	Bioquímica e Biofísica						
Co-Requisito	Fisiologia - 260029						
Objetivos	É de fornecer subsídios tanto informativo quanto formativo para que o aluno adquira conhecimento geral sobre os principais grupos de medicamentos (fármacos) ou seja: características químicas e uso terapêutico nos vários tipos de doenças; mecanismo de ação nos sistemas biológicos, dosagem terapêutica e tóxica dos medicamentos.						
Ementa	01. Introdução à farmacologia. 02. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. 03. Farmacologia do sistema nervoso central. 04. Farmacologia cardiovascular. 05. Farmacologia dos quimioterápicos e antibióticos. 06. Farmacologia da inflamação. 07. Farmacologia renal. 08. Farmacologia dos anestésicos locais.						
Bibliografia	GOODMAN e GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica - 11ª edição, 2006, MCGRAWHILL Editora. RANG, DALE e cols. Farmacologia - 6ª edição, 2007, ELSEVIER Editora Ltda. KATZUNG, BERTRAM G.. Farmacologia básica e clínica. 10ª edição, 2010. Porto Alegre: AMGH Editora. CLAYTON e STOCK. Farmacologia na Prática da Enfermagem - 13ª edição, 2006, ELSEVIER Editora Ltda. ANNE C. ABRAHAMS. Farmacoterapia Clínica - Princípios para Prática de Enfermagem - 7ª edição, 2006, GUANABARA KOOGAN. SILVA, Penildon. Farmacologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p.						

Disciplina		Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
270091 – Imunologia		Obrigatória	3	60	0	0	60

Requisito	Não há requisito para essa disciplina.
Objetivos	Levar o aluno a compreender o fenômeno imunológico: como são desenvolvidos os mecanismos de defesa do organismo humano.
Ementa	Histórico da Imunologia. Sistema imune inato e adaptativo. Anticorpo. Antígeno. Sistema complemento. Células do sistema imune. Órgãos do sistema imune. Receptores celulares. Resposta imune humoral. Resposta imune celular. Controle da resposta imune. Imunidade e infecção. Imunoprofilaxia. Reações de Hipersensibilidade. Imunidade e tumores. Imunidade e transplantes. Doenças auto-imunes. Reações antígeno-anticorpo in vitro.
Bibliografia	BENJAMINI, ELI; COICO, RICHARD; SUNSHINE, GEOFFREY. Imunologia [Immunology: a short course]. Eiler Fritsch Toros (Trad.). 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010. 380 p. ABBAS, ABUL K.; LICHTMAN, ANDREW H. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. [Basic immunology: functions of the immune system]. Patricia Dias Fernandes (Trad.). 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 314 p. ROITT, IVAN MAURICE, 1927-; BROSTOFF, JONATHAN; MALE, DAVID. Imunologia. [Immunology]. Ida Cristina Gubert (Trad.). 6 ed. Barueri - SP: Manole, 2003. 481 p. JANEWAY JR, CHARLES A. et al. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. [Immunobiology: the immune system in health and disease]. Cristina Bonorino (Trad.). 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767 p.

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Cuidado Integral à Saúde III (CIS III)	Obrigatória	3	150	60	0	210
Requisito	Cuidado Integral à Saúde I (CIS I) e Cuidado Integral à Saúde II (CIS II)					
Objetivos	Identificar e interpretar dados sobre indivíduos e famílias em suas diversidades e desenvolver as práticas do processo de cuidar em enfermagem no âmbito das linhas de cuidado e no contexto das redes de atenção à saúde, pautando-se nos princípios éticos, legais, científicos, de humanização e da segurança do paciente.					
Ementa	Compreenda e pratique medidas de biossegurança, boas práticas para prevenção de infecções e medidas de segurança do paciente no processo de medicação, prevenção de lesão por pressão, prevenção de quedas, identificação do paciente. Compreenda as teorias de Enfermagem, as etapas do processo de Enfermagem e utilize as terminologias padronizadas de Enfermagem. Realiza avaliação de Enfermagem no ciclo vital baseado no raciocínio clínico segundo as necessidades humanas básicas.					

Bibliografia	- POTTER, P. A. et al. Fundamentos de Enfermagem - Conceitos, processo e prática. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier-Mosby, 2013. 1391 p. - BARROS, A.L.B.L. Anamnese e exame físico. Avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2a. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2010. 440 p. - ÁVILA, L. C. (Ed.). AME: dicionário de administração de medicamentos na enfermagem. 9. ed. São Paulo: EPUB, 2013. 680 p. - TOWNSEND, M.C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014
---------------------	--

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Farmacologia Aplicada	Obrigatória	4	30	0	0	30
Requisito	Fisiologia					
Objetivos	É de fornecer subsídios tanto informativo quanto formativo para que o aluno adquira conhecimento geral sobre algumas classes terapêuticas utilizadas na prática clínica, ou seja, características da sua interação com alvos farmacológicos, mecanismo de ação nos sistemas biológicos, interações medicamentosas, dosagem terapêutica e tóxica.					
Ementa	1. Princípios básicos em farmacologia clínica (05 horas) a. Princípios e aplicações da farmacologia clínica b. Ensaios clínicos necessários para comercialização de novos fármacos c. Uso racional de medicamentos d. Relação nacional de medicamentos essenciais 2. Fármacos utilizados nas infecções microbianas, infecções virais e antineoplásicos (05 horas) a. Introdução aos antimicrobianos b. Antibióticos e antivirais c. Antineoplásicos 3. Fármacos utilizados no tratamento do diabetes (05 horas) a. Insulinoterapia b. Hipoglicemiantes orais 4. Fármacos que atuam na tireóide (03 horas) a. Fármacos utilizados no tratamento do hipertireoidismo					

	b. Fármacos utilizados no tratamento do hipotireoidismo 5. Fármacos utilizados nas dislipidemias (03 horas) a. Fármacos utilizados no tratamento das dislipidemias 6. Fármacos que afetam a função gastrointestinal (03 horas) a. Modulam a acidez do estômago b. Modulam a motilidade gastrointestinal c. Antidiarreicos e antieméticos 7. Fármacos que atuam nas vias dos hormônios sexuais (03 horas) a. Contraceptivos b. Terapia de reposição hormonal feminina e masculina 8. Fármacos utilizados nas doenças respiratórias (03 horas) a. Antiasmáticos b. Emergências alérgicas c. Surfactantes d. Antitussígeno
Bibliografia	ALMEIDA, J. R. C; CRUCIOL, J.M. Farmacologia e Terapêutica Clínica para a Equipe de Enfermagem. 1ª edição, editora Atheneu, 2013. GOODMAN e GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica - 11ª edição, editora MCGRAWHILL, 2006. JUNIOR, I. S. O. Princípios da Farmacologia Básica em Ciências Biológicas e da Saúde. 2ª edição, editora Rideel, 2012. KATZUNG, BERTRAM G.. Farmacologia básica e clínica. 10ª edição, editora AMGH, 2010. SCHELLACK, G.; ENGELBRECHT, N. Farmacologia: uma abordagem didática. 1ª edição, editora Fundamento, 2005.

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
330264 – Patologia Geral para Enfermagem	Obrigatória	4	45	15	0	60
Requisito	Citologia, Histologia e Embriologia / Fisiologia / Microbiologia / Parasitologia / Imunologia - (330060 ou 330035) e (330124 ou 330043) e (270091 ou 270105) e 260029 e 015245					
Objetivos	Capacitar o aluno a compreender os mecanismos básicos dos principais processos patológicos relacionados à maioria das doenças.					

Ementa	1) Introdução à patologia 1.1) Conceito de patologia 1.2) Alterações estruturais e funcionais 1.3) Etiologia 1.4) Patogenia 1.5) Manifestações clínicas. 2) Alterações do crescimento e da diferenciação celulares 2.1) Hipertrofia, hiperplasia, hipoplasia e atrofia. 2.2) Displasia, metaplasia e anaplasia. 3) Lesão e morte celular. 3.1) Lesão reversível e irreversível. 3.2) Degenerações. 3.3) Morte celular e necrose. 4) Alterações circulatórias. 4.1) Edema e desidratação. 4.2) Hiperemia e hemorragia. 4.3) Trombose, embolia e infarto. 4.4) Choque. 5) Inflamação e reparação. 5.1) Fenômenos gerais. 5.2) Tipos de inflamação. 5.3) Evolução do processo inflamatório. 5.4) Cicatrização e regeneração. 6) Termorregulação. 6.1) Hipertermia. 6.2) Febre. 7) Neoplasia. 7.1) Conceitos gerais. 7.2) Epidemiologia. 7.3) Carcinogênese. 7.4) Neoplasias benignas e malignas.
Bibliografia	COTRAN; KUMAR; COLLINS "Robbins - Patologia Estrutural e Funcional". Sexta edição, Editora Guanabara Koogan, RJ, 2000. MICHALANY, J. " Anatomia Patológica Geral ". Segunda edição, Editora Artes Médicas, 2000. MONTENEGRO, M.R. & FRANCO, M. "Patologia. Processos Gerais ". Quarta edição, Editora Atheneu, RJ, 2003. GERALDO BRASILEIRO FILHO. "Bogliolo Patologia". 7a. edição, Editora Guanabara Koogan, 2006. RUBIN, E. & FARBER, G. "Patologia". 3a. edição, Editora Guanabara Koogan, 2002.

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Cuidado Integral à Saúde IV (CIS IV)	Obrigatória	4	105	75	30	210
Requisito	Cuidado Integral à Saúde I (CIS I); Cuidado Integral à Saúde II (CIS II) e Cuidado Integral à Saúde III (CIS III); Anatomia; Neuroanatomia; Fisiologia; Farmacologia; Microbiologia; Imunologia; Parasitologia; Bioquímica e Biofísica; Cuidado Integrativo e Autocuidado.					
Objetivos	Realizar atenção integral à saúde individual, familiar e coletiva, em sua diversidade étnico-racial e de gênero, no contexto da APS a partir das políticas e programas de saúde vigentes.					
Ementa	Reconheça as políticas e programas de saúde vigentes; Realize atenção integral à saúde individual nos diferentes ciclos vitais, familiar e coletiva, em sua diversidade étnico-racial e de gênero, no contexto da APS; Proponha e desenvolva atividades educativas para promoção da saúde e prevenção de doenças no âmbito individual, familiar e coletivo. Conheça e aprenda sobre a constituição histórica-social da 'doença mental' e a reforma psiquiátrica internacional: do manicômio à construção da nova rede de atenção à saúde mental.					
Bibliografia	AMARAL, Sarah Lobo Silva (org.); FREITAS BASTOS EDITORA. Enfermagem na saúde da mulher I: Atenção básica . 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 09 jun. 2025. ARANHA NETTO, Abimael; MILANEZ, Helaine Maria Besteti Pires Mayer; MARBA, Sérgio Tadeu Martins. Obstetrícia - Perinatologia Moderna: visão integrativa e sistêmica . 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. <i>E-book</i> . Disponível					

	<p>em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jun. 2025.</p> <p>PIRES, Tania Maria Santos. Atenção primária e saúde da família. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jun. 2025.</p> <p>MAGNO, Monique <i>et al.</i> Enfermagem em saúde coletiva: visita domiciliar na Estratégia saúde da família. Belém, PA: Neurus, 2025. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jun. 2025.</p> <p>FREITAS BASTOS EDITORA; GRADIM, Caroline (org.). Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jun. 2025.</p> <p>FREITAS BASTOS EDITORA; GRADIM, Caroline (org.). Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jun. 2025.</p> <p>BRASIL. Lei no 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre proteção e direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União 2001;</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 3.588, de 21 de dezembro de 2017. Altera as Portarias Consolidação no 3 e no 6, de 22 dezembro de 2017, para dispor sobre a RAPS, e dá outras providências. Diário Oficial da União 2017.</p>
--	---

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Desenvolvimento humano no ciclo vital	Obrigatória	4	30	0	0	30
Requisito	Não há requisito para essa disciplina.					
Objetivos	<p>Compreender as diferentes fases do ciclo vital humano, considerando suas construções sociais, culturais e históricas.</p> <p>Analisar os processos de desenvolvimento humano e a diversidade nas distintas fases da vida — infância, adolescência/juventude, vida adulta e envelhecimento — no contexto da sociedade contemporânea e em sua diversidade.</p> <p>Refletir sobre as implicações dos aspectos biopsicossociais do desenvolvimento humano para o cuidado em Enfermagem.</p>					
Ementa	<p>Conheça o desenvolvimento humano nas diferentes etapas do ciclo de vida, considerando a diversidade e as relações sociais. Conheça as fases da vida infância, adolescência, juventude, vida adulta e envelhecimento, à luz das transformações sociais e do contexto da sociedade contemporânea. Reflita sobre os processos de desenvolvimento humano a partir de uma perspectiva interseccional, considerando como gênero, raça, etnia, classe e outras dimensões da diversidade que influenciam o curso da vida.</p>					
Bibliografia	<p>HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>SHAFFER, David R. Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. 2. ed. Tradução de Marta Reyes Gil Passos. São Paulo:</p>					

	<p>Cengage Learning, 2012.</p> <p>VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. Tradução de José Cipolla Neto et al. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>BEE, Helen. O ciclo vital. Tradução: Regina Garcez. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p>
--	--

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Metodologia de Pesquisa em Saúde I	Obrigatória	4	30	0	0	30
Requisito	Não há requisito para essa disciplina.					
Objetivos	Conhecer as normas de redação de trabalhos acadêmicos; Instrumentalizar para a busca bibliográfica, revisão da literatura e escrita científica; Compreender os conhecimentos básicos que propiciem a iniciação no campo da pesquisa em saúde com base no método científico.					
Ementa	Conheça sobre o campo científico, pesquisa em saúde e a estrutura de um projeto de pesquisa. Compreenda buscas na literatura em bases de dados e escrita científica. Compreenda sobre métodos de revisão da literatura.					
Bibliografia	<p>POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.</p> <p>MINAYO, M.C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jun. 2025.</p> <p>SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2009. 304 p. ISBN 978-85-249-1311-2.</p> <p>BARBOSA, Dulce et al. (ed.). Enfermagem baseada em evidências. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.</p> <p>MINAYO. M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.</p>					

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código - Diversidade e Equidade: Saúde, Educação e Direito	Obrigatória	4	30	0	0	30

Requisito	Não há requisito para essa disciplina.
Objetivos	<p>Compreender as diversidades de gênero, raça, etnia e deficiência em suas dimensões históricas, sociais, culturais e políticas, a partir de uma perspectiva interseccional.</p> <p>Analisar criticamente como as normas e estruturas sociais relacionadas a gênero, raça, etnia e deficiência moldam desigualdades e influenciam o acesso e a qualidade do cuidado em saúde.</p> <p>Refletir sobre o papel da valorização da diversidade na construção de práticas de cuidado em saúde com base na equidade, inclusão e direitos.</p> <p>Desenvolver uma postura ética, crítica e empática frente às iniquidades sociais que impactam o cuidado em saúde.</p>
Ementa	<p>Conheça o conceito de Direitos Humanos na perspectiva histórica e social. Compreenda a construção social e histórica da diferença bem como as concepções de corpo na sociedade. Compreenda o conceito de diversidade. Analisa as construções histórico-sociais das relações de gênero, étnico-raciais e corporais na sociedade em prol de um planejamento do cuidado coerente com as necessidades de saúde das pessoas na perspectiva da equidade. Compreenda o conceito de interseccionalidade e sua importância no campo da saúde. Reflita sobre as múltiplas dimensões das violências e suas implicações para o campo da saúde.</p>
Bibliografia	<p>HOOKS, Bell. Anseios: raça, gênero e políticas culturais. Tradução de Jamille Pinheiro. São Paulo: Elefante, 2019.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen, 2020. (Feminismos plurais)</p> <p>BENTO, Maria Aparecida Silva. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. (Feminismos plurais)</p>

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Trabalho e Saúde	Obrigatória	4	48	12	0	60
Requisito	Não há requisito para essa disciplina.					
Objetivos	Compreender o trabalho enquanto determinante do processo saúde-doença e formas de atuação para a promoção da saúde, prevenção de riscos e agravos, com ênfase na construção de um ambiente seguro e saudável.					
Ementa	Organização do trabalho e os impactos na saúde e segurança dos trabalhadores, com ênfase na atenção à saúde do(a) trabalhador(a): legislação trabalhista, políticas e programas no contexto da Rede Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador (RENAST). Abordagem					

	das mudanças nos processos produtivos e impactos na saúde do(a) trabalhador(a) para compreensão da atuação da(o) enfermeira(o) na Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT), prevenção de riscos e agravos relacionados ao trabalho.					
Bibliografia	KURCGANT, Paulina. et al. Gerenciamento em Enfermagem. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2010. 196 p. MENDES, René. Patologia do trabalho. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . FELLI, Vanda Elisa Andres; BAPTISTA, Patrícia Campos Pavan (Org.). Saúde do trabalhador de enfermagem . Barueri: Manole, 2015. 374 p. (Série Enfermagem e Saúde; 6). ISBN 9788520440049.					
Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
330272 – Patologia Aplicada para Enfermagem	Obrigatória	5	45	15	0	60
Requisito	Patologia Geral para Enfermagem (330264)					
Objetivos	Capacitar o aluno a distinguir os principais distúrbios dos órgãos e sistemas humanos, relacionando sua patogênese aos aspectos clínicos mais importantes.					
Ementa	Patologia do Sistema Nervoso Central; Patologia Respiratória; Patologia Cardiovascular; Patologia do Aparelho Digestivo; Patologia Óssea; Patologia do Sistema Reprodutor; Patologia Mamária; Patologia da Gravidez; Patologia da Pele.					
Bibliografia	Bogliolo, Luigi. Bogliolo patologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. 1472 p. Cotran / Kumar / Collins / Robbins. PATOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL. 6a. edição, 1251 p., Ed. Guanabara Koogan, 2000. Kumar, Vinay, [et al.] Robbins e Cotran, bases patológicas das doenças. [Robbins and Cotran Robbins basic pathologic]. Patricia Dias Fernandes (Trad.). 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.					

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Introdução à Análise de Dados em Saúde	Obrigatória	5	30	0	0	30
Requisito	Cuidado Integral à Saúde I (CIS I).					
Objetivos	Compreender os conceitos fundamentais da estatística aplicada à saúde. Compreender a importância da identificação e mensuração de dados de saúde para planejamento, monitoramento e avaliação dos serviços de saúde, com ênfase para apresentação tabular e gráfica. Identificar técnicas de estatística para análise exploratória de dados mais utilizados em saúde.					

Ementa	Conceitos estatísticos aplicados à saúde; Tipos de variáveis; Organização de banco de dados para análises estatísticas; Representação tabular e gráfica de dados; Medidas de frequência e associação; Intervalo de confiança; Introdução às estatísticas inferenciais.
Bibliografia	VOLPATO GL; BARRETO RE. Estatística sem dor!!! Botucatu : Best Writing, 2011. 64 p. Identificação Pergamum Bco: 519.5 V931e Biblioteca Campus Sorocaba; CASTANHEIRA NP. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis. 3. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. E-book. Disponível em E-book. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 09 jun. 2025. LONGHI, Joy Ganem. Vigilância em saúde. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 09 jun. 2025.

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
270199 – Genética e Evolução	Obrigatória	5	60	0	0	60
Requisito	Não há requisito para essa disciplina.					
Objetivos	Capacitar o aluno a ter uma visão geral dos mecanismos e princípios que regem a hereditariedade e a evolução, notadamente no aspecto humano. Buscar-se-á familiarizar o estudante com os princípios básicos da Genética, dando-lhe as bases necessárias para uma possível formação complementar neste campo extenso das Ciências Biológicas, em franco crescimento e transformação. Assim, espera-se que o futuro profissional em Enfermagem possa ter um melhor entendimento e atuação frente às situações práticas e de natureza clínica com as quais poderá se deparar no exercício de suas atividades.					
Ementa	1. A célula eucariótica e os cromossomos. 2. O cariótipo humano normal. Bandamentos cromossômicos. 3. Divisão celular e gametogênese. Erros mitóticos e meióticos. 4. Alterações numéricas e estruturais dos cromossomos. 5. A síndrome de Down e outras alterações autossômicas humanas. 6. Cromatina sexual, teoria de Lyon e diferenciação sexual humana. 7. Alterações nos cromossomos sexuais. 8. O material genético e o mecanismo da expressão dos genes. 9. Mutações gênicas. 10. Herança dominante e recessiva. Análise de heredogramas. 11. Consanguinidade. Probabilidade e Genética. 12. Herança ligada ao cromossomo X. 13. Os grupos sanguíneos e as hemoglobinas. 14. Manipulação do material genético. 15. A evolução na espécie humana.					
Bibliografia	BEIGUELMAN, Bernardo. Genética Médica: citogenética humana. 1.ed. São Paulo: Edart, 1974. JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. OTTO, P.G.; OTTO, P.A.; FROTA-PESSOA, O. Genética Humana e Clínica. 1. ed. São Paulo: Roca, 1998. READ, Andrew; DONNAI, Dian. Genética Clínica: uma nova abordagem. 1. ed. São Paulo: Artmed, 2008.					

	THOMPSON, M.W.; McINNERS, R.R.; WILLARD, H.F. Genetics in Medicine. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1991.
--	--

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código - Metodologia de Pesquisa em Saúde II	Obrigatória	5	30	0	0	30
Requisito	Metodologia de Pesquisa em Saúde I					
Objetivos	Desenvolver competência na construção de projetos de pesquisa em saúde, contemplando seus diversos delineamentos metodológicos.					
Ementa	Discrimina os diferentes métodos de pesquisa em saúde. Identifica os resultados de pesquisa em saúde e a sua contribuição para a prática profissional. Compreenda os elementos essenciais do projeto de pesquisa e os aspectos éticos para a prática de pesquisa.					
Bibliografia	POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004. MINAYO, M.C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 09 jun. 2025. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2009. 304 p. ISBN 978-85-249-1311-2. BARBOSA, Dulce et al. (ed.). Enfermagem baseada em evidências. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . MINAYO. M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.					

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Cuidado Integral à Saúde V (CIS V)	Obrigatória	5	120	120	30	270

Requisito	Cuidado Integral à Saúde I (CIS I); Cuidado Integral à Saúde II (CIS II); Cuidado Integral à Saúde III (CIS III); Cuidado Integral à Saúde IV (CIS IV); Anatomia; Neuroanatomia; Fisiologia; Farmacologia; Farmacologia Aplicada; Patologia Geral; Microbiologia; Imunologia; Parasitologia; Bioquímica e Biofísica; Cuidado Integrativo e Autocuidado.
Objetivos	1.Compreender necessidades de cuidados específicas de diferentes linhas de cuidado com ênfase no contexto hospitalar e de reabilitação ao longo do ciclo da vida nas diversidades; 2.Desenvolver habilidades e aplicar conhecimentos do cuidado em saúde no contexto hospitalar e ambulatorial; 3.Desenvolver práticas de cuidado na perspectiva da promoção da saúde.
Ementa	Desenvolva as competências e habilidades para atenção integral nas linhas de cuidado com ênfase no contexto hospitalar e de reabilitação ao longo do ciclo de vida nas diversidades, pautando-se nos princípios éticos, legais, científicos, de humanização e da segurança do paciente. Proponha e desenvolva atividades educativas para promoção da saúde e prevenção de doenças nas linhas de cuidado.
Bibliografia	SMELTZER, S.C.O; BARE, B.G. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, vol. 1 e 2. VÁRIOS. Enfermagem na saúde do adulto, do idoso e da mulher. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . DUARTE, Y. A. O. et al. Enfermagem na saúde do adulto e idoso. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ALFARO-LeFREVE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. BULECHEK, Bulechek et al. NIC Classificação das intervenções de enfermagem. Elsevier Brasil, 2009. MOORHEAD, S. et al. NOC Classificação dos resultados de enfermagem. Elsevier Brasil, 2009. NANDA NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de enfermagem da NANDA international: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Cuidado Integral à Saúde VI (CIS VI)	Obrigatória	6	75	35	10	120
Requisito	Cuidado Integral à Saúde I (CIS I); Cuidado Integral à Saúde II (CIS II); Cuidado Integral à Saúde III (CIS III); Cuidado Integral à Saúde IV (CIS IV); Cuidado Integral à Saúde V (CIS V); Anatomia; Neuroanatomia; Fisiologia; Farmacologia; Farmacologia Aplicada; Patologia Geral; Patologia Aplicada para Enfermagem; Microbiologia; Imunologia; Parasitologia; Bioquímica e Biofísica; Cuidado Integrativo e Autocuidado.					

Objetivos	Desenvolver competências e habilidades para atenção integral à pessoa adulta, no contexto de atendimento oncológico, cirúrgico, urgência e emergência e situação crítica, pautando-se nos princípios éticos, legais, científicos, de humanização e da segurança do paciente. Desenvolver habilidades de educação em saúde individuais e coletivas nas diversidades e que incentivem na prevenção de complicações clínicas, promoção da saúde e autonomia do cuidado.
Ementa	Atuação da enfermagem no centro de materiais e esterilização; Atendimento e cuidado de enfermagem à pessoa adulta em situação cirúrgica; Atendimento e cuidado de enfermagem à pessoa adulta em situação de urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar; Atendimento e cuidado de enfermagem à pessoa adulta em situação em situação crítica; Atendimento e cuidado de enfermagem no atendimento à pessoa adulta em situação oncológica; Educação em saúde na prevenção de complicações clínicas promoção da saúde e autonomia do cuidado.
Bibliografia	NOGUEIRA, Maicon de Araujo. Checklist para cirurgia: avaliação da adesão da equipe de enfermagem. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. E-book disponível em Biblioteca Virtual Pearson: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 09 jun. 2025. SANCHES, Carliane de Oliveira. Enfermagem de centro cirúrgico: prevenção de lesões decorrentes no posicionamento cirúrgico. Belém, PA: Neurus, 2024. E-book disponível em Biblioteca Virtual Pearson: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 09 jun. 2025. MAI, Lilian Denise et al. Enfermagem em bloco cirúrgico - Série Curso de Enfermagem. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. E-book disponível em Biblioteca Virtual Pearson: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 09 jun. 2025. VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira. Enfermagem em terapia intensiva: práticas baseadas em evidências. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 09 jun. 2025. SANTANA, Júlio César Batista; MELO, Clayton Lima; DUTRA, Bianca Santana. Monitorização invasiva e não invasiva. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 09 jun. 2025.

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Cuidado Integral à Saúde VII (CIS VII)	Obrigatória	6	75	30	15	120
Requisito	Cuidado Integral à Saúde I (CIS I); Cuidado Integral à Saúde II (CIS II); Cuidado Integral à Saúde III (CIS III); Cuidado Integral à Saúde IV (CIS IV); Cuidado Integral à Saúde V (CIS V); Anatomia; Neuroanatomia; Fisiologia; Farmacologia; Farmacologia Aplicada; Patologia Geral; Patologia Aplicada para Enfermagem; Microbiologia; Imunologia; Parasitologia; Bioquímica e Biofísica; Cuidado Integrativo e Autocuidado.					
Objetivos	Realizar atenção integral à saúde mental e à pessoa idosa nos âmbitos individual e coletivo nas diversidades nos diferentes pontos da rede de atenção à saúde.					

Ementa	Reconheça os conceitos-chave sobre saúde/doença mental; Conheça a epidemiologia do sofrimento psíquico; Conheça as terapêuticas em saúde mental; Aplique instrumentos avaliativos e implemente o processo de cuidar à pessoa em sofrimento psíquico e à sua família; Reconheça os conceitos-chave relacionados à saúde e ao envelhecimento; Conheça a epidemiologia do envelhecimento; Conheça os agravos prevalentes na velhice e realize o cuidado integral à pessoa idosa e a sua família; Conheça a influência do ambiente na saúde da pessoa idosa e a existência de tecnologias assistivas; Conheça o suporte pessoal e institucional que pode ser oferecido às pessoas idosas nos âmbitos da saúde e da assistência social; Elabore o processo de enfermagem e/ou o projeto terapêutico singular da pessoa idosa saudável e fragilizada; Conheça os cuidados paliativos relacionados à pessoa idosa.
Bibliografia	<p>TOWNSEND, Mary C. <i>Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências</i>. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Instituto de Saúde. <i>Políticas de saúde mental: baseado no curso Políticas públicas de saúde mental, do CAPS Professor Luiz da Rocha Cerqueira</i>. São Paulo: Instituto de Saúde, 2013. 399 p.</p> <p>CANÇADO, F.A.X.; DOLL, J.; GORZONI, M.L. Tratado de geriatria e gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1741 p.</p>

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Trabalho em Enfermagem II	Obrigatória	6	30	0	0	30
Requisito	Trabalho em Enfermagem I.					
Objetivos	Compreender as bases e os aspectos da legislação na área de Enfermagem. Desenvolver consciência para o exercício ético da profissão.					
Ementa	Compreenda os conceitos de ética, moral, ética profissional, ética em pesquisa e bioética, nos contextos da assistência à saúde, do cuidado em enfermagem e na investigação científica.					
Bibliografia	<p>DIRCE, G. O que é ética em pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 2008.</p> <p>BIOÉTICA: uma visão panorâmica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. 280 p. ISBN 978-85-7430-521-9.</p> <p>CIÊNCIA e ética. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001, 99 p. ISBN 85-7383-112-X.</p> <p>BRAGA, K. S.; SUGAI, A. Bioética e ética em pesquisa: bibliografia brasileira 1990-2008. Brasília: Editora UnB, 2009.</p>					

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Planejamento do Trabalho em Saúde	Obrigatória	6	20	40	0	60
Requisito	Organização do Trabalho em Saúde; Trabalho em Saúde					
Objetivos	Desenvolver o planejamento em saúde para a organização do trabalho com base em indicadores de avaliação e sistemas de informação que subsidiem a vigilância em saúde.					
Ementa	Desenvolva o planejamento em saúde e em enfermagem, considerando a avaliação dos serviços (indicadores de qualidade, gestão de riscos e acreditação) e os sistemas de informação em saúde que subsidiem a vigilância em saúde aplicada à gestão, a sustentabilidade e eficiência na gestão de custos. Compreenda a importância da comunicação nas equipes, da gestão de conflitos e tomada de decisão para a segurança do(a) paciente.					
Bibliografia	KURCGANT, Paulina. et al. Gerenciamento em Enfermagem. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2010. 196 p. HUERTAS, Franco. O método PES . São Paulo: FUNDAP, 1996. 139 p. ISBN 85-7285-047-3. HOSPITAL: acreditação e gestão em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 377 p. ISBN 978-85-277-1272-9.					

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Trabalho de Conclusão de Curso I	Obrigatória	7	0	30	0	30
Requisito	Metodologia de Pesquisa em Saúde I e Metodologia de Pesquisa em Saúde II					
Objetivos	Elaborar projeto de pesquisa em saúde.					
Ementa	Implementa os princípios da escrita científica e reconhece os elementos essenciais para a elaboração de um projeto de pesquisa.					
Bibliografia	POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004. MINAYO, M.C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. E-book. Disponível					

	em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 09 jun. 2025. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2009. 304 p. ISBN 978-85-249-1311-2. BARBOSA, Dulce et al. (ed.). Enfermagem baseada em evidências. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . MINAYO. M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.
--	---

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Gestão do Cuidado em Saúde	Obrigatória	7	30	60	0	90
Requisito	Planejamento do Trabalho em Saúde					
Objetivos	Articular e avaliar as competências para a gestão do cuidado em saúde, a partir dos instrumentos gerenciais.					
Ementa	Articule as competências para a gestão do cuidado em saúde, considerando a organização do serviço (espaço, recursos e trabalhadores(as)). Aplique os instrumentos gerenciais: sistemas de classificação de pacientes, escalas de distribuição de pessoal, dimensionamento de pessoal, recrutamento e seleção de pessoal, avaliação de desempenho, educação permanente e continuada em saúde, supervisão e liderança.					
Bibliografia	KURCGANT, Paulina. et al. Gerenciamento em Enfermagem. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2010. 196 p. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Um método para análise e co-gestão de coletivos : a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005. 236 p. (Saúde em Debate; 131). ISBN 85-271-0531-4 NISHIO, Elizabeth Akemi; KURATOMI, Shirley dos Santos Kimura (org.). Educação permanente e continuada em enfermagem . 2. ed. Belo Horizonte, MG: Dialética, 2024. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 12 jun. 2025.					

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Estágio	C.H. Total
Sem código – Estágio Obrigatório em Enfermagem I – Atenção Primária à Saúde	Obrigatória	7	0	0	0	225	450

Requisito	Cuidado Integral à Saúde I (CIS I); Cuidado Integral à Saúde II (CIS II); Cuidado Integral à Saúde III (CIS III); Cuidado Integral à Saúde IV (CIS IV); Cuidado Integral à Saúde V (CIS V); Cuidado Integral à Saúde VI (CIS VI); Cuidado Integral à Saúde VII (CIS VII)
Objetivos	Desenvolver as competências de atenção integral, gestão e educação em saúde, articulando o conhecimento teórico e prático no exercício profissional da(o) enfermeira(o) junto à equipe, de forma interprofissional e multidisciplinar, nos serviços de atenção primária à saúde.
Ementa	Desenvolva os conhecimentos, habilidades e atitudes para a realização de ações voltadas ao cuidado integral às necessidades individuais, coletivas das diversidades e de gestão em saúde e enfermagem no contexto da atenção primária à saúde, considerando as políticas de saúde e o cuidado integral às pessoas.
Bibliografia	<p>ALFARO-LEFREVE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 283 p. ISBN 978-85-363-0096-2.</p> <p>CARPENITO, L.J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação a prática clínica. 8.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. 880 p. (Serie Enfermagem). ISBN 85-7307-948-7.</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier : Campus, 2008. 634 p. ISBN 9788535213485.</p> <p>KURCGANT, P. (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 196 p. ISBN 9788527716444.</p> <p>PORTO, C.C. Semiologia médica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1308 p.</p> <p>POTTER, Patricia A. et al. Fundamentos de enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Mosby, 2013. 1391 p.</p> <p>ROCHA, Juan Stuardo Yazlle (Ed.). Manual de saúde pública e coletiva no Brasil. São Paulo: Atheneu, 2012. 227 p.</p>

Disciplina		Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Trabalho de Conclusão de Curso II		Obrigatória	8	0	30	0	30
Requisito	Metodologia de Pesquisa em Saúde I; Metodologia de Pesquisa em Saúde II e Trabalho de Conclusão de Curso I.						
Objetivos	Executar o projeto de pesquisa em saúde.						
Ementa	Realiza a coleta, organização e análise dos dados da pesquisa.						

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Estágio	C.H. Total
Sem código – Estágio Obrigatório em Enfermagem III – Atenção Hospitalar	Obrigatória	9	0	0	0	450	450
Requisito	Cuidado Integral à Saúde I (CIS I); Cuidado Integral à Saúde II (CIS II); Cuidado Integral à Saúde III (CIS III); Cuidado Integral à Saúde IV (CIS IV); Cuidado Integral à Saúde V (CIS V); Cuidado Integral à Saúde VI (CIS VI); Cuidado Integral à Saúde VII (CIS VII)						
Objetivos	Desenvolver as competências de atenção integral, gestão e educação em saúde, articulando o conhecimento teórico e prático no exercício profissional da(o) enfermeira(o) junto à equipe, de forma interprofissional e multidisciplinar, nos serviços de atenção hospitalar.						
Ementa	Desenvolva os conhecimentos, habilidades e atitudes para a realização de ações voltadas ao cuidado integral às necessidades individuais, coletivas das diversidades e de gestão em saúde e enfermagem no contexto da atenção hospitalar, considerando as políticas de saúde e o cuidado integral às pessoas.						
Bibliografia	<p>ALFARO-LEFREVE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 283 p. ISBN 978-85-363-0096-2.</p> <p>CARPENITO, L.J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação a prática clínica. 8.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. 880 p. (Serie Enfermagem). ISBN 85-7307-948-7.</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier : Campus, 2008. 634 p. ISBN 9788535213485.</p> <p>KURCGANT, P. (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 196 p. ISBN 9788527716444.</p> <p>PORTO, C.C. Semiologia médica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1308 p.</p> <p>POTTER, Patricia A. et al. Fundamentos de enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Mosby, 2013. 1391 p.</p> <p>ROCHA, Juan Stuardo Yazlle (Ed.). Manual de saúde pública e coletiva no Brasil. São Paulo: Atheneu, 2012. 227 p.</p>						
Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Estágio	C.H. Total
Sem código – Estágio Obrigatório em Enfermagem IV – Atenção Primária à Saúde	Obrigatória	10	0	0	0	450	450

Requisito	Cuidado Integral à Saúde I (CIS I); Cuidado Integral à Saúde II (CIS II); Cuidado Integral à Saúde III (CIS III); Cuidado Integral à Saúde IV (CIS IV); Cuidado Integral à Saúde V (CIS V); Cuidado Integral à Saúde VI (CIS VI); Cuidado Integral à Saúde VII (CIS VII)
Objetivos	Desenvolver as competências de atenção integral, gestão e educação em saúde, articulando o conhecimento teórico e prático no exercício profissional da(o) enfermeira(o) junto à equipe, de forma interprofissional e multidisciplinar, nos serviços de atenção primária à saúde.
Ementa	Desenvolva os conhecimentos, habilidades e atitudes para a realização de ações voltadas ao cuidado integral às necessidades individuais, coletivas das diversidades e de gestão em saúde e enfermagem no contexto da atenção primária à saúde, considerando as políticas de saúde e o cuidado integral às pessoas.
Bibliografia	<p>ALFARO-LEFREVE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 283 p. ISBN 978-85-363-0096-2.</p> <p>CARPENITO, L.J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação a prática clínica. 8.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. 880 p. (Serie Enfermagem). ISBN 85-7307-948-7.</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier : Campus, 2008. 634 p. ISBN 9788535213485.</p> <p>KURCGANT, P. (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 196 p. ISBN 9788527716444.</p> <p>PORTO, C.C. Semiologia médica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1308 p.</p> <p>POTTER, Patricia A. et al. Fundamentos de enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Mosby, 2013. 1391 p.</p> <p>ROCHA, Juan Stuardo Yazlle (Ed.). Manual de saúde pública e coletiva no Brasil. São Paulo: Atheneu, 2012. 227 p.</p>

Disciplina		Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
Sem código – Trabalho de Conclusão de Curso III		Obrigatória	10	0	30	0	30
Requisito	Metodologia de Pesquisa em Saúde I; Metodologia de Pesquisa em Saúde II e Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II						
Objetivos	Concluir e apresentar a pesquisa desenvolvida.						
Ementa	Realiza a organização, análise e discussão dos resultados da pesquisa; apresenta o produto da pesquisa.						

Bibliografia	<p>POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.</p> <p>MINAYO, M.C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jun. 2025.</p> <p>SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2009. 304 p. ISBN 978-85-249-1311-2.</p> <p>BARBOSA, Dulce et al. (ed.). Enfermagem baseada em evidências. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.</p> <p>MINAYO. M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.</p>
---------------------	---

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
201006 – Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras I	Optativa	3, 5, 7 ou 9	30	0	0	30
Requisito	Não há requisito para essa disciplina.					
Objetivos	Propiciar a aproximação dos falantes do português de uma língua viso-gestual usada pelas comunidades surdas (libras) e uma melhor comunicação entre surdos e ouvintes em todos os âmbitos da sociedade, e especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas.					
Ementa	- surdez e linguagem; - papel social da língua brasileira de sinais (libras); - libras no contexto da educação inclusiva bilíngue; - parâmetros formacionais dos sinais, uso do espaço, relações pronominais, verbos direcionais e de negação, classificadores e expressões faciais em libras; - ensino prático da libras.					
Bibliografia	<p>GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>LACERDA, C.B.F. de; SANTOS, L.F.S. dos (orgs.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013. P. 185-200.</p> <p>QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas, 2004.</p>					

Disciplina	Tipo	Perfil	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Extensão	C.H. Total
------------	------	--------	--------------	--------------	---------------	------------

450219 – Didáticas e Educação das Relações Étnico-Raciais		Optativa	9	30	30	0	60
Requisito	Não há requisito para essa disciplina.						
Objetivos	Construir experiências de formação em que os participantes possam vivenciar, analisar e propor estratégias de intervenção em que se busquem valorizar culturas que constituem a nação brasileira; eliminar práticas racistas e discriminatórias; criar condições para a convivência respeitosa; apoiar o fortalecimento de identidades, pertencimento étnico-racial e auto-estima nos termos do parecer CNE/CP 3/2004, assim como histórias e culturas dos povos indígenas, conforme a Lei 11645/2008.						
Ementa	A disciplina focaliza a educação das relações étnico-raciais como dimensão indispensável à didática; campo de investigação da ciência pedagogia, que estuda meios, instrumentos, modalidades, estratégias utilizadas para ensinar e aprender, situando-os histórica, social e culturalmente; Busca conhecer e compreender didáticas próprias a diferentes raízes étnico-raciais que constituem a nação brasileira, a fim de fortalecer a formação de cidadãos, sujeitos de direitos, participantes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa para todos e respeitosa com a diversidade cultural; preocupa-se com a construção de conhecimentos, posturas, valores, atitudes, sensibilidades éticas, competências e critérios, mediações, instrumentos, modalidades, estratégias para apreender ensinar e aprender.						
Bibliografia	CAVALLEIRO, Eliane. <i>Do silêncio do lar ao silêncio escolar</i> , São Paulo: Contextos. 2012. GUIMARÃES, Antonio S. <i>Classes, raças e democracia</i> . São Paulo: Editora 34, 2002 [2012]. MUNANGA. Kabengele. <i>Negritude: Usos e sentidos</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2020.						